

Amigos/as,

Em anexo, arquivos com Voz da Diocese e Informativo Diocesano Semanal do dia 15 deste mês, terceiro domingo de Páscoa.

Que seja um domingo feliz para todos/as, seguido de uma semana de trabalhos muito frutuosa.

Com a oração diária, a leitura orante da Palavra de Deus, a participação na celebração litúrgica da comunidade, viveremos com Cristo, o justo condenado à morte, mas ressuscitado que caminha conosco.

Pe. Antoniovalentineto

Normalmente, gostamos de saber as razões, as circunstâncias e a maneira como se desenrolam os fatos. Se queremos conhecer o passado do município, do Estado, do País ou do mundo, consultamos os livros de história. Os livros de ciência nos ajudarão a entender princípios da química, da física, da matemática, da evolução do planeta. Contudo, muita coisa permanecerá sem explicação ou nós não conseguiremos entender bem o que nos pode ser explicado.

O que é que nos ajuda a entender e a viver as verdades da fé? O que manifesta a Ressurreição de Jesus e faz com que as pessoas possam perceber sua presença entre nós?

O que nos ajuda a entender e a acolher as verdades da fé é a Sagrada Escritura. O que motiva as pessoas a acreditar na ressurreição de Cristo são os sinais de vida nova que seus seguidores apresentam.

A força da Palavra de Deus para entender a ressurreição de Cristo e a missão dos seus seguidores de anunciar, em nome dele, a conversão e o perdão dos pecados, testemunhando que Ele está vivo, são aspectos da liturgia deste terceiro domingo de Páscoa.

Na primeira leitura, temos a catequese de São Pedro sobre cura do paralítico que pedira esmola a ele a João, na porta do Templo. Pedro lhe dissera: não tenho ouro e nem prata, mas o que tenho te dou: em nome de Jesus Cristo, levanta-te e anda. Como ele ficou curado, o povo se espantou. Pedro explicou logo que tudo se devia a Cristo que fora preso, morto e sepultado, mas que havia ressuscitado, cumprindo-se nele tudo o que os profetas haviam anunciado a seu respeito. Com firmeza, ele denuncia os que condenaram Jesus, proclama a sua ressurreição e exorta a acreditar nele. Apresenta também alguns títulos de Jesus. Ele é o servo, o justo e santo, o autor da vida, o Messias.

No evangelho, São Lucas narra o retorno dos dois discípulos de Emaús a Jerusalém para contar aos apóstolos que tinham visto Jesus Ressuscitado. Enquanto eles contavam a feliz experiência, o próprio Cristo Ressuscitado se colocou no meio deles. Os apóstolos também ficaram espantados, pensando ver um fantasma. Cristo então se fez tocar por eles, pediu algo para comer a fim de que comprovassem que seu corpo ressuscitado era o mesmo que fora torturado e crucificado. Comer algo com as pessoas é sinal de comunhão de vida e meio que fortalece os laços da mesma comunhão. Abriu-lhes a inteligência para que entendessem as Escrituras, segundo as quais ele, o Messias, devia sofrer e ressuscitar.

Isto nos revela também que os apóstolos tiveram dificuldades e demoraram em acreditar na ressurreição. Mas à medida em que iam fazendo a experiência da Ressurreição passavam também a um novo modo de viver, a um testemunho convincente de Cristo.

Aos discípulos de Emaús também Cristo recordara as Escrituras, segundo as quais Jesus devia sofrer, ser morto e ressuscitar. E eles sentiram o coração se abrasar enquanto lhes falava do que a Bíblia dizia a respeito dele.

É à luz da Palavra de Deus que vamos nos firmando na fé e entendendo a Ressurreição de Cristo. A leitura e a meditação da Escritura são indispensáveis para se compreender os acontecimentos relacionados com Cristo. Por outro lado, é à luz da Ressurreição de Cristo que entenderemos melhor a própria Sagrada Escritura.

Qual a importância que damos e o tempo que dedicamos à Sagrada Escritura? Devemos ler a Bíblia pessoalmente e devemos fazer todo o esforço para acolher as suas passagens proclamadas na celebração litúrgica. As leituras são organizadas de tal forma que a cada três anos tenhamos uma visão global de todos os textos sagrados. Além disso, conhecemos a Palavra de Deus nos encontros de preparação ao batismo, nos encontros de catequese, de grupos de famílias. Como vivemos estas oportunidades de conhecer a Sagrada Escritura que nos faz crescer na fé?

Outro aspecto da liturgia deste terceiro domingo de Páscoa é que os seguidores de Cristo têm a missão de testemunhar sua ressurreição e anunciar, em nome dele, a conversão e o perdão dos pecados.

Como seremos testemunhas da Ressurreição?

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – n.º. 1.147– 14 de abril de 2018

Agenda do Bispo: - Até sexta-feira, continua participando da 56ª Assembleia Geral da CNBB, que tem como tema central a formação dos presbíteros no Brasil e trata também da presença da Igreja na cidade, das próximas duas assembleias do Sínodo dos Bispos, uma sobre os jovens e outra sobre a Amazônia e muitos outros assuntos.

- Sábado, às 19h30min, oficialização de Tatiana Bampi Barbieri, como ministra da Palavra, da Caridade e Extraordinária da Sagrada Comunhão Eucarística na comunidade São Paulo, Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, em Campinas do Sul.

- Domingo, às 10h, oficialização de Djonatan Cornelli como ministro da Palavra, da Caridade e Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística na comunidade São Roque, Várzea. Paróquia de Mariano Moro.

Presidente da CNBB ressalta a importância do testemunho de comunhão diante dos desafios da missão da Igreja: Dom Sérgio da Rocha, na homilia da missa de abertura da 56ª Assembleia Geral da CNBB, da qual é presidente, quarta-feira, em Aparecida, SP, lembrou o clima de alegria pascal deste tempo e da alegria a que o Papa Francisco convida a viver na busca da santidade em seu último documento "Alegrai-vos e exultai". Declarou serem inúmeros os desafios para missão da Igreja no mundo de hoje e na realidade brasileira. Diante deles, o testemunho de comunhão se torna ainda mais necessário. Exortou a proclamar o louvor pascal com os lábios, com o coração e com a vida, acompanhado da busca da paz, jamais cedendo à tentação da agressividade, do ressentimento, da vingança em palavras ou atos.

Jornada das Pastorais da Saúde: Numa promoção do Hospital de Caridade e da Pastoral da Saúde da Diocese, a Jornada sobre saúde deste ano será realizada no dia 24 deste mês no Centro de Eventos do Seminário de Fátima, com a seguinte programação: 08h30, recepção, apresentação e oração; 09h30, palestra sobre Alzheimer e depressão, pelo Dr. Rafael Badalotti; 11h, orientações e atividades físicas pelo serviço de fisioterapia do Hospital de Caridade; 13h30, espiritualidade com o Pe. Olívio Streher, Pároco de Jacutinga; 14h30, apresentação artística da Bandinha do CECRIS e encerramento.

Papa Francisco lembra o chamado divino à alegria da santidade: Na exortação apostólica sobre a missão da Igreja de anunciar a palavra salvadora de Cristo, que apresenta o programa de seu pontificado, Papa Francisco convida a viver a alegria do Evangelho. No documento sobre a família, fala da alegria do amor na família. Dia 09, segunda-feira, ele publicou novo documento, cuja abertura refere o convite de Cristo aos perseguidos por causa de seu nome a alegrar-se e a exultar. Por isso, o título deste novo documento é, em português, "Alegrai-vos e exultai" e fala do chamado de Deus à santidade no mundo atual, que apresenta tantos desafios à fé. Mais que um tratado sobre a santidade com muitas definições teóricas, o Papa apresenta um caminho prático de santificação na normalidade da vida. No primeiro capítulo, ele ressalta que há um caminho de santidade para cada pessoa em pequenos gestos de cada dia. No segundo capítulo, Francisco fala do perigo de confiar apenas nas próprias forças e no perigo de uma fé sem compromissos. Ele centraliza o terceiro capítulo nas bem-aventuranças, nas quais está muito claro o que é ser santo. Para ele, uma delas, a misericórdia, é a chave da santidade, que se alcança gastando a vida na sua prática. No quarto capítulo, Francisco trata de características indispensáveis da santidade, perseverança, paciência, mansidão, alegria, senso de humor, ousadia e fervor, em vida comunitária e constante oração. No quinto e último capítulo, o Papa convida ao combate contra o maligno, que atormenta as pessoas, querendo desviá-las do caminho da santidade. Francisco alerta para o risco da "alegria consumista e individualista, tão presente em algumas das experiências culturais de hoje, que torna pesado o coração, pode oferecer prazeres ocasionais e passageiros, mas não alegria". Já a alegria verdadeira é vivida em comunhão, compartilhada e participada, porque "é maior felicidade dar que receber!"

Diocese de Erechim retoma processo de formação litúrgica: Dom José, Dom Girônimo, padres, diáconos, religiosas e leigos da maioria das Paróquias da Diocese de Erechim participaram de reunião no Seminário de Fátima, na manhã do dia 07, para estudo e sugestões de iniciativas a serem desenvolvidas

para uma retomada da reflexão e formação litúrgica. A reunião foi coordenada pela Comissão Diocesana de Liturgia, Música Sacra, Espaço Litúrgico e Arte Sacra. Depois da oração inicial, em forma de ofício divino das comunidades, com ritualidade e outras características fundamentais de uma celebração litúrgica, Dom José dirigiu sua palavra aos mais de 60 participantes do encontro. Recordou as recentes celebrações do Tríduo Pascal, que são o centro do ano litúrgico e da vida cristã. Recordou a necessidade de se cultivar a arte de celebrar bem e de colocar vida em todas as celebrações, evitando improvisos e a rotina que as esvaziam e deixam sem sentido. Pe. Clair Favretto, Reitor do Seminário Maior São José da Diocese de Erechim em Passo Fundo, com doutorado em Liturgia, apresentou concisa reflexão sobre os seguintes pontos: O que significa celebrar; o que celebramos; quem celebra; como celebramos; quando e onde celebramos; porque celebramos. A partir da reflexão, Pe. André Lopes, Pároco da Paróquia N. Sra. da Salette, Bairro Três Vendas, Erechim, propôs reflexão em grupo sobre a forma como se está celebrando e sobre o que é necessário aprofundar para se tornar as celebrações fonte e culminância da vida cristã. Os relatórios dos grupos ficaram com a comissão, a partir dos quais vai organizar um seminário de estudos sobre liturgia para padres e leigos ainda neste ano.

Comissão de Liturgia encaminha encontro diocesano de formação: A Comissão Diocesana de Liturgia reuniu-se na manhã de segunda-feira, 09, solenidade da Anunciação do Senhor, no Centro de Pastoral e Administração, juntamente com Dom José. A equipe retomou o encontro de padres e leigos realizado no dia 07 e definiu o seguinte tema do encontro de estudo sobre liturgia nos dias 17 e 18 de agosto próximo, no Seminário: A ritualidade dos ministérios. No dia 17, o encontro será das 19 às 22h; no dia 18, das 08h30 às 16h. Os participantes serão três pessoas de cada paróquia, dez lideranças das pastorais, os padres e os seminaristas da filosofia e teologia. A comissão fará contato com liturgistas indicados para assessorar este seminário de estudos.

Bispo e equipe diocesana em visita pastoral em Mariano Moro: Dia 06, Dom José, com uma equipe da Cúria Diocesana, esteve na Paróquia São Francisco de Assis, Mariano Moro, iniciando sua visita pastoral às Paróquias neste ano, que constará de um encontro mais extenso com todas as lideranças de cada uma delas. Na visita anterior, ao longo de seus primeiros cinco anos na Diocese, esteve em todas as mais de 450 comunidades das 30 Paróquias, nas entidades locais e nas escolas de sua abrangência. Em Mariano Moro, o Bispo esteve acompanhado pelo Vigário Geral da Diocese, Pe. Cleocir Bonetti; pelo Coordenador da Pastoral Vocacional, Pe. Giovanni Momo; da Coordenadora da Catequese, Tânia Madalosso; do Liberado da Pastoral da Juventude, Felipe Toniolo; da responsável pela contabilidade, Cleusa Jacobowski e do auxiliar de administração, Juliano Petzhold. Participaram em torno de 70 pessoas com o Pároco, Pe. Davi Oliveira Pereira. O Bispo e o Pe. Bonetti falaram da natureza, missão e organização da Diocese, da sua dimensão comunitária, do Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, Pe. Giovanni, Tânia e Felipe abordaram aspectos de seus respectivos setores. Cleusa e Juliano, aspectos administrativos e exigências legais, contábeis, trabalhistas, de segurança e saúde pública que devem ser seguidas.

Falece, na Itália, segundo Pároco de Campinas do Sul: Pelas 18h do dia 07, na Diocese de Assis. Itália, faleceu Pe. Angelo Moriconi, segundo Pároco da Paróquia N. Sra. dos Navegantes de Campinas do Sul, de 1956 a 1967. Pe. Angelo, ainda é muito recordado pelos paroquianos de Campinas do Sul que o conheceram, nasceu em 18 de maio de 1925, na Itália. Estava perto de completar 93 anos. Foi ordenado padre em 10 de julho de 1949. Em nosso País, além de Campinas do Sul, trabalhou em Roraima, de 1970 a 1974, e nas favelas do Rio de Janeiro, de 1984 a 1989. Dom José, em nome da Diocese de Erechim, enviou mensagem ao Bispo de Assis, Itália, apresentando condolências à Diocese, aos padres e familiares do Pe. Angelo, ressaltando seu testemunho de autêntico sacerdote, zeloso pároco, muito afável com todos, um santo homem, muito generoso e dedicado, tendo assumido diversos campos da missão.

Pastoral da Criança reflete sobre a missão e prepara encontrão diocesano: Membros da Pastoral da Criança de Paróquias da Diocese de Erechim participaram de encontro de reflexão nesta quarta-feira, no Centro Diocesano. Com assessoria do Pe. Valter Girelli, Reitor do Seminário e Santuário de Fátima, refletiram sobre a missão de Cristo, que é a missão da Igreja e todos os seus membros. Depois, com a coordenadora da própria Pastoral da Criança, Maria Agnoletto, analisaram as atribuições do/a coordenador/a paroquial da mesma, planejaram o encontrão de lideranças no dia 16 de setembro e tiveram diversas comunicações.

=====.

Informações da semana

Do dia 12/4/18

Núncio Apostólico preside missa no segundo dia de Assembleia da CNBB no Santuário Nacional

Núncio Apostólico do Brasil reflete sobre evangelho de João e convida a todos a oferecer a vida, os estudos e anseios a Deus

No segundo dia da 56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, Núncio Apostólico do Brasil, presidiu a santa missa no Altar Central do Santuário de Aparecida. Com a presença de cerca de 400 bispos de todo o Brasil, Dom Giovanni refletiu sobre o evangelho de João, Capítulo 3, Versículos de 31 a 36, e nos convidou a colocar todos os estudos, trabalhos e anseios diante de Deus para que as graças da ressurreição possam impactar nossas vidas e também a assembleia.

Dom Giovanni lembra que devemos manter as atenções sempre em Cristo, pois Ele é a salvação. "Se por um lado, Jesus na cruz poderia indicar o fim de sua missão, por outro sua ressurreição resplandece como resposta definitiva e desconcertante ao pecado e à morte." reforça.

Por fim, o representante do vaticano no país propõe colocar Cristo como meta de vida. "Temos que ter a Cristo em meta, imitando suas virtudes, para viver de maneira completa. Uma meta elevada, um caminho de subida rumo ao alto para a vida eterna.", finaliza.

Fonte: A12.com

Bispos novos: jovens, nordestinos na maioria e enviados para cinco regiões do Brasil

O quadro dos quinze novos bispos brasileiros nomeados desde a última assembleia geral, em 2017, tem características interessantes quanto a idade, a região de origem e a particularidade das dioceses para quais foram enviados pelo Papa Francisco. Nesta quinta-feira, 12 de abril, eles formaram a primeira parte da procissão de entrada da missa presidida pelo Núncio Apostólico no Brasil, dom Giovanni D'Aniello e concelebrada por todos os bispos que participam da 56ª assembleia da CNBB, em Aparecida (SP).

Idade

Do grupo todo, apenas três não completaram cinquenta anos: dom Vitor Agnaldo de Menezes (1968), dom Juarez Delorto Secco (1970) e dom Francisco Cota de Oliveira (1969). Os outros todos são cinquentões: os padres Limacêdo Antônio da Silva (1960) e padre Eduardo Malaspina (1967), nomeados, mas ainda não foram ordenados e dom Jailton de Oliveira Lino (1965), dom Paulo Celso Dias do Nascimento (1963), dom Vitor Agnaldo de Menezes (1968), dom Aldemiro Sena dos Santos (1964), dom José Altevira da Silva (1962), dom Antônio de Assis Ribeiro (1966), dom Francisco de Assis Gabriel dos Santos (1968), dom Amilton Manoel da Silva (1963), dom André Vital Félix da Silva (1965), dom Jacy Diniz Rocha (1958) e dom Luiz Antônio Lopes Ricci (1964).

Origem

Quanto à terra natal, o quadro dos novos bispos tem o seguinte registro bem diversificado: três baianos (dom Jailton, dom Vitor e dom Aldemiro); três paulistas (P. Malaspina, dom Amilton e dom Luiz Antônio); dois pernambucanos (dom André e P. Limacêdo). E ainda: um sergipano (dom Paulo Celso), um amazonense (dom Altevira), um paraense (dom Antonio de Assis), um paraibano (dom Francisco de Assis) e um espírito-santense (dom Juarez).

Missão episcopal

Quanto aos locais para onde foram enviados para trabalhar, o quadro dos novos bispos se encontram do seguinte modo: seis para o Nordeste brasileiro (P. Limacêdo, dom Jailton, dom Vitor, dom Aldemiro, dom Francisco de Assis e dom André); três para o Sudeste (P. Malaspina, dom Paulo Celso e dom Juarez); dois para a região Norte (dom Altevira e dom Antonio de Assis); dois para o Sul (dom Francisco Cota e dom Amilton) e um para a região Centro-Oeste (dom Jacy).

Fonte: CNBB

“Vim com a expectativa de ser despertado a partir das temáticas abordadas” diz novo bispo

Quinze bispos foram nomeados e empossados entre a 55ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizada em abril de 2017 e a 56ª AG que se realiza em Aparecida (SP) de 11 a 20 de dezembro. Entre eles está o dom Francisco de Assis Gabriel dos Santos,

bispo de Campo Maior (PI). Sua posse aconteceu dia 30 de setembro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com a presença de cerca de 7000 mil pessoas.

O bispo cujo lema episcopal é “Spe Gaudentes”: Alegres na Esperança, chegou com uma grande expectativa para a sua primeira assembleia. “Tenho uma expectativa boa de encontrar os irmãos bispos e, ao mesmo tempo, ser despertado para a missão a partir das temáticas abordadas. Entre elas a formação do presbítero a partir dos tempos e desafios de hoje que a Igreja passa a cada dia”, disse.

Tendo se ordenado pela congregação do Santíssimo Redentor, os redentoristas, o religioso aponta a fraternidade como um ponto central para a formação de novos padres. “Hoje, inclusive nas dioceses, temos que formar para a fraternidade. Cada vez mais há uma necessidade da convivência fraterna”, disse.

Dom Francisco disse que só a formação para a fraternidade será capaz de garantir que os novos presbíteros se abram e abram seu coração à fraternidade como sugere o papa Francisco que fala da necessidade da ternura e de ter um coração terno. “Aquele que escuta e se coloca à disposição, mãos e coração na direção daquele que precisa, estes serão os novos padres para estes novos tempos”, disse.

Rumos para novos bispos – A AG, na avaliação do bispo, está apontando caminhos na medida em que ajuda os bispos a olharem para os desafios da realidade. “Ontem tivemos uma análise de conjuntura sobre os desafios da evangelização na cidade. Não podemos pensar a evangelização nem tampouco a formação dos padres sem levar em conta a realidade”, disse.

Além dos debates da assembleia geral, o pastor cita os caminhos apontados pelo papa Francisco por meio de suas exortações. Mas ele adverte que a realidade deve ser o critério adotado por um bispo. “A realidade tem que ser o olhar primeiro. É de lá que surgem as vocações, é lá que tem a realidade do pobre, do desempregado, do que não tem casa. E também a realidade do homem psicológico que sofre. Hoje temos a problemática da depressão”, destacou.

Para o religioso não se pode perder o olhar, a partir da realidade, e começar a pensar as respostas a partir de uma ação missionária evangelizadora em conjunto. Neste sentido, o bispo reafirmou a importância do colegiado da CNBB, dos regionais e depois a autonomia da própria diocese para trilhar os seus caminhos.

Dom Francisco é natural de Esperança na Paraíba. Ordenou-se padre em 22 julho de 2000, em Esperança (PA). Além de filosofia e teologia, é formado em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Foi nomeado bispo em 21 de junho de 2017. O bispo é autor do livro: “Dom Helder abrindo caminhos”, lançado em 2006.

Fonte: CNBB

Bispos escolherão representantes para a Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos

Durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) serão escolhidos os bispos, titulares e suplentes, que representarão o episcopado brasileiro na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que acontece entre os dias 3 e 28 de outubro de 2018, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. O processo da escolha acontecerá por meio de eleições cujos eleitores são os bispos membros da CNBB presentes no auditório do Centro de Eventos padre Vitor Coelho de Almeida em Aparecida (SP) por ocasião da 56ª Assembleia Geral.

Para auxiliar o processo de escolha dos 4 titulares e 2 suplentes para a Assembleia Geral dos Sínodo dos Bispos foi elaborado uma ‘Manual de Votação’ que possui as indicações para as votações e apresentação dos candidatos. De acordo com o manual, todos os bispos membros da CNBB, presentes ou ausentes na 56ª Assembleia Geral, podem ser candidatos. “A apresentação dos candidatos podem ser feitas livremente, num clima de liberdade com responsabilidade, transparência e responsabilidade”, consta o manual.

Sistema de Votação – Já foram instaladas no Auditório do Centro de Eventos 8 urnas eletrônicas com um sistema desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação da CNBB idealizado em uma plataforma digital conectada a um servidor de banco de dados. O sistema, organizado pelo setor de Tecnologia de Informação da CNBB, foi testado e aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB. Durante a votação, cada urna eletrônica será identificada e terá como responsáveis um presidente e um secretário para garantir o sigilo e a privacidade dos eleitores.

Segundo o Manual de Votação, a eleição será secreta e os titulares e suplentes serão eleitos um a um. “Será considerado eleito o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos dos presentes, no primeiro ou no segundo escrutínio. Após dois escrutínios ineficazes, sem que alguém obtenha a maioria

absoluta requerida, será realizada a terceira votação entre os dois candidatos mais votados no segundo escrutínio”, descreve.

Após cada escrutínio, o sistema de gerenciamento das urnas eletrônicas se encarregará da apuração dos votos. Serão emitidos relatórios individuais por urna indicando somente o nome do eleitor, para análise quantitativa de votos. Os resultados, após a análise e aprovação da Comissão de Escrutínios, presidida pelo bispo de Nazaré (PE), dom Francisco de Assis Dantas de Lucena, será apresentado para o presidente da CNBB para anúncio em plenário. Os nomes dos eleitos só poderão tornar-se de domínio público após a ratificação da eleição por parte do Papa Francisco.

Fonte: CNBB

Como funciona o plenário da Assembleia Geral onde os bispos passam o maior tempo da Assembleia

A maior parte do tempo de um bispo participante da Assembleia Geral transcorre no plenário, local onde ocorrem as apresentações e debates sobre os temas propostos. É um espaço de encontro e diálogo que reforça a unidade entre os bispos e onde eles também podem partilhar a responsabilidade comum.

Durante a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre 11 e 20 de abril, o plenário com os 355 bispos participantes ocorre no espaço principal do Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional de Aparecida (SP).

Distribuição dos lugares

Ao entrar neste espaço, um primeiro aspecto chama a atenção: cada bispo está sentado num espaço reservado para o seu regional (vale lembrar que são 18 regionais). E aqui, uma ajuda importantíssima em toda essa organização é dada pelos secretários de cada regional, padres ou leigos, responsáveis, entre outros, pela coleta ou distribuição de algum material impresso.

Mesa de coordenação

No plenário, a mesa principal sempre é composta pela presidência da CNBB e por algum perito convidado para tratar de um assunto específico. Mas toda a coordenação dos trabalhos fica sob a responsabilidade do Secretário-Geral. Este ano, excepcionalmente, Dom Esmeraldo de Farias, bispo auxiliar de São Luís (MA) é que está realizando a função de coordenador geral dos trabalhos. Ele é o responsável por apresentar a pauta do dia, fazer a apresentação do tema, regular os tempos e horários das sessões e conceder o uso da palavra e as intervenções.

O regulamento da Assembleia estabelece que “o tempo para qualquer intervenção em plenário da Assembleia Geral é de três minutos, podendo o coordenador da sessão, por razão justa, diminuí-lo ou, excepcionalmente, aumentá-lo” (art. 55).

Sessões em plenário

Também é durante as sessões plenárias que são realizadas as votações e aprovações de textos e documentos. Qualquer votação em plenário pode ser feita de dois modos: ou a “descoberto” (onde cada bispo ergue a mão diante da pergunta) ou de forma secreta (por escrito ou outra forma que garanta o sigilo). A proclamação dos resultados sempre é feita pelo coordenador dos trabalhos.

Outro trabalho indispensável dentro do plenário é o da secretaria. Durante a 56ª Assembleia este serviço está sob a responsabilidade dos padres Antônio Silva da Paixão, Deusmar Jesus da Silva, auxiliados pelo Antônio Xavier Batista. Eles ficam numa mesa ao lado da mesa principal e servem como ligação com a secretaria e equipes de serviço externas à Assembleia. Algumas pessoas também integram o grupo de TI (tecnologia da informação).

Fundos

No fundo do plenário ficam os assessores, padres ou leigos que coordenam e auxiliam as comissões episcopais e que colaboram na reflexão e elaboração de textos e também na organização de toda a Assembleia Geral.

Mas sobre estas funções, o regimento já afirma: “tal equipe, formada de pessoas de confiança da Presidência, terá total discricção, não interferirá nos trabalhos do plenário, não terá voz, a não ser interpelada pela Presidência, nem participará das sessões reservadas somente para os membros e Bispos” (art. 108).

Em cada sessão plenária, uma ata é redigida e entregue aos bispos. A redação destas atas fica por conta de sete bispos e dois padres auxiliares.

Logística

Mas quem olha toda essa estrutura pronta não imagina que tudo começou a ser pensado há seis meses. Segundo a Coordenadora do Núcleo de Eventos do Santuário Nacional, Ana Persídia Sales, a Assembleia Geral da CNBB se torna um evento complexo e exige uma atenção especial.

“Há um cuidado maior porque modifica toda nossa estrutura e dinâmica. Tudo é montado para o evento. A montagem da estrutura começou no dia 26 de março e nesse período pré, pós e durante o evento, cerca de 150 pessoas estão envolvidas, entre segurança, limpeza, empresas terceirizadas e colaboradores do Santuário”, afirma.

Fonte: CNBB

“A Igreja é, por sua natureza, missionária”, diz dom Giovanni Crippa, bispo de Estância (SE)

O primeiro Meeting Point da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi realizado na manhã desta quinta-feira, 12, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP). Para falar aos jornalistas sobre as experiências missionárias da Igreja no Brasil, foi convidado Dom Giovanni Crippa, bispo de Estância (SE) e membro da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Missionária.

Para introduzir o tema, Dom Giovanni lembrou que além de a missão ser uma realidade bastante abordada no pontificado do Papa Francisco, é preciso ressaltar que o Concílio Vaticano II abriu novas perspectivas e ajudou a Igreja a redescobrir sua identidade missionária. “A Igreja é, por sua natureza, missionária”, destacou o Bispo, ao citar o decreto conciliar Ad Gentes.

“O Concílio nos lembrou que a missão tem origem em Deus, que é amor, que não se contém, que se transborda, que se auto-comunica”, afirmou Dom Giovanni, reforçando que “a Igreja nasceu para ser enviada”. Por esse motivo, ele acrescentou que “uma Igreja particular não pode se encerrar dentro de si”. “Uma diocese não pode pensar somente ad intra, naquilo que são suas exigências e desafios, tem que ter um olhar amplo”, disse.

Nesse sentido, em 1972, nasceu oficialmente o projeto “Igrejas Irmãs”, com o objetivo de estimular as dioceses mais tradicionais e estruturadas ajudarem às dioceses mais necessitadas com o envio de missionários. “Muitas iniciativas surgiram, muitas Igrejas começaram a colaborar. Hoje nós podemos dizer que temos de 35 a 40 dioceses que trabalham em parceria com outras dioceses ou prelazias mais necessitadas com a presença de sacerdotes, diáconos permanentes, leigos, seminaristas. Que estão prestando esse serviço missionário às Igrejas mais necessitadas.

O próximo Meeting Point será nesta sexta-feira, 13, às 9h, com Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, sobre a vivência do Ano do Laicato na Igreja no Brasil.

Fonte: CNBB

56ª Assembleia da CNBB: bispos enviarão carta ao Papa

Os bispos reunidos em Aparecida escreveram uma carta em que relatam os assuntos a serem debatidos

Ocorreu na tarde desta quinta-feira, 12, a segunda coletiva de imprensa da 56ª Assembleia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os religiosos informaram o envio de uma carta ao Papa Francisco que relatará o dia a dia da reunião no Santuário Nacional, em Aparecida (SP).

O conteúdo da correspondência foi lido pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta. Embora composta em coletividade, a carta reflete o pensamento de cada um dos bispos reunidos. “Vivenciando o Ano do Laicato no Brasil, damos graças a Deus pela vida e missão dos fiéis leigos e leigas e a eles manifestamos nossa profunda gratidão por serem autênticos sujeitos da Igreja em saída a serviço do reino”, leu Dom Orani.

Dom Pedro Brito Guimarães, atual arcebispo de Palmas (PI) e um dos integrantes da equipe de elaboração do texto, explicou como o trabalho está sendo realizado. “Estamos há mais de um ano trabalhando neste texto, feito em conjunto, em que todos colaboram e que tem o rosto da Igreja”, disse o bispo.

A liturgia será outro assunto a ser debatido até o fim desta 56ª Assembleia. O trabalho de revisão do textos é liderado há 11 anos por Dom Armando Buccioli, bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA). Segundo o religioso, o propósito da comissão é unir a música à mensagem litúrgica.

“Estamos estudando um documento que ainda está sendo esboçado, para que a liturgia possa receber uma música e a música possa servir à liturgia de uma maneira mais adequada, coerente e fiel. Trata-se, antes de tudo, de ajudar a todos a compreender o sentido dos momentos diferentes do rito e os critérios para a escolha dos cantos”, explicou Dom Armando.

Durante a coletiva, o arcebispo de Livramento de Nossa Senhora pediu para que a liturgia seja aplicada da maneira correta nas celebrações. “Todos deveriam compreender uma coisa importante: ninguém na Igreja é dono da liturgia. Não somos donos, somos servidores. Também o Papa o é, primeiro. Portanto, não posso manipular a liturgia a meu bel prazer”, advertiu. “A liturgia é obra do Espírito e da Igreja ao longo dos séculos”, reiterou.

A 56ª Assembleia Geral dos Bispos ocorre até o dia 20 de abril e reúne mais de 300 bispos de todo o país. O tema central desse encontro é “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”.

Fonte: Canção Nova

Dom Armando Buccioli fala sobre comissão para a liturgia

A Comissão Pastoral Episcopal para Liturgia visa acompanhar a dimensão litúrgica e a sua importância para a Igreja no Brasil. A comissão tem várias dimensões e faz um belo trabalho de orientação. O Portal A12 conversa com o Bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA) e presidente da comissão, Dom Armando Buccioli que detalha alguns aspectos sobre o assunto.

Portal A12 - Como é o trabalho da Comissão Pastoral Episcopal para a Liturgia?

Dom Armando Buccioli - É uma comissão que visa acompanhar a dimensão litúrgica e a importância dela na Igreja no Brasil. A comissão tem várias dimensões, ao menos três: dimensão pastoral, música litúrgica, o espaço litúrgico, ou seja, arte sacra, portanto os três assessores cada um segue uma dessas dimensões. É preciso sempre refletir que liturgia é a opus dei, é a obra de Deus que visa louvar e agradecer, sobretudo a partir do mistério pascal de Jesus Cristo, para que a vida do cristão seja sempre mais coerente com a mensagem do Senhor, portanto as duas grandes dimensões dizem que é preciso louvar a Deus e o ser humano ser santificado. O Espírito Santo é aquele que transforma o fiel crente em testemunha da Palavra com a sua vida, a sua palavra, o seu empenho, autenticidade na vida e no dia a dia, na justiça, na paz, no respeito, na colaboração e encontra na liturgia um momento forte para alimentar a sua fé. Sem a liturgia esse momento forte na vida espiritual se perde.

O trabalho da comissão visa acompanhar, orientar, incentivar, a vida litúrgica no Brasil. É claro que a comissão não tem nenhum poder no que se refere aquilo que cada bispo é chamado a realizar, é mais uma assessoria, uma orientação, um serviço, pois todas as comissões não mandam nos bispos, mas procuram servir.

Dentro da CNBB vários bispos colaboram além dos três assessores. Nosso serviço orienta e prepara os textos e promove sobretudo a formação litúrgica, estamos percebendo que hoje em dia, as redes sociais passam tantas mensagens que nem sempre estão em harmonia e de acordo por parte da liturgia que é proposta pela Igreja. Existe o concílio, o movimento litúrgico e milhares de estudiosos que nos ajudaram a entender melhor o que é a liturgia, porém nesta época, pede-se a partir do Evangelho uma atitude crítica.

Portanto nem todas as manifestações litúrgicas são autênticas. Somos ministros do altar para que Cristo cresça e não o padre que celebra, dentro dessa essencial análise, a comissão é chamada a orientar, corrigir, mas sempre com profundo respeito. Quando se enfeita demais a liturgia ela perde a beleza.

Portal A12 - Qual seria o maior desafio hoje?

Dom Armando - É a formação. Constatamos que em muitos lugares não existe uma adequada formação dos ministros do altar. As casas de formação devem se educar a uma sensibilidade litúrgica fundamentada na teologia e na história. Não basta trabalhar a liturgia, mas é necessário trabalhar a personalidade interior de quem ministra, uma suficiente harmonia interior, uma suficiente identidade pessoal e a capacidade de comunicar o essencial, portanto é a conjunção de muitas disciplinas que a liturgia pede.

Necessita-se de uma eclesiologia de comunhão e participação, se faltar essa sensibilidade se torna algo desligado do contexto teológico, bíblico, espiritual, eclesiológico e portanto a liturgia não funciona.

Fonte: A12.com

2º dia da Assembleia Geral da CNBB: entrevista com o Cardeal Scherer

"Os bispos reunidos em Aparecida darão uma palavra ao povo brasileiro que vive uma situação difícil", disse o arcebispo de São Paulo.

Teve início na manhã de ontem (11/04) a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O primeiro ato dos trabalhos foi a Santa Missa presidida pelo arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, cardeal Sérgio da Rocha, no Santuário Nacional de Aparecida.

Cerca de 400 bispos participaram da Celebração Eucarística de abertura, no Altar Central do Santuário.

O principal evento da Igreja Católica no país reúne até o dia 20 de abril, cardeais, arcebispos, bispos administradores de dioceses, arquidioceses e prelazias para a discussão de importantes temas como a situação dos seminários, traçando diretrizes para a formação de novos presbíteros e a formação permanente dos sacerdotes.

Encontro na "Casa da Mãe"

Durante a Missa de abertura da Assembleia, Dom Sérgio da Rocha enfatizou a importância de iniciar o encontro dos Bispos na Casa da Mãe Aparecida com uma Eucaristia, que é sustento da vida de todo o cristão. "Essa Celebração Eucarística é o primeiro ato da Assembleia Geral e assinala a recordação que a Eucaristia é o sustento da nossa vida e a fonte da comunhão desses dias da Assembleia e de toda a nossa vida, afim de que nossas ações sejam realizadas em Deus".

O presidente da CNBB também lembrou que é por meio da oração que os desafios para a realização da missão da Igreja nos dias de hoje serão superados, enfatizando que "Não podemos desanimar... as dificuldades não devem impedir o anúncio da Palavra de Deus".

Com a conclusão das discussões da 56ª Assembleia Geral a expectativa é que as percepções integrem um texto base que será apresentado à Congregação para o Clero do Vaticano, onde deve ser referendado, e se tornará um documento da CNBB que orientará a formação dos novos presbíteros no Brasil.

Sínodo dos Bispos

Ainda durante a Assembleia haverá a eleição dos delegados e suplentes para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, marcada para outubro deste ano, no Vaticano.

Após a Santa Missa os bispos se reuniram para a sessão de abertura, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, local onde os trabalhos se realizarão ao redor do tema central da formação dos presbíteros na Igreja do Brasil.

Durante a sessão de abertura, Dom Sérgio da Rocha destacou que a Assembleia é sempre uma experiência privilegiada de oração, partilha fraterna, estudo e reflexão para fortalecer a comunhão entre os bispos, para melhor servir as Igrejas particulares, ou seja, um tempo especial de participação em vista da missão da Igreja no Brasil.

Ele também ressaltou que o Papa, em audiência pessoal, disse para "continuarmos firmes na missão, confiando a esperança e permanecendo unidos". "Agradecemos o Papa pelo apreço à Conferência brasileira e pela última Exortação Apostólica 'Gaudete et Exsultate'. Convivamos na santidade".

Valorizar a missão da Igreja

Dom Sérgio não deixou de lembrar que a 56ª AG, realiza-se no Ano do laicato, buscando valorizar sempre mais a missão dos leigos na Igreja, como sal da terra e luz do mundo." Buscamos apoiar cada vez mais a vocação e a missão dos leigos, pois precisamos de um laicato atuante na Igreja e na sociedade".

O Cardeal também recordou outros temas que serão debatidos, como, por exemplo a realidade social, as eleições no país e a eleição dos delegados para o sínodo dos bispos em Roma, que tratará de jovens, fé e discernimento vocacional.

O presidente da CNBB, fez questão de pedir orações pela restauração da saúde do secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner, e informou a nomeação do bispo auxiliar de São Luis do Maranhão, Dom Esmeraldo Barreto de Farias, como coordenador dos trabalhos, auxiliado pelo arcebispo-coadjutor de Montes Claros, Dom João Justino de Medeiros Silva.

Presente também na abertura dos trabalhos, Dom Giovane Danielli, Nuncio Apostólico no Brasil.

Nesta quinta-feira teremos a análise da Conjuntura social e eclesial e a apresentação do tema central.

Temas da Assembleia

O tema central: "Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil". Além desse assunto, os bispos vão tratar de vários outros temas. Entre eles, estão: Texto sobre novas comunidades,

Estatutos da CNBB, Pensando o Brasil: Estado laico, Ano do Laicato, Sínodo da Pan-Amazônia e indicações para as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) que serão renovadas em 2019.

Fonte: Rádio Vaticano

Dom Sérgio: desafio da formação permanente dos presbíteros

O Cardeal Sérgio da Rocha nos traz suas considerações sobre a formação permanente dos sacerdotes, tema central da 56ª Assembleia Geral da CNBB, em andamento em Aparecida – SP, cujos trabalhos estão sendo norteados pelo tema “Diretrizes para a formação dos presbíteros na Igreja no Brasil”.

O presente espaço de formação e aprofundamento traz na edição de hoje a participação do arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Cardeal Sérgio da Rocha. Entrevistado pela colega Cristiane Murray nosso convidado nos traz suas considerações sobre a questão da formação permanente dos sacerdotes, tema central da 56ª Assembleia Geral da CNBB, em andamento em Aparecida – SP (de 11 a 20 deste mês de abril), cujos trabalhos estão sendo norteados pelo tema “Diretrizes para a formação dos presbíteros na Igreja no Brasil”. Lançando um rápido e amplo olhar para este que representa um verdadeiro desafio a Igreja, Dom Sérgio contempla vários aspectos da questão. Eis o que diz:

Dom Sérgio: desafio da formação é imenso

“É claro que o desafio da formação é imenso [...] nós temos que, como Igreja, crescer, avançar na formação dos futuros presbíteros e dos atuais. Aqui que estão dois aspectos que tem que ser considerados permanentemente. Houve um tempo que quando se falava que formação sacerdotal se pensava apenas nos futuros presbíteros, isto é, na formação que se oferece nos seminários. E a verdade que essa formação que é fornecida nos seminários tem que merecer uma atenção cada vez maior, temos que aprimorar, que ampliar, mas o desafio que se coloca hoje é a chamada formação permanente dos presbíteros.”

“Eu creio que esse seja um dos aspectos que temos nós precisamos trabalhar cada vez mais. O próprio documento sobre a formação que estamos estudando já vai dedicar um espaço muito grande à formação permanente. Portanto, não é apenas quando estão se preparando para a ordenação sacerdotal ou para o ministério sacerdotal que é necessária uma formação mais sistemática, mais integral. Então, depois de ordenados, continua o desafio da formação. E não é que nós bispos estão de fora, nós também necessitamos continuar a nossa formação para servir, cada vez melhor, à Igreja.”

“A Igreja tem trabalhado com vários aspectos da formação. Quando nós falamos de formação integral é porque não falamos apenas dos estudos. Tem gente que pensa, às vezes, na formação dos estudos. É claro que eles merecem uma atenção na formação dos presbíteros, mas não bastam os estudos. Eles são importantíssimos, mas temos a formação humano-afetiva, formação espiritual, formação comunitária, formação pastoral. São os vários aspectos da formação que nos seminários, nós estamos trabalhando cada vez mais, mas depois de ordenados é preciso cultivar”. [...]

“Nós partimos daquilo que vem da Santa Sé, isto é, do documento que orienta a formação dos presbíteros, e também partimos da experiência que nós temos e do próprio documento que o Brasil já está adotando. Nós já temos em vigor as chamadas diretrizes para a formação dos presbíteros e este documento é que está sendo revisto, está sendo aprofundado.” [...]

“Nós temos um caminho longo que percorrer, mas claro que o caminho é mais exigente ainda, isto é, temos passos ainda maiores a serem dados para preparar o sacerdote, o presbítero, o bispo para atuar no dia a dia do mundo de hoje, da sociedade de hoje, para fazer o anúncio do Evangelho e viver o sacerdócio no seu conjunto nas condições concretas que nós temos hoje. É preciso, de fato, aprofundar, cada vez mais, não apenas o conhecimento, mas a vivência da fé que vai ser anunciada, celebrada, vivida pelo próprio sacerdote e pelo conjunto do povo”.

Fonte: Rádio Vaticano

Posicionamento Público – STJ América

Como Companhia de Santa Teresa de Jesus na América, reunida em Medellín, de 20 a 25 de março de 2018, ao olhar para o nosso continente, nos sentimos comovidas a escutar o grito dos pobres e o grito da terra:

- Uma grande fonte de água que está sendo privatizada, violentando os direitos dos povos originários e das pequenas populações camponesas que se veem privadas deste elemento básico para a vida.

- O desmatamento em áreas como a Amazônia causa dano numa grande reserva ecológica, patrimônio não só do continente, mas do mundo.

- O minério explorado, que atravessa todo o continente, contaminando os rios, oceanos e a terra, gerando numerosas enfermidades nas pessoas e animais e provoca inumeráveis deslocamentos de populações inteiras.

- A destruição dos solos e a aparição de novos solos não naturais ameaça ao equilíbrio natural do sistema e a contaminação da água e do ar.

- A corrente migratória em todo o continente, como consequência da pobreza, da fome, da corrupção, expropriação de terras e de governos totalitários que não buscam o bem do povo.

- O tráfico de crianças, adolescentes, jovens e mulheres, intensificado pela migração forçada, afeta todos os países do continente.

- A violência de gênero, incluindo o feminicídio, é um fenômeno endêmico que aumenta em todo o continente até chegar a cifras escandalosas.

Esta realidade que nos dói e indigna é o convite do Papa Francisco na Laudato Si, nos urge a uma profunda conversão ecológica e nos leva a nos posicionar publicamente em defesa da Mãe Terra e dos mais vulneráveis, devido a deterioração da casa comum e das políticas que ameaçam o bem dos povos.

Por isso, em sintonia com o XVII Capítulo Geral da Companhia de Santa Teresa de Jesus, diante do clamor da terra e dos pobres:

- Sentimos a urgência de lutar por uma mudança cultural e construir com outros e outras uma proposta ética universal que nos permita avançar no processo de humanização e reconciliação em nossa sociedade (Documento Conclusivo do XVII Capítulo Geral da Companhia de Santa Teresa de Jesus, Roma 2017).

- Assumimos, a partir do nosso carisma educativo teresiano, a ética do cuidado como alternativa que gera um novo modo de relação com Deus e com todo o criado.

- Sentimo-nos comprometidas em implicar-nos na aprendizagem e na construção de uma pedagogia geradora de transações ganhar-ganhar em todos os espaços de socialização onde a vida acontece, que nos ajude a passar da inteligência competitiva e dominadora a uma inteligência colaborativa e solidária. Só este tipo de transação torna possível o aumento da riqueza e da equidade ao mesmo tempo.

- Queremos realizar opções e ações que nos levem a identificar e modificar comportamentos e hábitos cotidianos que têm incidência direta no cuidado do ambiente, para romper a lógica da violência e do egoísmo, prevenir e reverter o dano ecológico.

- Desejamos formar-nos e formar para uma nova cidadania, aprendendo a criar organização e pertencer ativamente a organizações porque é a organização que transforma as pessoas em atores sociais capazes de defender seus direitos.

Estamos dispostas a implicar-nos na defesa de nossos recursos comuns que são para o benefício da humanidade e desenvolver um grande conceito de hospitalidade, porque reconhecemos que só há uma casa comum.

Com o Deus da vida e, em sintonia com outras organizações e pessoas, queremos tornar possível o cuidado da dignidade de todas e todos, especialmente dos mais vulneráveis. Cuidamos o que amamos e amamos o que cuidamos.

No 50º aniversário da II Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín.

Medellín, 24 de março de 2018

Festa de São Oscar Romero da América

Fonte: CRB

Carta aberta aos bispos brasileiros, por ocasião da 56ª Assembleia Geral da CNBB

Nesta quarta (11) começou em Aparecida a 56ª Assembleia Geral da CNBB (a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Ela acontece em meio a uma brutal crise do país e da própria Igreja Católica.

Tradicionalmente, a CNBB pronunciou-se em suas assembleias sobre o cenário nacional, como uma voz ao lado dos pobres, da democracia e da justiça. No entanto, sob pressão do clero e movimentos católicos integristas, a direção da entidade tem se mantido silenciosa e acuada nos últimos meses.

O professor Robson Sávio Reis Souza escreveu uma carta aos bispos brasileiros estimulando-os a saírem do silêncio e posicionarem-se claramente sobre o momento nacional, na perspectiva histórica da entidade, nascida “da inspiração de Dom Hélder, o ‘santo rebelde’”.

Professor da PUC-MG e da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte, Robson é coordenador da Comissão da Verdade em Minas Gerais e integrante da Rede de Assessores do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (organismo da própria CNBB).

Carta aberta aos bispos brasileiros, por ocasião da 56ª Assembleia Geral da CNBB[1]

Senhores bispos,

Mais uma vez a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se reúne em assembleia para discutir os rumos da Igreja Católica no Brasil.

A CNBB nasceu da inspiração de Dom Hélder, o “santo rebelde”. E Dom Helder se tornou referência ética e profética para os cristãos porque sempre foi um discípulo que tinha lado: o lado dos pobres, dos excluídos, dos marginalizados, dos sem voz e sem vez. Optou por seguir, radicalmente, Jesus de Nazaré – que nunca deixou de afirmar com gestos, palavras, ações e testemunhos que o Deus da vida é do Deus dos pobres e dos sofredores.

Neste ano do laicato, a CNBB está a insistir no protagonismo dos leigos. Pois muito bem! Estou aqui para incitá-los a um debate e uma reflexão sobre a vida (e a morte) dos brasileiros e o papel da Igreja Católica no momento atual do nosso país.

Num país marcado pela secular e avassaladora desigualdade social[2], pela violência estrutural[3] e pela injustiça[4], a impossibilitar condições de vida com dignidade a milhões de brasileiros[5], o testemunho cristão é um imperativo ético, um dever profético e uma atitude de fé.

Nos últimos anos assistimos em nosso país ao recrudescimento de disputas reais e simbólicas que redundam num quadro de deterioração sem precedentes de conquistas sociais e políticas dos brasileiros. Como se não bastasse tão grandiosa desventura, um clima de ódio e de violências se espriam no país.

A CNBB já se manifestou algumas vezes sobre alguns desses temas[6]. Não obstante, a coalizão governista toca uma avassaladora política ultraliberal e continua a empreitada de privatização e esfacelamento do estado e das políticas sociais.

Por outro lado, há um vertiginoso crescimento de grupos religiosos ultraconservadores, inclusive dentro do espectro do catolicismo, colonizando os poderes públicos e usando de estratégias violentas para a criminalização dos mais pobres, dos defensores dos direitos humanos, dos movimentos sociais organizados; enfim, de segmentos que lutam por uma sociedade mais justa, igualitária, fraterna e inclusiva.

No quadro político, a deterioração dos três poderes da República sinaliza a ausência de qualquer perspectiva para saídas democráticas e constitucionais à crise institucional que se instalou no país desde as eleições de 2014, agravando-se com o impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff, sem comprovação de crime de responsabilidade, e a controversa prisão do ex-presidente Lula, marcada por um processo caracterizado pela politização judicial[7]. Esses fenômenos não podem ser naturalizados e refletem os caminhos tortuosos da vida política nacional.

A imprensa, dominada por oligopólios econômicos, atua em uníssono como um partido político, a impor uma “verdade única” e a insuflar a radicalização dos discursos de ódio. As redes sociais se transformam num patíbulo.

O desrespeito à ordem constitucional levou membros das Forças Armadas, na ativa, a desrespeitarem flagrantemente a lei[8], manifestando publicamente suas posições políticas e partidárias.

O Supremo Tribunal Federal se transformou num campo de batalhas, exibidas em rede nacional, para o constrangimento geral.

O panorama eleitoral é dos mais complexos: projeções especializadas dão conta que é alta a tendência, nas eleições deste ano, de manutenção dos atuais ocupantes do Congresso Nacional[9], caracterizado pelo conservadorismo[10] e por implementar uma série de reformas que maculam a Constituição Federal de 1988.

Sob outra perspectiva, há uma clara estratégia de empoderamento político-partidário de muitas igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais e partidos ligados a elas para ampliarem suas bancadas na Câmara e no Senado a partir de 2019.[11]

O quadro torna-se ainda mais complexo à medida que está cada vez mais incerta a realização das eleições, previstas para outubro deste ano.

Nesse cenário, a tendência de um acirramento das disputas parece evidente. Além do escandaloso contingente de homicídios no país (cerca de 60 mil por ano, vitimando principalmente pobres, negros e jovens), o número de ativistas executados nos últimos cinco anos já chega a 194, sendo 20 apenas no Rio, segundo levantamento do jornal “O Estado de São Paulo”. A União de Vereadores do Brasil informa que o número de vereadores e de prefeitos mortos entre 2017 e 2018 já chega a 23. Estão de volta os crimes políticos, a nos recordarem, entre outros acontecimentos, os tempos sombrios da Ditadura.

Como é sabido, num país historicamente marcado pela aniquilação das vozes que discordam do establishment, certamente serão os pobres, os movimentos sociais e os grupos vulneráveis que padecerão da violência estatal à medida que se aprofundam as crises política, econômica e institucional.

Por isso, penso que a CNBB, tendo em vista sua história na luta pelas liberdades democráticas e pela justiça social, é convidada a se posicionar claramente sobre a situação política atual do nosso país, a indicar à sociedade brasileira caminhos de superação da crise.

Está em jogo, no atual momento, o futuro da nossa Nação. Muitos podem argumentar que a pior atitude da Igreja, com vista a agradar gregos e troianos, seria a omissão. É fato que uma atitude profética sempre implicará em riscos.

O medo e a paralisia que se abateram sobre muitas lideranças sociais e políticas – e que trarão consequências perversas à vida do nosso povo – poderiam ser enfrentados com corajosa atitude profética dessa Conferência, nesse momento crucial da vida nacional.

Não poderia ser diferente. Termina essa modesta missiva com um trecho da última exortação apostólica do Papa Francisco: “Não podemos propor-nos um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo, onde alguns festejam, gastam folgadoamente e reduzem a sua vida às novidades do consumo, ao mesmo tempo em que outros se limitam a olhar de fora enquanto a sua vida passa e termina miseravelmente.” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 101).

[1] De 11 a 20 de abril de 2018, em Aparecida (SP).

[2] Relatório de janeiro de 2018 da ONG Oxfam aponta que cinco bilionários em nosso país têm a mesma riqueza que a metade mais pobre dos brasileiros e os 5% mais ricos detêm a mesma fatia de renda dos demais 95% da população.

[3] CNBB. Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2018: “A violência como sistema no Brasil”, pp 24-29.

[4] CNBB. Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2018: “A ineficiência do aparato judicial”, pp 38-40.

[5] “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

[6] Nota sobre o momento nacional, de 21 abr. 2015; Nota sobre a PEC 241, de 27 out. 2016; Nota sobre a PEC 287/2016 (Reforma da Previdência), de 23 mar. 2017; Nota pública contrária ao projeto de reforma trabalhista, de 10 jul. 2017 e Nota sobre o atual momento político, de 26 out. 2017.

[7] O jurista italiano Luigi Ferrajoli, um dos expoentes das teorias do garantismo constitucional, escreveu sobre o tema. Confira no link a seguir: [<https://rodrigocarelli.org/2018/04/07/uma-agressao-judiciaria-a-democracia-luigi-ferrajoli>]. O livro “Comentários a uma Sentença Anunciada: o Processo Lula”, reúne 103 artigos, de 122 juristas, que apontam problemas e equívocos na sentença do Juiz Sergio Moro, que condenou o ex-presidente Lula no caso do triplex.

[8] O decreto 4.346, de 26 de agosto de 2002, que regula o comportamento de militares das Forças Armadas Brasileiras não permite a manifestação pública, sem uma autorização prévia, sobre política. Trata-se do item 57 do anexo sobre a relação de transgressões: “Manifestar-se, publicamente, o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos de natureza político-partidária.” O texto foi assinado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

[9] “Câmara deverá ter um dos maiores índices de reeleição das últimas décadas, projeta Diap”. Veja em: [<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/camara-deve-ter-um-dos-maiores-indices-de-reeleicao-das-ultimas-decadas-projeta-diap>].

[10] Segundo reportagem do jornal “O Estado de São Paulo”, de 06 de outubro de 2014, “o aumento de militares, religiosos, ruralistas e outros segmentos mais identificados com o conservadorismo refletem, segundo o diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

(Diap), Antônio Augusto Queiroz, [que] o novo Congresso é, seguramente, o mais conservador do período pós-1964”.

[11] “Evangélicos querem eleger 150 deputados e 15 senadores”. Fonte: [http://www.valor.com.br/politica/5257923/evangelicos-querem-eleger-150-deputados-e-15-senadores-este-ano]. Veja, também: “Evangélicos querem Crivella presidente e bancada de um terço da Câmara em 2018”. Fonte: [https://jornalgggn.com.br/noticia/evangelicos-querem-crivella-presidente-e-bancada-de-um-terco-da-camara-em-2018/].

Fonte: CRB

Papa: o testemunho cristão incomoda e não conhece "meio-termo"

Na homilia na Casa Santa Marta, Francisco falou de três características do cristão para viver a alegria pascal: obediência, testemunho e concretude.

O Papa Francisco retomou as celebrações matutinas na capela da Casa Santa Marta. Na sua homilia desta quinta-feira (12/04), o Pontífice se inspirou na alegria pascal para ressaltar três características: obediência, testemunho e concretude.

Os 50 dias do tempo pascal foram para os apóstolos um “tempo de alegria” pela Ressurreição de Cristo. Uma alegria verdadeira, mas ainda duvidosa, temerária, enquanto depois, com a descida do Espírito Santo, a alegria se tornou “corajosa”: antes “entendiam porque viam o Senhor, mas não entendiam tudo”, estavam felizes mas não conseguiam entender. “Foi o Espírito Santo que os fez entender tudo”, afirmou o Papa.

Obediência

Como narra a primeira leitura extraída dos Atos (At 5,27-33), os Apóstolos são levados diante do Sinédrio, onde o sumo sacerdote lhes recorda a proibição de ensinar em nome de Jesus. “É preciso obedecer a Deus ao invés do que aos homens”: é a resposta de Pedro. A palavra “obediência” retorna também no Evangelho do dia (Jo 3,31-36).

E o Papa a destaca que “uma vida de obediência” é aquela que caracteriza os apóstolos que receberam o Espírito Santo. Obediência para seguir a estrada de Jesus, que “obedeceu até ao fim” como no Monte das Oliveiras. Obediência que consiste em fazer a vontade de Deus. A obediência é o caminho que o Filho “nos abriu”, disse Francisco, e o cristão, portanto, “obedece a Deus”, assim como fizeram os apóstolos.

Ao invés, os sacerdotes queriam comandar e resolver tudo com uma gorjeta: “a propina chegou até ao Sepulcro”. Assim se resolvem as coisas do mundo, disse o Papa, isto é, “com coisas mundanas”. A primeira é “o dinheiro”, do qual o diabo é o senhor, e sobre o qual o próprio Jesus diz que não se pode servir a dois senhores.

Testemunho

A segunda característica dos apóstolos é “o testemunho”: “o testemunho cristão incomoda”, afirmou o Papa. Um pouco talvez procuramos um “meio-termo” entre o mundo e nós, mas o testemunho cristão não conhece “meio-termo”. “Conhece a paciência de acompanhar as pessoas que não compartilham o nosso modo de pensar, a nossa fé, de tolerar, mas jamais de vender a verdade”, reiterou:

Primeiro, obediência. Segundo, testemunho, que incomoda tanto. E todas as perseguições que existem, daquela época até hoje... Pensem nos cristãos perseguidos na África, no Oriente Médio... Mas existem mais do que nos primeiros tempos, na prisão, degolados, enforcados por confessar Jesus. Testemunho até o fim.

Concretude

A concretude dos apóstolos é, enfim, o terceiro aspecto sobre o qual reflete o Papa: falavam de coisas concretas, “não de fábulas”. Assim como os apóstolos viram e tocaram, cada um de nós, disse ainda Francisco, “tocou Jesus na própria vida”:

Acontece que muitas vezes os pecados, os comprometimentos, o medo, nos fazem esquecer este primeiro encontro, do encontro que nos mudou a vida. Eh sim, nos remete a uma lembrança, mas a uma lembrança aguada; nos faz cristãos mas como “colônia de rosas”. Aguados, superficiais. Pedir sempre a graça ao Espírito Santo da concretude. Jesus passou pela minha vida, pelo meu coração. O Espírito entrou em mim. Talvez, depois, tenha esquecido, mas a graça da memória do primeiro encontro.

Portanto, é tempo de pedir a alegria pascal.

Vamos pedi-la uns aos outros, mas aquela verdadeira alegria que vem do Espírito Santo, que dá o Espírito Santo: a alegria da obediência pascal, a alegria do testemunho pascal e a alegria da concretude pascal.

Fonte: Rádio Vaticano

Pesar e oração do Papa pelo acidente aéreo na Argélia

Um avião militar caiu pouco depois de decolar, a 30 km de Argel, matando 257 pessoas, quase todos soldados e seus familiares.

Em uma mensagem assinada pelo cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, e enviada ao arcebispo de Argel, Dom Paul Desfarges, o Papa Francisco expressou seu grande pesar pela dramática notícia do acidente aéreo que feriu a nação argelina na manhã desta quarta-feira.

Um avião militar caiu pouco depois de decolar, a 30 km de Argel, matando 257 pessoas, quase todos soldados e seus familiares.

Francisco une-se em oração à dor das famílias e de todas as pessoas atingidas por esta tragédia e ao "luto de todo o povo argelino".

O Santo Padre também pede ao Senhor para acolher na sua paz aqueles que morreram e confortar quem ficou ferido.

Fonte: Rádio Vaticano

Governo da Argélia autoriza beatificação no país dos monges de Tibhirine

O ministro das Relações Exteriores argelino, entrevistado em Paris, confirmou que «a Argélia aceitou o pedido do Vaticano» para que a beatificação dos cristãos martirizados nos anos noventa seja realizada no país. "Será realizada em Oran dentro de alguns meses, algumas semanas".

Cidade do Vaticano

O governo de Argel deu sua aprovação para que a beatificação dos dezenove mártires cristãos mortos no país entre 1994 e 1996, seja realizada na Argélia.

A confirmação é do ministro das Relações Exteriores, Abdelkader Messahel, em uma entrevista à emissora de Paris, France 24.

“A Argélia deu o seu consentimento para a beatificação na Argélia dos monges de Tibhirine e outros religiosos mortos durante os anos noventa e esta notícia foi comunicada ao Vaticano”, afirmou Messahel.

O político argelino também não descartou a possibilidade de que o próprio Papa Francisco pudesse ir à Argélia para essa beatificação, tão importante para as relações entre cristãos e muçulmanos.

A uma pergunta específica sobre uma eventual visita do Pontífice à Argélia, em concomitância com a beatificação, o Ministro das Relações Exteriores de Argel respondeu: "Por que não? Vamos ver".

Oran é a cidade argelina da qual era bispo Pierre Claverie, morto em 1º de agosto de 1996, juntamente com seu motorista muçulmano Mohamed, enquanto retornava para a residência episcopal.

O decreto sobre o martírio que o Papa aprovou, abrindo o caminho para a beatificação, é intitulado justamente a Pierre Claverie e seus dezoito companheiros.

O fato de que o rito de beatificação terá lugar na Argélia, será um fator muito importante não somente para a pequena Igreja local, mas também para os muitos amigos muçulmanos que não se esqueceram Claverie, os monges de Tibhirine e todos os outros religiosos que, justamente em nome de amizade com esse povo, decidiram não abandoná-lo na hora mais difícil, pagando com o preço de sua vida por essa escolha.

Fonte: Rádio Vaticano

Retiro dos Bispos de Moçambique dimensão eclesial e pastoral da Igreja entre as preocupações

Bispos de Moçambique estão em retiro desde esta quinta-feira, 12 de abril, em preparação para a Assembleia Plenária, a decorrer na próxima semana. Nas suas preocupações a dimensão eclesial e pastoral da Igreja.

Bispos de Moçambique estão em retiro desde esta quinta-feira 12 de Abril até o dia 15 deste mês, em Maputo. Normalmente, o retiro dos Bispos acontece logo após a Páscoa e este ano não foi exceção.

Em entrevista ao Vatican News, o porta-voz da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), Dom João Carlos, afirmou que os bispos neste encontro fazem a retrospectiva do ano passado e, ainda durante o retiro, fazem o aprofundamento da fé e a planificação das actividades para este ano de 2018.

Reflexão a volta da dimensão eclesial e pastoral da Igreja

O retiro iniciado esta quinta-feira em Maputo, serve igualmente de antecâmara da Assembleia-Geral da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), a decorrer durante a próxima semana. Para este encontro, segundo Dom João Carlos, a dimensão eclesial e pastoral da igreja será o tema de fundo. E na plenária do ano passado o tema dominante esteve à volta da dimensão social da igreja.

2017: foi um ano desafiante para a Igreja

O Porta-voz da Conferência Episcopal de Moçambique e igualmente Bispo da Diocese de Chimoio, disse que o ano passado foi conturbado em Moçambique, dadas as polémicas dívidas ocultas e as rondas do diálogo político em busca da paz efectiva no país. Estes fenómenos, acrescenta Dom João Carlos, foram desafiantes para a igreja católica em Moçambique.

De referir que o evento que junta todos os Bispos de Moçambique antecede a Assembleia-Geral Ordinária da Conferência Episcopal de Moçambique a decorrer próxima semana, no Centro de Espiritualidade São Paulo, em Laulane, algures na periferia da capital moçambicana.

Fonte: Rádio Vaticano

Peru: mensagem dos bispos para a oitava Cúpula das Américas

O documento enfatiza a luta contra a corrupção, conforme indicado pelo Papa em sua visita recente ao Peru.

“Saúdamos os líderes que participarão da oitava Cúpula das Américas, que tem como objetivo abordar temas como as consequências da corrupção dentro do sistema democrático, governança e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pela Comunidade internacional na Agenda 2030.”

Esta é a saudação enviada pela presidência da Conferência Episcopal Peruana aos Chefes de Estado e às delegações que participarão da Conferência de todos os Estados Americanos, que se realizará, em Lima, nos dias 13 e 14 deste mês.

Segundo a Agência Sir, os bispos observam que a cúpula coincide com um momento crucial na vida civil e política do Peru, no qual “devem prevalecer a ordem democrática, assim como o compromisso particular da parte de todos os setores sociais, incluindo as comunidades religiosas”.

Há um mês, o ex-vice-presidente Martín Alberto Vizcarra tornou-se chefe de Estado no lugar de Pedro Pablo Kuczynski que renunciou, investigado por corrupção.

O documento enfatiza a luta contra a corrupção, conforme indicado pelo Papa em sua visita recente ao Peru.

Nesse contexto, “os bispos peruanos apreciam o diálogo que se desenvolverá sobre os temas abordados nesta Cúpula, os encontros entre a sociedade civil e representantes de governos, empresários, indígenas e jovens, debates que sem dúvida irão contribuir para a adoção de medidas concretas a fim de prevenir, combater e colocar fim a esta chaga que ameaça a esperança e o desenvolvimento das populações latino-americanas”.

Fonte: Rádio Vaticano

Somos uma única família, uma única Igreja

Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral. É um tema que contém poucas, mas significativas palavras que expressam o conteúdo e a finalidade que levaram à convocação do Sínodo, e delinearão o primeiro encontro no Vaticano.

Na Secretaria para o Sínodo estiveram reunidos na manhã desta quinta-feira, 12 de abril, os 18 membros do Conselho Sinodal e mais 13 especialistas em questões amazônicas, na abertura dos trabalhos do pré-Sínodo. O encontro de abertura foi presidido pelo Santo Padre, o Papa Francisco.

O cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário do Sínodo, definiu a Amazônia como um jardim de imensas riquezas e recursos naturais, terra mãe de povos indígenas, com uma história própria e um rosto inconfundível. Terra ameaçada pela ambição sem limites e o afã de domínio dos poderosos.

Outro elemento, foram os novos caminhos que estão no título deste Sínodo que se realizará em outubro do ano que vem, enquanto a terra amazônica apresentada como um espaço sócio cultural que implica um duplo desafio: por um lado, um desafio para a Igreja, no sentido que a Amazônia é uma terra de missão, com características próprias que exigem caminhos novos e soluções apropriadas para inculturação no Evangelho; por outro lado, não menos importante, está o desafio apresentado pela problemática ecológica, que exige como resposta uma ecologia integral na linha com a Encíclica Laudato Si.

Os trabalhos do Conselho pré-sinodal para a Amazônia continuam até sexta-feira, 13 de abril, pela tarde. Os encontros contam sempre com a presença do Papa Francisco. Os documentos preparatórios, chamados lineamenta, baseiam-se no método ver, julgar e agir.

Padre Justino Rezende, da tribo Tuiuca, era o único indígena presente. É um missionário salesiano há 34 anos e sacerdote há 24. Na sua apresentação ao Santo Padre e aos demais membros do pré-Sínodo, falou de sua alegria de ser um dos participantes, de estar pela primeira vez diante do Santo Padre e da presença da Igreja no meio de seu povo.

Agradeço ao Papa Francisco, ao cardeal Baldisseri, aos bispos, padres e assessores que fazem parte do conselho sinodal. Estou aqui falando em nome dos povos da Amazônia, especialmente em nome dos povos indígenas, sou o único indígena presente. Com gratidão digo que a Igreja está olhando para nós, com o coração e a mente voltados para nós. Está depositando em nós, povos da Amazônia, esperança de receber contribuições importantes para que a Igreja seja cada vez mais universal. Nós povos indígenas, fomos evangelizados, evangelizadores hoje, também vamos contribuir para o enriquecimento da nossa Igreja.

O Senhor é nosso irmão maior, é nosso guia e nosso Pastor. Através deste sínodo temos a importante oportunidade para inovar a nossa Igreja presente na Amazônia. Agradecemos também a todos os missionários, bispos e padres, que deram a vida pelos nossos povos, defendendo nossas vidas e nossas culturas, sendo martirizados dando o sangue para banhar as terras amazônicas.

Se não fosse a Igreja já teríamos acabado. A Igreja está presente, muitos missionários adquiriram os rostos indígenas, aprendendo a cultura, o idioma, as tradições e não quiseram mais retornar. Estão sepultados conosco. Graças ao nosso bom Deus, pelo trabalho missionário surgiram muitos leigos comprometidos com a Igreja – catequistas, ministros extraordinários, religiosos e sacerdotes. E este é o rosto que temos a oferecer enquanto Igreja. Estamos lá, mas também aqui no coração da nossa Igreja.

Fonte: Rádio Vaticano

Holanda: Religiosos realizam encontro sobre gestão ética dos recursos da Igreja

Conferência dos religiosos holandeses (Knr) pelo segundo ano organiza um encontro para refletir sobre o comportamento eticamente responsável na gestão que as Igrejas realizam com o dinheiro que recebem. “As instituições das Igrejas de todo o mundo estão tomando consciência que o dinheiro deve ser gasto responsabilmente”, olhando, sobretudo, a questão das mudanças climáticas, explicam os organizadores. Isto significa, concretamente, também “investimentos éticos e a retirada de dinheiro de instituições financeiras que investem na indústria do carvão, do petróleo ou do gás”. “Investir eticamente numa período de mudanças climáticas” é o título do encontro que vai acontecer no dia 21 de abril na cidade de Houten, no centro do País.

Os trabalhos serão abertos pelo abade Denis Hendrickx, enquanto o bispo Gerard de Korte falará de “não investimentos e Igreja católica”; a parlamentar Carla Dik-Faber (ChristenUnie) apresentará a relação sobre “a política climática holandesa e a tarefa das Igrejas”. Na parte da tarde serão apresentadas algumas iniciativas concretas, entre elas o Includvest, grupo de investimentos que “contribui à melhora sustentável das condições dos Países em desenvolvimento” e um “manual para as instituições eclesiais sobre o investimento ético” aos cuidados de Floris Lambrechtsen (co-presidente de DoubleDividend). O encontro é uma continuação daquele de 2017 sobre “Laudato si e a gestão financeira” organizado pela Knr no ano passado.

Fonte: Catolicos.

Núncio em Damasco: Divisões sobre a Síria são reflexo do fracasso da ONU

"As repetidas divisões" no seio do Conselho de Segurança das Nações Unidas são "deploráveis" porque, na verdade, "impediram" qualquer tentativa de resolver o conflito e buscar uma paz estável e duradoura na Síria.

É um duro j'accuse do núncio apostólico na Síria, Dom Mario Zenari que, entrevistado pela agência AsiaNews, não esconde os medos pelo futuro de uma nação cada vez mais à beira de uma guerra aberta entre as potências mundiais, com interesses (e alianças) opostos.

Em um contexto de crescentes acusações e violências - acrescenta o cardeal - continua central o apelo de paz do Papa Francisco, que nos últimos dias voltou a rezar pela Síria.

Nestas horas Moscou e Washington continuam a guerra verbal, que cada vez mais ameaça se transformar em conflito aberto com ataques aéreos e ataques com mísseis, enquanto a ONU continua protelando, espelho da impotência do máximo organismo internacional sobre a Síria.

Enquanto isso, Damasco concluiu a ofensiva em Ghouta oriental com a conquista de Douma, onde teria ocorrido um ataque químico - mas não há confirmações independentes - o que desencadeou a escalada da tensão.

O núncio em Damasco fala em uma "divisão" inaceitável em um organismo que tem, entre outras tarefas básicas, "o de bloquear os conflitos e procurar, de todas as maneiras, o caminho da paz."

A última dessas "divisões" foi registrada há "apenas dois dias, sobre medidas importantes a serem tomadas" para tentar conter a escalada da tensão.

Temos que analisar cuidadosamente - acrescenta o purpurado - "o trabalho feito nestes sete anos pelo Conselho" para avaliar a extensão do desastre: "Uma dúzia de resoluções vetadas, em momentos-chaves para o futuro do país", para fazer cessar o ruído das armas e garantir o apoio a uma população devastada por um conflito sangrento.

Há cinco Estados membros permanentes no Conselho de Segurança da ONU: os Estados Unidos, a Rússia, a China, a França e o Reino Unido. De acordo com o estatuto da ONU, cada um deles pode exercer o direito de veto e impedir a adoção de uma resolução votada pela maioria. Um poder que Moscou e Washington exerceram repetidamente nesses sete anos de guerra na Síria.

"O direito de veto - recorda o cardeal Zenari - foi usado novamente há dois dias, para exercer o bloqueio cruzado de dois projetos de resolução opostos entre si [um dos Estados Unidos, o segundo da Rússia]".

E ainda, no dia 24 de fevereiro passado, "uma resolução que visava uma trégua, já nasceu morta e não durou nem mesmo algumas horas", deplorou o cardeal.

"Há pouca distância da conclusão do encontro no Palácio de Vidro da ONU em Nova York - acrescenta - nos céus da Síria já eram visíveis os caças-bombardeiros em ação".

A realidade - acusa o purpurado - é que na Síria consumou-se o "completo fracasso" das Nações Unidas "entre resoluções vetadas já ao nascerem e outras votadas, mas nunca adotadas".

Salvaram-se - acrescenta - apenas "algumas medidas marginais" que envolviam "comboios humanitários transfronteiriços, que trouxeram ajuda à Síria da fronteira com a Jordânia ou a Turquia. Muito pouco".

"Só posso deplorar as contínuas divisões que se consumaram na sede do Conselho nestes anos. Um organismo que nasceu para deter os conflitos - conclui o cardeal - e que até agora não fez nada".

Fonte: Catolicos

Brasil tem o maior número de pedidos de refúgio no último ano

Desconsiderando a chegada dos venezuelanos e dos haitianos, o Brasil soma 13.639 pedidos de refúgio no ano de 2017

O Brasil teve no ano de 2017 o maior número de pedidos de refúgio, desconsiderando a chegada dos venezuelanos e dos haitianos. A informação foi divulgada nesta quarta-feira, 11, pelo Ministério da Justiça na 3ª edição do relatório Refúgio em Números. Foram 13.639 pedidos no ano em 2017, 6.287 em 2016, 13.383 em 2015 e 11.405 em 2014.

No total, considerando todas as nacionalidades, 33.866 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil em 2017. Os venezuelanos representam mais da metade dos pedidos realizados, com 17.865 solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.373), os haitianos (2.362) e os angolanos (2.036). Os estados com mais pedidos de refúgio são Roraima (15.955), São Paulo (9.591) e Amazonas (2.864), segundo dados da Polícia Federal.

Até o final do ano passado, o Brasil reconheceu 10.145 refugiados de diversas nacionalidades. Desses, apenas 5.134 continuam no território nacional, sendo que 52% moram em São Paulo, 17% no Rio de Janeiro e 8% no Paraná. Dos que escolheram permanecer no Brasil, a maioria é de sírios, representando 35% da população refugiada.

De acordo com o secretário nacional de Justiça e presidente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), Luiz Pontel de Souza, o governo trabalha com novas possibilidades para facilitar a regularização migratória dos venezuelanos. "A autorização de residência para pessoas de países que fazem fronteira com o Brasil é uma alternativa mais rápida e simples aos venezuelanos que querem morar no nosso país", destaca Pontel.

Possibilidade de extinção do processo de refúgio

O Conare aprovou, por unanimidade, a Resolução Normativa nº 26 que disciplina as hipóteses de extinção do processo de refúgio quando o solicitante obtém, durante o curso do pedido, residência no Brasil. “Diversos imigrantes solicitam reconhecimento da condição de refugiado apenas como maneira de se regularizar no território nacional e, tão logo obtenham residência, deixam de acompanhar o processo de refúgio”, explicou Pontel.

De acordo com o titular da Secretaria Nacional de Justiça, a informatização do trabalho desenvolvido pelo Conare dará mais celeridade aos processos de refúgio. A plataforma denominada SisConare disponibilizará em um único local o formulário de solicitação de reconhecimento da condição de refugiado em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Além disso, os solicitantes poderão acompanhar as fases de tramitação do processo.

Fonte: Canção Nova

Eutanásia: Bispos apelam a «diálogo sereno e humanizador» e defendem alternativas a referendo

Conferência Episcopal Portuguesa alerta ainda para repercussões «legislativas e educativas» quanto à mudança de sexo

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) apelou hoje a um diálogo “sereno e humanizador” face ao debate sobre a legalização da eutanásia no país, reafirmando a sua posição de “defesa intransigente da vida humana”.

A posição é assumida no final da Assembleia Plenária que decorreu desde segunda-feira, em Fátima.

O presidente da CEP, D. Manuel Clemente, alertou em conferência de imprensa, para o efeito da “rampa deslizante” nos países em que a eutanásia foi legalizada.

“Abrindo essa porta, ela vai-se escancarar”, assinalou o cardeal-patriarca de Lisboa.

O responsável insistiu na ideia de que a eutanásia “não elimina a dor”, mas “elimina a vida”.

Questionado sobre um eventual referendo que discutisse a legalização desta prática, D. Manuel Clemente admitiu que está em causa uma “possibilidade legal”, mas defendeu que “há muita coisa a fazer antes disso e em vez disso”.

O cardeal-patriarca disse que este é um problema “grave” e “complexo”, mas sustentou que a solução da eutanásia se deve evitar “a todo o custo”, desenvolvendo os cuidados paliativos, para que as pessoas sejam “verdadeiramente assistidas”, mostrando que estas vidas são “importantes”.

D. Manuel Clemente criticou ainda as forças partidárias que levaram o tema ao Parlamento, sem nunca terem apresentado esta proposta ao eleitorado.

“Ninguém debateu isto”, acrescentou.

O presidente da CEP realçou que a sociedade é chamada a “estar ao lado das pessoas”, sem desistir de ninguém, dando uma “resposta capaz” a este problema do sofrimento na doença.

“Não é uma posição confessional, é uma posição humana”, observou, elogiando a intervenção dos católicos “em cidadania”, com outros cidadãos, numa “frente comum”.

“Isto não é um assunto de Igreja, é um assunto de sociedade”, prosseguiu.

O comunicado final da reunião magna da CEP recorda a posição assumida na sua nota pastoral de março de 2016 bem como a recente exortação apostólica ‘Alegrai-vos e exultai’, do Papa Francisco, na qual o pontífice declara que “a defesa do inocente nascituro deve ser clara, firme e apaixonada” e denuncia a “eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados”.

Os bispos alertaram ainda para as “possíveis repercussões legislativas e educativas quanto à mudança de sexo”, reafirmando preocupações manifestadas nos últimos anos.

D. Manuel Clemente declarou que a o facto da masculinidade e feminilidade “não é um acréscimo cultural”, mas é “constitutiva da pessoa”, considerando que antecipar uma decisão deste género para os 16 anos é “muito ilegítimo”.

Em outubro de 2017, a CEP manifestara a sua “preocupação” perante as propostas que visam permitir a menores de idade a mudança de sexo, mesmo contra a opinião dos pais, a partir dos 16 anos.

Quatro anos antes, os bispos católicos publicaram a carta pastoral ‘A propósito da ideologia do género’, na qual sustentava que “no plano estritamente científico, obviamente, é ilusória a pretensão de prescindir dos dados biológicos na identificação das diferenças entre homens e mulheres”.

Fonte: Agência Ecclesia

Assembleia dos Bispos de Portugal: Comunicação, jovens e catequese

Bispos católicos analisaram Plano de Comunicação Social da Igreja e aprovaram Ano Missionário

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) analisou em Assembleia Plenária um Plano de Comunicação Social da Igreja, que visa “potenciar” as várias iniciativas, explicou hoje o presidente do organismo, D. Manuel Clemente.

O cardeal-patriarca de Lisboa assinalou, em conferência de imprensa, que é preciso enfrentar as alterações na “maneira de comunicar”, com o “desenvolvimento tecnológico”, sublinhando a “importância” da rede de jornais da Igreja Católica, da Rádio Renascença ou da Agência ECCLESIA, além de “outras iniciativas, mais particulares”.

Na CEP, precisou o responsável, existe a preocupação de “juntar iniciativas”, “potenciando aquilo que cada uma delas pode dar”.

D. Manuel Clemente falou num processo de diálogo para “ir integrando as várias iniciativas e realidades”, por um resultado “mais abrangente, mais capaz”.

O objetivo, acrescentou, é “melhorar a oferta”, para que seja “mais definida, quer nos sujeitos, quer nos objetivos” e “tecnologicamente mais capaz”.

O presidente da CEP descartou um cenário de “fusão” e disse que os trabalhos em curso visam “aproximar” e “potenciar” os diversos organismos, sem os privar da sua “criatividade” própria.

“É um caminho que tem dado passos”, concluiu.

“Tendo em vista a elaboração de um Plano de Comunicação Social da Igreja, a Assembleia tomou conhecimento da reflexão feita pela Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, que inclui um serviço central de Comunicação, e aprovou o seu prosseguimento em ligação com o Conselho Permanente e o Secretariado Geral”, refere o comunicado final da Assembleia Plenária da CEP, que decorreu em Fátima desde segunda-feira.

O encontro dos bispos católicos aprovou um ‘Plano de Formação de Catequistas’, que procura “potenciar a identidade do catequista como discípulo missionário inserido na comunidade cristã”, assumindo as seguintes opções formativas

- importância fundamental e permanente do primeiro anúncio (querigmática)
- progressividade da experiência cristã através da contemplação dos sinais litúrgicos (mistagógica)
- fundamento constante na Palavra de Deus lida, refletida e rezada
- dimensão eclesial e promoção de um acompanhamento pessoal no processo de crescimento na fé de cada catequizando
- fundamento num processo sistemático e permanente, orgânico e progressivo, integral e por etapas, tendo em conta a especificidade do ministério do catequista.

D. Manuel Clemente quis deixar uma palavra de “gratidão” às dezenas de milhares de pessoas que se empenham na catequese.

A Assembleia Plenária debateu ainda as respostas ao questionário enviadas à Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, no Vaticano, para “melhor conhecer a realidade dos jovens em Portugal e os acolher, escutar, acompanhar e integrar na Igreja”.

“A Assembleia fez uma análise das como contributo para a próxima Assembleia Geral ordinária sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, marcada para outubro, assinala o comunicado final do encontro.

Os nomes dos representantes da CEP no próximo Sínodo vão ser divulgados após confirmação pelo Papa.

O cardeal-patriarca de Lisboa disse aos jornalistas que os jovens querem “atenção”, ser escutados, desejando que as comunidades católicas saibam fazer “com eles” e não só “para eles”.

As próximas Jornadas Pastorais do Episcopado (Fátima, 18-20 de junho de 2018) vão ter como tema ‘Pastoral Juvenil Vocacional’.

A Assembleia analisou também as implicações quanto à aplicação, no âmbito da Igreja Católica, do Regulamento 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho da Europa, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção de dados pessoais.

OC

A Assembleia aprovou a Nota Pastoral «Todos, Tudo e Sempre em Missão» e a celebração de um Ano Missionário, que se inicia em outubro de 2018 e culmina em outubro de 2019 como «Mês Missionário Extraordinário», assim declarado pelo Papa Francisco para assinalar o centenário da Carta Apostólica Maximum Illud do Papa Bento XV.

“A dimensão missionária estará subjacente às iniciativas pastorais diocesanas e nacionais ao longo do Ano Missionário, que será vivido no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária”, refere o comunicado final da Assembleia Plenária.

Fonte: Agência Ecclesia

Síria: Bispos portugueses manifestam «enorme preocupação» perante escalada militar

D. Manuel Clemente pede ações que vão «no sentido da paz»

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) manifestou hoje a “enorme preocupação” o conflito na Síria, num momento em que se sucedem ameaças e denúncias de intervenções militares no país.

“Acompanhamos com uma enorme preocupação, mas isso não são só os bispos portugueses, somos nós todos”, disse D. Manuel Clemente, em conferência de imprensa, no final da Assembleia Plenária que decorreu em Fátima desde segunda-feira.

O cardeal-patriarca de Lisboa considera que ninguém pode ficar indiferente perante a “gravidade de uma situação deste género” e pediu que todos estejam “mobilizados no sentido da paz e não do conflito”.

A CEP, acrescentou, acompanha as posições do Papa e da Santa Sé “no sentido da paz”.

A Organização para a proibição das armas químicas (OPAQ) vai reunir-se na segunda-feira para discutir o presumível ataque químico em Douma, na Síria, anunciou hoje a insituição com sede em Haia.

No Cairo, o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, defendeu num encontro com o seu homólogo egípcio que o diálogo é o caminho para resolver os conflitos no Médio Oriente e o valor dos direitos humanos e da dignidade como “objetivo central” na política.

O Papa condenou no último domingo o ataque com armas químicas que provocou dezenas de mortos na cidade síria de Douma, próxima da capital Damasco.

“Chegam da Síria notícias terríveis, de bombardeamentos com dezenas de vítimas, muitas das quais mulheres e crianças. Notícias de muitas pessoas atingidas por substâncias químicas contidas nas bombas”, disse, no final da Missa a que presidiu na Praça de São Pedro, por ocasião da festa da Divina Misericórdia.

Francisco falou num ato injustificável e pediu os líderes políticos e militares que abandonem as armas e prossigam o caminho da “negociação, a única que pode trazer uma paz que não seja a da morte e a da destruição”.

“Não há guerra boa e guerra má. Nada, nada pode justificar o uso de tais instrumentos de extermínio contra pessoas e populações indefesas”, declarou.

Fonte: Agência Ecclesia

Bispos de Portugal denunciam «atropelos» à dignidade dos migrantes e refugiados

Assembleia plenária em Fátima marcada por apelos a uma maior ação política e social

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou hoje uma mensagem sobre a crise dos migrantes e refugiados, onde alerta para os atentados que subsistem em Portugal e em vários países contra a dignidade humana destas pessoas.

Neste documento, saído da assembleia plenária da CEP que terminou esta quinta-feira em Fátima, os bispos portugueses apoiam a definição de um Pacto Global para responder à atual crise migratória, um plano que tem estado a ser desenvolvido em sede das Nações Unidas e que conta com o apoio de Portugal.

E frisam a urgência de “desenvolver uma ação clara em prol dos migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano”, tal como já foi defendido pelo Papa Francisco.

“É necessário admitir o princípio da mobilidade como uma das características das sociedades modernas e integrá-la na legislação de cada país, para que isso aconteça de modo ordenado, legal e seguro”, pode ler-se.

Os responsáveis católicos portugueses lembram que subsistem vários “atropelos” à dignidade humana, no que diz respeito à situação dos migrantes e refugiados.

A começar na origem, desde o momento em que estes saem dos seus respetivos países, sujeitos a “máfias sem escrúpulos, a quem unicamente interessa o dinheiro”, ou obrigados a percorrer “mares, desertos e montanhas”, sem qualquer tipo de “amparo humano”.

Pessoas e famílias que chegam “esfomeadas, violadas e feridas, depois de um longo e penoso caminho”; crianças que têm o direito a ser “protegidas e defendidas”, e de aceder a “cuidados de saúde e educação, de modo a que possam crescer”, frisam os bispos portugueses.

Os membros da assembleia plenária da CEP pedem mais empenho político no desenvolvimento de “legislação adequada para o acolhimento justo e digno” dos migrantes e refugiados, e também na abertura de “corredores humanitários seguros”.

Em vez do que acontece atualmente em vários países da Europa, mais preocupados segundo os bispos, em “fechar as fronteiras” e em “devolver estas pessoas a países terceiros que, por sua vez, os repatriam para os seus países de origem, pobres e muitas vezes atingidos pela corrupção e pela guerra”.

Nesta mensagem saída da assembleia plenária da CEP, que decorreu desde segunda-feira na Casa de Nossa Senhora das Dores em Fátima, os bispos portugueses defendem a importância de acolher e integrar bem os migrantes e refugiados.

De modo a que estas pessoas tenham reais oportunidades de emprego e desenvolvimento, de “participação ativa na vida local”, nos países de acolhimento, em vez de serem “empurradas para guetos” ou para as periferias sociais.

Neste ponto, os bispos denunciam as irregularidades que se verificam no setor laboral, tanto em Portugal como no estrangeiro, relativamente às condições de trabalho atribuídas a quem vem de fora em busca de um futuro melhor e vê as suas expectativas defraudadas.

Apesar de reconhecerem que “em Portugal muitas empresas cumprem as suas obrigações sociais com trabalhadores estrangeiros”, os responsáveis católicos sublinham que ainda subsistem casos de trabalho precário em vários setores de atividade mais “sazonal”, como na “agricultura”.

Onde frequentemente não é reconhecido o direito “a remuneração justa, habitação digna, alimentação capaz, segurança social e saúde pública”, aponta a mesma nota.

“Ainda pior”, acrescentam os bispos, são os casos em que os migrantes “são vítimas de intermediários sem consciência, que lhes confiscam os documentos, parte do salário e ameaçam os seus familiares nos países de proveniência”.

Situação “semelhante à das empresas que recrutam mão de obra em Portugal para trabalhar no estrangeiro, prometendo condições vantajosas que depois não se verificam”.

Os bispos enaltecem na sua mensagem “o esforço que tem sido desenvolvido em Portugal”, em particular pela PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, em prol do reforço da “capacidade de acolhimento”.

Desde que começou o programa de emergência da União Europeia, relativamente a esta crise de refugiados, Portugal já acolheu cerca de 1500 pessoas e já se disponibilizou a receber mais mil até 2019.

“Confiamos na boa vontade e no sentido de justiça dos nossos legisladores e fazemos apelo aos responsáveis do Governo a que continuem a desenvolver medidas de acolhimento e integração dos migrantes, dos refugiados e das vítimas do tráfico humano”, escrevem os responsáveis católicos portugueses.

Que deixam ainda um apelo às “dioceses” e às “instituições e comunidades cristãs”, para que continuem a participar com “amor generoso”, na resposta a esta problemática.

Fonte: Agência Ecclesia

Comunicado final da 194.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa

1. 194.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa decorreu em Fátima, de 9 a 12 de abril de 2018, com a presença do Núncio Apostólico, do Presidente e da Vice-Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e da Presidente da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP).

2. No discurso de abertura, D. Manuel Clemente, após evocar o dinamismo pascal que estamos a viver, congratulou-se com a nomeação de D. Manuel Linda para Bispo do Porto, recordou D. António dos Santos, Bispo emérito da Guarda, recentemente falecido, e salientou três pontos da agenda: apresentação de um Plano de Comunicação Social da Igreja, que pretende ser um projeto de

incorporação e harmonização das várias iniciativas, protagonistas e meios na comunicação; leitura e reflexão sobre as respostas ao questionário de preparação para a próxima Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos; proposta de um Plano de Formação de Catequistas. Manifestou um particular reconhecimento às dezenas de milhar de catequistas que transmitem a crianças, adolescentes, jovens e adultos a fé em Cristo e a vivência eclesial.

3. Atendendo ao atual debate na sociedade portuguesa sobre a eutanásia, queremos reiterar a nossa posição para um diálogo sereno e humanizador (cf. Nota Pastoral de março de 2016) e destacar as palavras do Papa Francisco sobre a defesa intransigente da vida humana, na recente Exortação Apostólica *Alegrai-vos e exultai*, n.º 101: «A defesa do inocente nascituro deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada, e exige-o o amor por toda a pessoa, independentemente do seu desenvolvimento. Mas igualmente sagrada é a vida dos pobres que já nasceram e se debatem na miséria, no abandono, na exclusão, no tráfico de pessoas, na eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados, nas novas formas de escravatura, e em todas as formas de descarte». E continua, citando o Documento de Aparecida da Conferência do Episcopado Latino-Americano e das Caraíbas (CELAM): «O ser humano é sempre sagrado, desde a sua conceção, em todas as etapas da existência, até à sua morte natural e depois da morte, e a sua vida deve ser cuidada desde a conceção, em todas as suas etapas, até à morte natural».

4. Atendendo às possíveis repercussões legislativas e educativas quanto à mudança de sexo, a Assembleia reassume a posição da Carta Pastoral a propósito da Ideologia do Género: «A dimensão sexuada, a masculinidade ou feminilidade, é constitutiva da pessoa, é o seu modo de ser, não um simples atributo. É a própria pessoa que se exprime através da sexualidade. A pessoa é, assim, chamada ao amor e à comunhão como homem ou como mulher. E a diferença sexual tem um significado no plano da criação: exprime uma abertura recíproca à alteridade e à diferença, as quais, na sua complementaridade, se tornam enriquecedoras e fecundas».

5. Na sequência da Carta Pastoral «Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo», a Assembleia aprovou um Plano de Formação de Catequistas, que procura potenciar a identidade do catequista como discípulo missionário inserido na comunidade cristã, assumindo as seguintes opções formativas: importância fundamental e permanente do primeiro anúncio (querigmática); progressividade da experiência cristã através da contemplação dos sinais litúrgicos (mistagógica); fundamento constante na Palavra de Deus lida, refletida e rezada; dimensão eclesial e promoção de um acompanhamento pessoal no processo de crescimento na fé de cada catequizando; fundamento num processo sistemático e permanente, orgânico e progressivo, integral e por etapas, tendo em conta a especificidade do ministério do catequista.

6. A Assembleia aprovou a Nota Pastoral «Todos, Tudo e Sempre em Missão» e a celebração de um Ano Missionário, que se inicia em outubro de 2018 e culmina em outubro de 2019 como «Mês Missionário Extraordinário», assim declarado pelo Papa Francisco para assinalar o centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud* do Papa Bento XV. A dimensão missionária estará subjacente às iniciativas pastorais diocesanas e nacionais ao longo do Ano Missionário, que será vivido no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária.

7. Para melhor conhecer a realidade dos jovens em Portugal e os acolher, escutar, acompanhar e integrar na Igreja, a Assembleia fez uma análise das respostas ao Questionário enviadas à Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos como contributo para a próxima Assembleia Geral ordinária sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Procedeu ainda à eleição dos seus representantes ao Sínodo, cujos nomes serão divulgados após confirmação pelo Santo Padre.

8. Em resposta à mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado em que o Papa Francisco pedia à Igreja e à sociedade civil para desenvolver uma ação clara em prol dos migrantes, refugiados e vítimas do tráfico humano, a Assembleia aprovou uma Nota Pastoral sobre Migrantes e Refugiados. Reconhecendo toda a capacidade de acolhimento por parte da sociedade civil e das comunidades cristãs e denunciando as situações que atentam contra a dignidade da pessoa, o documento realça quatro ações que devem ser constantemente cultivadas: acolher em vez de devolver; proteger e não apenas socorrer; promover em vez de abandonar; integrar em vez de empurrar para guetos.

9. A Assembleia aprovou a Nota Pastoral «Oito séculos de presença franciscana em Portugal» e associa-se com júbilo, gratidão e esperança a esta efeméride tão significativa para o nosso país. Reconhecendo a ação missionária, a obra cultural e a intervenção social fortemente irradiadas pelo

carisma franciscano, deseja que esta celebração jubilar seja ocasião para uma tomada de consciência das fecundas sementes franciscanas que ao longo do tempo foram germinando e crescendo na alma portuguesa.

10. Tendo em vista a elaboração de um Plano de Comunicação Social da Igreja, a Assembleia tomou conhecimento da reflexão feita pela Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, que inclui um serviço central de Comunicação, e aprovou o seu prosseguimento em ligação com o Conselho Permanente e o Secretariado Geral.

11. A Assembleia analisou as implicações quanto à aplicação no âmbito da Igreja Católica do Regulamento 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho da Europa, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção de dados pessoais. O assunto será brevemente retomado, tendo também em conta a legislação canónica em vigor e a legislação portuguesa prevista sobre a matéria.

12. A Assembleia acolheu as informações, comunicações e programações dos vários organismos da Conferência Episcopal, de que destacamos alguns aspetos.

- O Delegado na COMECE (Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia) referiu a realização da recente Assembleia Plenária em Bruxelas, que foi sobretudo de eleição da Presidência para o próximo triénio. Realçou a importância deste organismo no diálogo permanente da Igreja com as instituições políticas, sociais e jurídicas da União Europeia, cujas decisões têm forte incidência nos seus estados membros.

- O Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, no departamento da Catequese, referiu o trabalho da reelaboração das bases da catequese dos adolescentes em articulação com a Pastoral Juvenil e sublinhou o recente Encontro Nacional de Catequese sob o lema «Catequista: Identidade e Missão». Na Educação Moral e Religiosa Católica, referiu as ações de formação para professores pelas diversas dioceses, com elevada participação. Na Escola Católica, destacou as dificuldades de subsistência que sentem muitos colégios devido aos cortes de financiamento público e a reafirmação constante do direito de escolha de ensino por parte dos pais e encarregados de educação.

- O Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana apresentou relatórios dos seus organismos e destacou o Encontro de Agentes Socio-Pastorais para as Migrações sobre o tema «Partilhar a viagem: acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados». Aludiu também ao peditório da Semana Nacional Cáritas e às pertinentes reflexões publicadas pela Comissão Nacional Justiça e Paz e pela Pastoral da Saúde.

- O Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família sublinhou as Jornadas Nacionais de Pastoral Familiar, que tiveram como tema «O Evangelho da Família, alegria para o mundo», o Conselho Nacional de Pastoral Familiar, que congrega os secretariados diocesanos e as direções dos movimentos eclesiais de Pastoral Familiar, e apresentou os Novos Guias elaborados pelos Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM). Do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, salientou as Jornadas Nacionais de Pastoral Juvenil sobre o próximo Sínodo dos Bispos sobre os jovens. Referiu ainda o IV Encontro Nacional de Leigos, que decorreu em Viseu sobre o tema «Este é o tempo». Do Serviço Nacional da Pastoral do Ensino Superior, realçou a crescente participação na Missão país e nos encontros com sujeitos de ação pastoral universitária.

- O Presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios aludiu ao Encontro Nacional dos Diáconos Permanentes sobre o tema «A diaconia e a caridade da Igreja no mundo contemporâneo», o Encontro de Reitores de Seminários e Secretariados das Vocações e o Encontro do Serviço Europeu das Vocações do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) a propósito dos 20 anos do documento In Verbo Tuo sobre a pastoral vocacional. Apresentou também o programa do próximo Simpósio do Clero, que terá como tema «O Padre: ministro e testemunha da alegria do Evangelho».

- O Presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais salientou o Encontro de Referentes da Pastoral da Cultura e informou da próxima Jornada Nacional da Pastoral da Cultura dedicada ao desporto. Do Secretariado dos Bens Culturais destacou as ações de formação sobre iconografia cristã e conservação preventiva, aludindo também à recente publicação do Manual de Procedimentos de Inventário de Bens Culturais da Igreja. Do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais destacou a reformulação do Portal informativo da Agência Ecclesia, assim como a sessão de apresentação da mensagem do papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais e as Jornadas de Comunicação Social.

Informou ainda que em 2018 o Prémio «Árvore da Vida / Padre Manuel Antunes» foi atribuído a Ruy de Carvalho, ator e declamador com cimeira representatividade nos palcos e nos ecrãs há mais de

sete décadas, e como tal distinguido com inúmeros galardões e com altas condecorações do Estado português.

- O Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade sublinhou algumas atividades programadas: Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica sobre «Liturgia e Espiritualidade»; Peregrinação Nacional dos Acólitos sobre o tema «O acólito construtor da Paz»; Peregrinação Internacional de Acólitos a Roma. Informou ainda de uma parceria da Comissão com a Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) para formação litúrgica, pastoral e espiritual, bem como a nomeação do Delegado Nacional aos Congressos Eucarísticos Internacionais.

- O Presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização informou sobre as principais atividades no âmbito das Missões, da Nova Evangelização, do Ecumenismo e do Diálogo Inter-Religioso, salientando o 2.º Curso de Diretores das Obras Missionárias Pontifícias ocorrido em Roma, as ações de formação para o relançamento da Infância Missionária, as Jornadas Missionárias Nacionais que decorrerão sob o lema «Eu sou missão!» e o Encontro do Instituto para o Diálogo Inter-religioso que se realizará em Portugal.

- O Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos (CIRP) destacou a realização da Semana de Estudos sobre a Vida Consagrada em Fátima e que teve como tema «Inovar na vida consagrada. Para vinho novo, odres novos» (Mc 2,22) e referiu a realização da 18.ª Assembleia Geral da União das Conferências Europeias de Superiores e Superiores Maiores (UCESM), realizada na Roménia, sob o lema «Alarga o espaço da tua tenda» (Is 54,2). A Presidente da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP) referiu a recente assembleia geral, em que foram apreciados assuntos relativos à organização e vida da CNISP, e a realização de um encontro sobre a temática do próximo Sínodo dos Bispos.

13. A Assembleia procedeu às seguintes nomeações para o próximo triénio:

- Padre Manuel de Oliveira Simões, da Diocese de Coimbra, reconduzido como Assistente Nacional da Liga Operária Católica / Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) e do Movimento de Apostolado de Adolescentes e Crianças (MAAC);

- Padre Carlos Alberto da Graça Godinho, da Diocese de Coimbra, reconduzido como Diretor da Obra Nacional da Pastoral do Turismo;

- Padre Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque, da Arquidiocese de Braga, reconduzido como Assistente do Serviço Nacional da Pastoral do Ensino Superior;

- Padre António Manuel Alves Martins, da Diocese do Algarve, como primeiro Assistente Nacional do Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência;

- Padre Illia Oleh Fihol, osbm, como novo Coordenador dos Capelães Ucrainianos em Portugal.

14. A Assembleia foi informada sobre as seguintes realizações em que a CEP esteve representada: 110.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Espanhol e Comissão Bilateral da Concordata para o desenvolvimento da cooperação quanto a bens da Igreja.

15. A Assembleia aprovou o programa das Jornadas Pastorais do Episcopado (Fátima, 18-20 de junho de 2018) sobre o tema «Pastoral Juvenil Vocacional», o Calendário de Atividades para 2018-2019 e o Relatório de Contas do Secretariado Geral da CEP em 2017.

Fátima, 12 de abril de 2018

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 11/4/18

Para Presidente da CNBB, há necessidade de unidade para enfrentar desafios,

“Para enfrentar desafios, nós necessitamos caminhar unidos”, disse o presidente da CNBB, cardeal Sérgio da Rocha na missa de abertura da 56ª AG

“Alegrai-vos e exultai” é o convite que o papa Francisco está fazendo a toda a Igreja para experimentar a alegria da santidade no dia a dia da vida. Desta forma também o arcebispo de Brasília (DF) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) cardeal Sérgio da Rocha deu início à sua homilia na manhã desta quarta-feira (11), na missa de abertura da 56ª Assembleia Geral dos Bispos (AG).

“Todos somos chamados à santidade nas diversas vocações e ministérios e felizes, bem-aventurados são os santos”.

Durante a celebração de abertura, o cardeal Sérgio da Rocha, questionou: Por que alegrar-se em meio a tantos desafios, por que alegra-se em meio a tantas situações de sofrimento? Porque o Senhor

ressuscitou proclama a nossa Igreja, porque a vida venceu a morte, o amor venceu o ódio, o perdão venceu a vingança, a esperança venceu o desânimo e a alegria venceu a tristeza. Por isso, nós nos alegamos porque unidos a Cristo e graças a Ele nós também podemos superar os desafios e caminhar numa vida nova.

São inúmeros desafios para a missão da Igreja no mundo de hoje e na realidade brasileira. Conforme os Atos dos Apóstolos, as dificuldades não devem impedir o anúncio da palavra de Deus. Ao contrário exige ainda mais a proclamação firme, o testemunho fiel do Evangelho.

“Ninguém pode aprisionar a palavra de Deus”, salientou

O Cardeal também falou da importância da oração de todos para o enfrentamento das dificuldades.

“Para enfrentar desafios, nós necessitamos caminhar unidos. No mundo marcado por tantas divisões de conflitos, o testemunho de comunhão se torna ainda mais necessário”.

E finalizou sua reflexão, dizendo que os todos são chamados e desafiados a serem cristãos por inteiro, a viverem a santidade sendo fieis em todos os momentos, nas alegrias e nas dores.

“Seja o nosso louvor Pascal manifestado com os lábios, com o coração e com a vida. Seja o nosso louvor Pascal acompanhado da busca da paz, jamais cedendo a tentação da agressividade, do ressentimento, da vingança em palavras ou atos”.

A Missa foi concelebrada pelos arcebispos de Salvador (BA) e vice-presidente da CNBB, dom Murilo Krieger, de Aparecida (SP), dom Orlando Brandes, e pelos bispos de Santo André (SP), dom Pedro Cipollini, de Lages (SC), dom Guilherme Werlang, o coadjutor de Montes Claros (MG), dom João Justino de Medeiros e o Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni d’Aniello.

Fonte: CNBB

Tem início, em Aparecida (SP), a 56ª Assembleia Geral da CNBB

Às 9h15, começou, oficialmente, a 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida, no pátio do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida recebe o episcopado brasileiro que conta, atualmente, com mais de 300 bispos. Todo o trabalho de preparação para o encontro foi realizado sob a coordenação do secretário-geral, dom Leonardo Steiner, que será substituído no comando da reunião por dom Esmeraldo Farias, bispo auxiliar de São Luís (MA).

A estrutura

Colaboradores da CNBB Matriz trabalharam vários meses para deixar prontos todos os documentos, o material de suporte e a logística para o encontro. Sob a coordenação do P. Antônio Silva da Paixão, a equipe do Centro de Eventos se esmerou para deixar um espaço simples, mas iluminado e confortável para que os bispos possam enfrentar jornadas pesadas de trabalho. O plenário, adaptado no centro da quadra poliesportiva foi formatado de modo que todos os participantes tenham uma visão clara da mesa de coordenação dos trabalhos.

Na parte subterrânea do Centro de Eventos ficam localizadas as salas de trabalho para os grupos e o espaço onde os bispos podem conviver nos intervalos. Há ainda capela, escritórios e outras instalações necessárias para o funcionamento do encontro. A secretaria técnica da CNBB tem representantes com plantão permanente na assembleia. Além disso, há um suporte de funcionários que ajuda na execução dos serviços de TI e de reprografia.

Subsecretário Adjunto de Pastoral, Pe. Deusmar Jesus da Silva, coordenou a preparação de encaminhamento da pauta oficial votada pelo Conselho Permanente da CNBB, em outubro de 2017. Coube a ele, a orientação do secretário-geral, a organização da pauta dos dias que os bispos estarão reunidos em Aparecida.

Temas da assembleia

O tema central será: “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”. Além desse assunto, os bispos vão tratar de vários outros temas. Entre eles, estão: Texto sobre novas comunidades, Estatutos da CNBB, Pensando o Brasil: Estado laico, Ano do Laicato, Sínodo da Pan-Amazônia e indicações para as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) que serão renovadas em 2019.

Pauta do dia

Além da missa e da abertura solene, transmitidas pelas TVs de inspiração católica, os bispos se ocuparão nesta quarta-feira, 11 de abril, com algumas tarefas estatutárias antes de começarem os

debates. A principal destas tarefas será a apresentação do relatório da presidência sobre as atividades desde a última assembleia geral, em maio do ano passado. O Cardeal Sergio da Rocha vai apresentar aos bispos os principais encontros e pronunciamentos da Conferência no último ano.

Consta ainda das tarefas do dia apresentação de uma análise de conjuntura eclesial e os primeiros informes sobre os próximos sínodos: dos jovens e da Pan-Amazônia. Fonte: CNBB

Secretaria de Comunicação da Santa Sé presente na Assembleia Geral da CNBB

Silvonei José, responsável pela redação em português do Brasil na Secretaria de Comunicação da Santa Sé, voz conhecida há quase 30 anos na Rádio Vaticano, está presente na Assembleia dos bispos em Aparecida (SP). Ele também difunde as notícias em outros idiomas.

Secretaria de Comunicação

Fruto de reformas promovidas pelo Papa Francisco, a Secretaria de Comunicação da Santa Sé reúne os antigos departamentos dedicados à comunicação no Vaticano: Rádio Vaticano, Sala de Imprensa, Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais e outros.

Atualmente, a Secretaria é coordenada pelo Monsenhor Lúcio Ruiz. Em novembro do ano passado, em evento sobre comunicação no Rio de Janeiro, ele falou da vocação de todos, neste mundo de hoje: *“Toda pessoa é chamada por Deus para ser a melhor versão de si mesma, por amor e serviço aos outros, seguindo o modelo de Jesus Cristo. E para cumprir este sonho, são necessárias pessoas livres. Deus não quis automatizações muito disciplinadas que executem mecanicamente tarefas atribuídas. Ele quer filhos e filhas que aceitam livremente o chamado amoroso para viver no amor e no serviço”, enfatizou ao destacar a finalidade da formação integral do homem, que, nos dias atuais, tem sua fonte também em dispositivos eletrônicos e não apenas na família, escola e Igreja“.*

Mons. Ruiz, ponderou ainda sobre a realidade da comunicação: *“Há três grandes desafios da atualidade – a realidade virtual, inteligência artificial e robótica – o representante do dicastério romano salientou, como na era digital, a questão da pessoa humana, da liberdade e da autenticidade não pode deixar de enfrentar argumentos que desafiem sistematicamente tudo o que já foi afirmado no campo antropológico e filosófico”.*

E finalizou: *“De fato, o grande desenvolvimento da ciência e da tecnologia e o surgimento de novas correntes de pensamento baseadas nesse desenvolvimento precisam repensar, re-compreender e re-posicionar o homem em face do novo”, e terminou com a seguinte provocação: “Estamos usando a técnica para o homem ou homem para a técnica? Quem estava no centro do interesse?”.*

Portal Vatican News

Silvonei apresenta o resultado do seu trabalho de cobertura jornalística no portal do Vaticano (vaticannews.va). Nesta quarta-feira, ele publicou duas matérias sobre o início da assembleia. Na primeira, ele conversa com o Reitor do Santuário Nacional, P. João Batista, sobre os preparativos para receber os bispos. Na segunda, Silvonei bate um papo com P. Rafael Vieira, assessor de imprensa da CNBB sobre os planos para acolher os profissionais de comunicação interessados em registrar a assembleia do episcopado brasileiro.

Fonte: CNBB

Coletivas de Imprensa realizadas durante a 56ª AG abordarão os temas debatidos pelos bispos

Todos dos dias da 56ª Assembleia Geral (AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de 11 a 20 de abril (exceto no sábado e domingo), às 15h, os jornalistas tem um encontro marcado com o episcopado brasileiro nas Coletivas de Imprensa do evento.

De acordo com o regulamento das assembleia gerais, previsto no Estatuto e no Regimento da CNBB, “a presidência designará, a cada dia, alguns membros da CNBB para a entrevista com os representantes dos meios de comunicação social. Só a esses membros designados compete dar a informação oficial, a respeito dos assuntos tratados no dia”, diz seu documento nº 70.

Diariamente, a partir da pauta e dos temas do dia, a presidência da CNBB destacará três bispos brasileiros para atender aos jornalistas e órgãos de imprensa cadastrados na Assembleia. A primeira coletiva que acontece hoje, dia 11/04, às 15h, abordará o tema central da 56ª AG: “A formação de novos presbíteros”, o significado e o objetivo do evento bem como as distinções entre a CNBB e a Igreja no Brasil.

A presidência indicou para falar aos jornalistas, neste primeiro dia, o coordenador da equipe que elaborou o texto sobre o tema central, dom Jaime Spengler, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ministério Ordenados e arcebispo de Porto Alegre (RS), o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Família, dom João Bosco Barbosa, bispo de Osasco (SP) e o membro da Comissão para Textos Litúrgicos (Cetel), dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo de Mariana (MG).

“As coletivas de imprensa são uma oportunidade de interação entre os jornalistas e os bispos do Brasil para aprofundar e disseminar os assuntos e temas abordados na 56ª AG”, disse o dom Darci Nicioli, mediador das coletivas de imprensa da 56ª AG.

O portal A12 (<http://www.a12.com>), em parceria com a Assessoria de Imprensa da CNBB, transmitirá, ao vivo, as coletivas de imprensa. Desta forma, além dos jornalistas que estão cobrindo presencialmente o evento, outros jornalistas e o público em geral poderão acessar remotamente os conteúdos da assembleia na página do A12.

Ao final do dia, a Assessoria de Imprensa da CNBB divulgará previamente os nomes dos bispos que participarão da coletiva de imprensa bem como os temas que eles abordarão no dia seguinte.

Fonte: CNBB

Meeting Points aprofundam assuntos referentes à ação da Igreja no Brasil

Uma modalidade a mais de relação dos bispos com os jornalistas e mídias que cobrem a 56ª Assembleia Geral da CNBB foi proposta pela assessoria de imprensa da entidade com o objetivo de aprofundar assuntos referentes à ação da Igreja no Brasil que não necessariamente estão na pauta e que não serão abordados nas Coletivas de Imprensa. É o famoso “Meeting Point”.

O assessor de imprensa da CNBB, padre Rafael Vieira, explica que esta é uma oportunidade de dar visibilidade aos bispos e realidades mais distantes das pautas jornalísticas. “Neste ano, a assessoria convidou bispos das mais diversas localidades e realidades para darem seus depoimentos e falarem sobre assuntos em voga”, disse.

A proposta é que os “meeting points” aconteçam em cinco dias da 56ª Assembleia Geral da CNBB. O primeiro deles já acontece amanhã, dia 12 de abril, às 9h, com o tema “Experiências Missionárias da Igreja no Brasil”. O convidado é o bispo de Estância, dom Giovanni Crippa, que atenderá à imprensa na sala de coletiva da 56ª Assembleia Geral.

O portal A12 (<http://www.a12.com>) transmitirá, ao vivo, os meeting points. Desta forma, além dos jornalistas que estão cobrindo presencialmente o evento, outros jornalistas e o público em geral poderão acessar remotamente os conteúdos da assembleia.

Confira, abaixo, a programação completa dos meeting points:

“MEETING POINTS”

LOCAL: Sala de Coletiva da 56ª Assembleia Geral

Horário: 9h

Data: 12 de abril

Tema: Experiências Missionárias da Igreja no Brasil

Bispo: Dom Giovanni Crippa, bispo de Estância (SE)

Data: 13 de abril

Tema: A vivência do Laicato na Igreja no Brasil

Bispo: Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

Data: 16 de abril

Tema: A experiência da Igreja local nos extremos do país

Bispos: Dom Pedro José Conti – bispo de Macapá (AP) e Dom Ricardo Hoepers – bispo de Rio Grande (RS)

Data: 17 de abril

Tema: A atuação da Igreja no Brasil sobre a situação dos imigrantes venezuelanos

Bispo: Dom Mário Antônio, bispo de Boa Vista (RR)

Data: 18 de abril

Tema: O desafio de atuação da Igreja nos grandes centros urbanos

Bispo: Dom Walmor Oliveira – arcebispo de Belo Horizonte (MG)

Fonte: CNBB

Dom Geraldo Lyrio Rocha: “A CNBB congrega os pastores do povo de Deus na Igreja no Brasil”

O primeiro bispo a falar com a imprensa na 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo de Mariana (MG) e ex-presidente da CNBB. A Coletiva de Imprensa que contou ainda com as participações de Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e de Dom João Bosco Barbosa de Souza, bispo de Osasco (SP) tratou especificamente da estrutura da Assembleia, além da abordagem do tema central que nesse ano aprofunda a formação dos futuros padres e dos temas transversais que também serão trabalhados pelos bispos ao longo desses 10 dias em Aparecida (SP).

“A CNBB não é uma organização não governamental (ONG) e nem um parlamento, também não é um organismo da sociedade civil ou somente da Igreja. Ela é muito mais do que isso. A CNBB congrega os pastores do povo de Deus na Igreja do Brasil” disse Dom Geraldo. Frisando que a Assembleia Geral é um evento eclesial por excelência e que participam dela os representantes de todas as dioceses do país, pois mesmo nas igrejas particulares vacantes, os administradores diocesanos participam.

Cabe ao Conselho Permanente (Consep) preparar a pauta de trabalho das Assembleias da CNBB. “São 10 dias de trabalho intenso, mas num clima orante. Todos os dias celebramos a santa missa e temos momentos de oração ao longo do dia e no sábado e domingo os bispos realizam o retiro espiritual, que nesse ano será pregado pelo bispo emérito do Marajó, Dom José Luiz Azcona”, continuou o arcebispo.

Durante essa 56ª Assembleia Geral os bispos irão debater a temática da formação presbiteral. Mas outros destaques farão parte das abordagens, entre eles a análise de conjuntura eclesial com enfoque na presença da Igreja no mundo urbano, uma mensagem ao papa Francisco e uma mensagem do episcopado sobre as Eleições 2018 e a eleição dos representantes da CNBB para o Sínodo da Amazônia em outubro de 2019 e para o Sínodo dos Bispos sobre a Juventude, cujo tema é Fé e a Vocação a ser realizado em outubro deste ano no Vaticano.

Criação da CNBB e histórico das Assembleias

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi fundada em 14 de outubro de 1952 no Rio de Janeiro e sua transferência para Brasília (DF) aconteceu em 1977. A primeira Assembleia Geral foi realizada de 17 a 20 de agosto de 1953 em Belém (PA), na ocasião reuniram-se 20 arcebispos e acontecia simultaneamente o 6º Congresso Eucarístico Nacional.

Desde 2011, as Assembleias Gerais ocorrem em Aparecida (SP). Outras cidades também já sediaram o evento, tais como: Brasília (DF), Serra Negra (SP), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Porto Seguro (BA) no ano 2000 celebrando os 500 anos de descobrimento do Brasil, Itaici – Vila Kotska – que abrigou 33 assembleias – e até em Roma (Itália) durante a realização do Concílio Vaticano II.

Fonte: CNBB

Formação dos presbíteros: ‘Novos tempos exigem adequações no processo’

Na primeira coletiva de imprensa da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, na tarde desta quarta-feira, 11, no Centro de Evento Padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP), Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, falou das novas diretrizes para a formação dos presbíteros na Igreja do Brasil, tema central da Assembleia.

Dom Jaime explicou aos jornalistas que o objetivo da CNBB é adaptar as diretrizes em vigor, aprovadas em 2010, a partir das novas orientações da Congregação para o Clero intitulada Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis, publicada em 2016, levando também em conta o recente magistério do Papa Francisco.

Segundo o Arcebispo foi designada pelo conselho Permanente uma Comissão Especial para trabalhar uma proposta de texto para ser apresentado aos bispos e trabalhado ao longo na Assembleia.

O texto aborda a chamada formação inicial dos presbíteros, isto é, o período dos seminários que prepara os candidatos ao sacerdócio, mas também trata da formação permanente dos padres. “O documento abrange toda a vida do presbítero, desde que ele se apresenta como um possível candidato ao seminário até o momento de sua morte”.

Perguntado pelos jornalistas sobre o que mudaria na formação presbiteral com as novas diretrizes, Dom Jaime esclareceu que não se tratará necessariamente de mudanças, mas adaptações às

transformações das sociais e culturais que influenciam os candidatos ao ministério ordenado. “Os tempos mudam, e as exigências são novas. Novos tempos exigem adequações no processo”.

Ainda se acordo com o Arcebispo, é sentida pelo episcopado, por exemplo, a realidade de muitos candidatos ao sacerdócio que vêm da realidade urbana, ao contrário do passado, quando a maioria dos vocacionados eram provenientes do mundo rural. Muitos também entravam no seminário muito jovens e até crianças, enquanto hoje a maioria dos candidatos iniciam a formação presbiteral na idade adulta. “Essa situação traz consigo desafios à formação. Muitas vezes, uma formação deficiente no ensino fundamental, médio”

Dom Jaime apontou, ainda, situações de candidatos que vêm de situações familiares difíceis que repercutem nos seminários. “Precisamos ir ao encontro desses jovens a fim de colaborar para que possam crescer no seu processo formativo e na sua formação de forma sadia”, destacou.

“Hoje nós acentuamos muito no processo formativo um acompanhamento personalizado de cada candidato. Talvez esse seja um dos aspectos aos quais devemos dar uma atenção especial”, acrescentou o Presidente da Comissão.

O texto que será trabalhado na Assembleia é a terceira versão elaborada pela Comissão do Tema Central, após receber as contribuições de bispos de todo o país. As diretrizes passarão por novas avaliações do episcopado antes de serem submetidas à aprovação.

Fonte: CNBB

Dom João Bosco: “A Assembleia é um evento eclesial que busca a unidade da Igreja”

Durante a primeira entrevista coletiva da 56ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom João Bosco Barbosa de Sousa, bispo de Osasco (SP), falou à imprensa sobre as várias temáticas que serão abordadas no evento. Além do tema central: “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”, mais de trinta assuntos serão trabalhados no intuito de buscar a plena participação de todo o episcopado brasileiro nos dias de atividades.

Dom João lembrou que as decisões tomadas na Assembleia não se referem a uma determinada circunscrição ou Diocese. São assuntos que dizem respeito a todo o episcopado e assuntos relevantes para a Igreja e a sociedade brasileira. “A Assembleia Geral da CNBB é um evento eclesial que pretende buscar a unidade da Igreja. Nenhum assunto é decidido sem que se gaste bastante tempo ouvindo as opiniões dos irmãos bispos, contestando, se for o caso, estudando em grupos e retornando para a grande plenária. Os textos que são aprovados são revirados de todos os jeitos para que se chegue a uma unanimidade que é importante para que a Igreja caminhe”, declarou.

Ainda segundo o bispo, essa unidade acontece porque se tem essa convicção de que a Igreja é conduzida pelo Espírito Santo e há uma grande abertura por parte do episcopado para se chegar naquilo que é o essencial para que a ação evangelizadora possa acontecer.

Temas prioritários

Dentre os temas que serão abordados durante a Assembleia, a evangelização nos centros urbanos ganhará destaque. Dom João Bosco alertou que essa é uma questão de análise de conjuntura que interessa a Igreja.

Outro tema que também implicará a reflexão aprofundada do episcopado é a manutenção do estado laico. “Muitos entendem o estado laico como um estado contra as religiões ou um estado ateu. Um estado laico é aquele onde todas as religiões tem o seu espaço e onde a liberdade religiosa realmente existe. O estado laico não se compromete com nenhuma religião e favorece a todas. Se temos um estado laico, temos uma nação religiosa”, explicou.

A entrevista coletiva foi conduzida por dom dom Darci José Nicioli, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB e também contou com a participação do arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha e o arcebispo de Porto Alegre, dom Jaime Spengler.

Fonte: CNBB

Conversa com padre Rafael Vieira, assessor de Imprensa da CNBB

Padre Rafael também destacou a cobertura jornalística de Vatican News que levará para mais de 40 línguas em todo o mundo os resultados dos trabalhos da 56ª AG.

Segundo o Assessor de Imprensa da CNBB, Padre Rafael Vieira são quase 100 os profissionais, entre jornalistas, produtores, cinegrafistas, fotógrafos e técnicos de cerca de 20 veículos de comunicação leigos e religiosos, incluindo tvs, jornais, rádio, sites e redes sociais que estarão cobrindo a

56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil que se realiza a partir deste hoje 11 de abril e se encerra no dia 20 de abril em Aparecida (SP).

Durante os nove dias de assembleia a coordenação do trabalho de credenciar, atender e facilitar o acesso dos jornalistas ao episcopado brasileiro será feita pela Assessoria de Imprensa da CNBB. Segundo o Padre Rafael, uma equipe de jornalistas em Aparecida (SP) e em Brasília (DF) produzirá diariamente matérias para alimentar o portal da CNBB (www.cnbb.org.br) e o boletim de TV Igreja no Brasil, além de alimentar as redes sociais da entidade.

A Assessoria de Imprensa da CNBB em parceria com o Portal A 12 (<http://www.a12.com>) transmitirá online as Coletivas de Imprensa que acontecerão todos os dias às 15h durante o evento.

Meeting points

Pela segunda vez, a Assessoria de Imprensa da CNBB realiza os Meeting Points uma oportunidade a mais para que temas que não necessariamente serão tratados nas coletivas de imprensa sejam cobertos pelos jornalistas presentes ao evento. Um dos temas, por exemplo, é a atuação da Igreja em regiões extremas do país, no dia 16/04, às 9h, com a participação de Dom Pedro José Conti – bispo de Macapá (AP) e de Dom Ricardo Hoepers – bispo de Rio Grande (RS).

Sob a coordenação da Signis Brasil a rede de emissoras de TV de inspiração Católica, entre elas a Rede Vida de Televisão e a Canção Nova, estará com suas equipes atuando na cobertura do evento para fazer com que os assuntos e temas cheguem a um maior número de pessoas. A cobertura de rádio ficará a cargo da Rede Católicas de Rádios (RCR) que produzirá boletins diários.

Padre Rafael também destacou a cobertura jornalística de Vatican News que levará para mais de 40 línguas em todo o mundo os resultados dos trabalhos da 56ª AG.

Segundo o padre Rafael Vieira, assessor de Imprensa da CNBB, esse conjunto de ações pretende fazer ecoar para o maior número de pessoas possíveis as reflexões e debates realizados pelos bispos do Brasil durante a sua 56ª Assembleia Geral.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco: o Batismo "cristifica" o fiel

“As promessas batismais devem ser reavivadas todos os dias para que o Batismo 'cristifique' quem o recebeu, tornando-o realmente outro Cristo”, disse Francisco em sua catequese.

Cidade do Vaticano

Na audiência geral desta quarta-feira (11/04), o Papa Francisco iniciou um novo ciclo de catequeses, ao concluir semana passada as reflexões sobre a Santa Missa.

O novo tema escolhido pelo Santo Padre é o Batismo, o fundamento da vida cristã. Trata-se do primeiro dos Sacramentos, enquanto é a porta que permite a Cristo Senhor fixar morada na nossa pessoa e, a nós, de nos imergir no seu Mistério.

O verbo grego “batizar” significa “imergir” (cfr CCC, 1214). Banhar-se com água é um rito comum a várias crenças para expressar a passagem de uma condição a outra, sinal de purificação para um novo início.

“Mas para nós cristãos não deve passar despercebido que se é o corpo a ser imergido na água, é a alma a ser imersa em Cristo para receber o perdão do pecado e resplandecer de luz”, explicou o Papa, citando o escritor romano Tertuliano.

Novo aniversário

Como em outras ocasiões, o Papa perguntou aos fiéis quem sabe a data do próprio batismo, dando uma "lição de casa" a todos: perguntar aos familiares a data em que Cristo entrou em nossa vida. "É outro aniversário", disse Francisco, é o aniversário do renascimento, que também deve ser comemorado agradecendo ao Senhor.

Regeneração

Através do lavacro batismal, quem crê em Cristo é imerso na própria vida da Trindade. A água do batismo, prosseguiu Francisco, não é uma água qualquer, mas a água sobre a qual o Espírito é invocado. Por isso, o batismo é chamado também “regeneração”: acreditamos que Deus nos salvou por sua misericórdia, com uma água que regenera e renova no Espírito.

Por isso, o batismo é sinal eficaz de renascimento, para caminhar em novidade de vida. Imergindo-nos em Cristo, o Batismo nos torna também membro do seu Corpo, que é a Igreja, e partícipes da sua missão no mundo.

Este Sacramento, acrescentou o Papa, permite a Cristo viver em nós e a nós viver unidos a Ele, para colaborar na Igreja, cada um segundo a própria condição, para a transformação do mundo. Recebido uma única vez, o Batismo ilumina a nossa vida, guiando os nossos passos até a Jerusalém do Céu.

Um marco

“Há um antes e um depois do Batismo”, frisou Francisco.

O Sacramento supõe um caminho de fé, que chamamos catecumenato, evidente quando é um adulto a pedir o Batismo. Mas também as crianças, desde a antiguidade, são batizadas na fé dos pais. A este ponto, o Pontífice respondeu a quem questiona o porquê batizar as crianças e não esperar que, uma vez adultas, sejam elas mesmas a pedir o Sacramento. “Isso significa não ter confiança no Espírito Santo”, respondeu, porque é Ele que faz crescer e amadurecer as virtudes cristãs. Todos devem ter esta oportunidade, “não esqueçam de batizar as crianças”, recomendou o Papa.

“Cristificar”

“Ninguém merece o Batismo”, explicou ainda o Pontífice, pois é sempre um dom gratuito para todos, adultos e recém-nascidos. “As promessas batismais que todos os anos renovamos na Vigília Pascal devem ser reavivadas todos os dias para que o Batismo “cristifique” quem o recebeu, tornando-o realmente outro Cristo.”

Fonte: Rádio Vaticano

Anunciadas próximas visitas do Papa Francisco

Anunciadas visitas do Papa Francisco à Paróquia romana de São Paulo da Cruz no bairro Corviale, ao Santuário romano do Divino Amor para a abertura do mês mariano e ao Bairro Tor Vergata, periferia de Roma, para o Encontro por ocasião dos 50 anos do início do Caminho Neocatecumenal em Roma.

No próximo domingo, 15 de abril, o Papa Francisco fará uma visita à paróquia romana de São Paulo da Cruz, no bairro Corviale. Para o pároco, Pe. Roberto Cassano, “é um sopro de esperança”, por se tratar de um bairro popular, com muitos problemas.

Paróquia São Paulo da Cruz

“Os paroquianos esperam o Papa com muita adrenalina pela emoção e a esperança de receber palavras de conforto” – revela ao Vatican News Pe. Roberto, acrescentando que - “os nossos maiores recursos são 40 voluntários, a Diocese com o projeto ‘Não esqueça de mim’, o ambulatório público e a farmácia popular que dão um grande apoio para uma realidade tão dramática como também obscura, que é a de problemas psíquicos”.

A fama do bairro

É chamado de “Serpentone” por que é um grande bloco de apartamentos de quatro andares e quase 1 quilômetro, mas o verdadeiro nome é Novo Corviale e, “mesmo sendo popular – explica o pároco – não tem a violência que se imagina, claro há muita pobreza, mas se os projetos de revalorização fossem encaminhados, Corviale seria um bairro muito bonito”.

A esperança

Corviale espera o Papa e com ele a esperança e a força de continuar a esperar. Padre Roberto ainda não preparou seu discurso “mas sábado a noite estarei diante do Santíssimo que me dará sugestões para usar as palavras certas”.

Santuário do Divino Amor

A Sala de Imprensa da Santa Sé anunciou na terça-feira (10/04) que na tarde de 1º de maio próximo, o Papa Francisco irá ao Santuário romano do Divino Amor para o oração do Terço na abertura do mês mariano.

Caminho Neocatecumenal

Já no dia 5 de maio, em Tor Vergata, periferia de Roma, o Santo Padre participará do Encontro por ocasião dos 50 anos do início do Caminho Neocatecumenal em Roma.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco abençoa carro elétrico da Fórmula E

Pela primeira vez Roma sedia uma etapa do circuito da Fórmula E.

Antes da Audiência Geral desta quarta-feira, na praça em frente à Casa Santa Marta, onde reside, o Papa Francisco abençoou um carro elétrico da Fórmula E.

Estava presente uma delegação de 30 pessoas, com alguns dos participantes da 7ª etapa do Campeonato Mundial.

No dia 14 de abril de 2018, de fato, Roma sediará pela primeira vez uma etapa do circuito internacional de Fórmula E, com carros 100% elétricos, e cujo traçado percorre as ruas do bairro EUR.

Após a bênção, o Papa ingressou de Papamóvel na Praça São Pedro para encontrar-se com os mais de 20 mil fiéis de diversas partes do mundo.

Fonte: Rádio Vaticano

"Poder e Dinheiro", livro com a visão do Papa sobre economia e finanças

A denúncia das contradições do mundo globalizado, mas também a confiança na possibilidade de um mundo mais humano. É o que trata o livro de Michele Zanzucchi, nas livrarias italianas a partir de 12 de abril. O autor sublinha que o olhar do Papa sobre a economia parte dos pobres, que estão no coração do Evangelho.

Espero que esta síntese dos meus pensamentos sobre o poder da economia e das finanças, "possa ser útil para conscientizar e responsabilizar, favorecendo processos de justiça e equidade".

É o que escreve o Papa Francisco no extenso prefácio do livro "Poder e dinheiro – a justiça social segundo Bergoglio", que estará nas livrarias italianas a partir desta quinta-feira, 12 de abril, editado pela Cidade Nova.

O autor é Michele Zanzucchi, jornalista e escritor, que há alguns anos vive no Líbano. Editoralista do "Avvenire" [jornal dos bispos italianos], ensina Jornalismo e Linguagem do Jornalismo na Pontifícia Universidade Gregoriana e Massmediologia no Instituto Universitário Sophia, de Loppiano.

A atenção do Papa ao tema da economia

"Primeiro como um simples cristão, depois como religioso e sacerdote, e então como Papa, considero que as questões sociais e econômicas não podem ser estranhas à mensagem do Evangelho. Por isso, na esteira de meus predecessores, procuro colocar-me na escuta dos atores presentes no cenário mundial, dando voz, em particular, aos pobres, aos descartados, aos que sofrem".

O Papa Francisco explica com estas palavras no prefácio do livro, sua atenção por uma realidade vital para toda sociedade como a economia, e sobre ela destaca uma forte ambivalência: aumento do bem-estar de um lado, exploração e desigualdade do outro.

Nosso mundo é capaz do melhor e do pior

Francisco fala dos contrastes entre grandes riquezas e grandes pobreza que ele pode observar: "Eu vi - escreve - o paradoxo de uma economia globalizada que poderia alimentar, tratar e acomodar todas as pessoas que povoam nossa casa comum, mas que concentra nas mãos de muito poucas pessoas a mesma riqueza que é a prerrogativa de cerca de metade da população mundial".

O não do Papa ao atual paradigma tecnocrático

E Francisco aponta o dedo, em particular, para o sistema financeiro e as empresas multinacionais que condicionam as economias locais.

"A Igreja - escreve - não pode permanecer em silêncio diante da injustiça e do sofrimento" e quer colaborar com os homens e mulheres que "pacificamente" dizem não à injustiça.

É possível mudar, escreve: "O Evangelho não é uma utopia, mas uma esperança real, também para a economia", sublinhando o dever de denunciar "com o Evangelho na mão, os pecados pessoais e sociais cometidos contra Deus e contra o seu próximo em nome o deus dinheiro e do poder".

"Não podemos deixar de acreditar que com a ajuda de Deus, e juntos, podemos mudar o nosso mundo e reanimar a esperança, talvez a mais preciosa virtude hoje".

O exército do bem: o amor torna ativo

Mas o que devemos fazer – pergunta-se o Papa - por uma maior equidade no mundo?

E sua resposta é expressa em poucas palavras-chave: cultura da valorização, sobretudo dos recursos humanos; tomada de consciência da complexidade dos problemas; mas também a capacidade de renegar, porque existem "nãos a serem ditos".

Destacando o que já existe de bom, Francisco continua: "Tantíssimos, tantos homens e mulheres de todas as idades e latitudes já estão "alistados" em um desarmado "exército do bem", o bem que não é quietismo e não leva a ser submisso".

E lembrando a Assembleia da Igreja latino-americana de Aparecida, cita o método proposto aos cristãos para a vida social: ver, julgar e agir.

Para concluir: "Se estamos juntos, unidos em seu nome, o Senhor está no meio de nós segundo a sua promessa, portanto, está conosco também no meio do mundo, nas fábricas, nas empresas e nos bancos, como em casas, nas favelas e nos campos de refugiados. Nós podemos, devemos ter esperança"

Um livro que recolhe as denúncias do Papa

Em "Poder e dinheiro", Michele Zanzucchi oferece uma coletânea pensada e fluída sobre o que o Papa disse e escreveu até agora sobre riqueza e pobreza, justiça e injustiça social, cuidados e desprezo da criação, finança sã e perversa, culto ao deus dinheiro, e ainda sindicatos e movimentos populares.

O que emerge é uma forte denúncia do poder da tecnocracia e da especulação financeira, que acentua o abismo entre ricos e pobres, da globalização que cria descartes e novas formas de escravidão, do comércio de armas que fomenta as guerras.

Francisco parte dos pobres e do Evangelho

Ao Vatican News, o autor ressalta que "o pensamento do Papa é altamente teológico e altamente humanitário" e dele explica a atitude de fundo: "O Papa tem uma atitude extremamente evangélica sobre a questão: parte dos pobres, não pela palavra, hipóteses, nem mesmo de visões - poderíamos dizer - ideológicas que vêm de outros horizontes. Ele parte dos pobres, da necessidade de justiça, de Jesus que ajudou os pobres e qualquer um que passava por necessidades. Ele vivia com eles e era um deles. Isso é o principal: ele era um deles e, a partir disso, ele também fez uma releitura da atualidade".

Viver as Bem-aventuranças para mudar o mundo

Com relação, depois, ao convite para não perder a esperança e a agir, para 'fazer alguma coisa' para mudar a situação, Zanzucchi observa: "Ao ler e sistematizar os escritos do Papa, eu percebi que a sua atenção ao ambiente econômico, social, aos pobres, era sempre em função de algum passo propositivo.

Cada discurso seu sempre tem um elemento para sair da situação atual, para tornar o mundo mais humano, para fazer com que a economia não esteja à mercê dos tecnocratas, mas a serviço do homem.

Por isso, dá indicações muito precisas; indicações sobre a capacidade da sociedade de criar lugares de confiança onde se possa desenvolver realmente a dimensão econômica positiva do homem. São sugestões baseadas substancialmente nas Bem-aventuranças, que estão, certamente, entre as diretrizes deste Papa".

Fonte: Rádio Vaticano

Pacem in Terris: há 55 anos, a Encíclica de João XXIII sobre a paz

"Na Verdade, na Justiça, no Amor e na Liberdade": estes são os fundamentos da "Paz" a que se refere São João XXIII em sua última Encíclica, "Pacem in Terris", dirigida a todos os "homens de boa vontade", em um momento em que a comunidade internacional parecia estar correndo em direção ao terceiro conflito mundial.

Em 11 de Abril, Quinta-feira Santa de 1963, o Papa Roncalli publicava sua oitava Encíclica, intitulada *Pacem in Terris*, aberta às aspirações do mundo contemporâneo e decifrada pelo Pontífice através dos "sinais dos tempos." Seria a última de João XXIII, já então gravemente enfermo.

Testamento espiritual para todos os homens de boa vontade

Muitos a consideram como uma espécie de testamento espiritual deixado à Igreja e a todos os homens e mulheres de boa vontade a quem, pela primeira vez, uma Encíclica era dirigida: crentes e não-crentes, "porque a Igreja deve olhar para um mundo sem fronteiras, menos dividido por muros ou cortinas e não pertencente nem ao Ocidente nem ao Oriente".

Paz baseada na verdade, justiça, caridade e liberdade

Focada no tema da não-beligerância e na construção de caminhos da paz - um anseio profundo dos seres humanos -, a Encíclica vê a luz em um período de tensões e de guerra fria.

O Papa fala para um mundo dividido entre dois blocos e em guerras no Vietnã, na África, na América Latina, com a iminente ameaça de uma hecatombe nuclear.

A mensagem é forte: "A paz permanece apenas som de palavras, se não for alicerçada naquela ordem que o presente documento traçou com confiante esperança: uma ordem fundada na verdade, construída segundo a justiça, vivificada e integrado pela caridade e implementada na liberdade".

Orientar o caminho do homem

Quatro pontos-chaves para guiar a humanidade no caminho da paz: a centralidade da pessoa, inviolável em seus direitos, mas também detentora de deveres; o bem comum a ser perseguido e realizado em toda parte; o fundamento moral da comunidade política; a força da razão e o farol

iluminador da fé até aos "Chamados pastorais" conclusivos, marca pessoal de São João XXIII, com referências à participação ativa na vida pública e à implementação do bem comum.

Fonte: Rádio Vaticano

Mártir malgaxe será beatificado no domingo

Casado e pai de 8 filhos, o malgaxe Lucien Botovasoa viveu a santidade na vida conjugal. Franciscano na alma, era sempre alegre, rezava continuamente e onde quer ia tinha sempre consigo o terço. Morreu decapitado em 30 de março de 1947.

No próximo domingo, dia 15 de abril, em Vohipeno, **Madagascar**, terá lugar a cerimônia de beatificação de **Lucien Botovasoa**, um fiel leigo, pai da família e membro da Terceira Ordem Franciscana (+ 1947), mártir.

O prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, **cardeal Angelo Amato**, presidirá a celebração, representando o Santo Padre. Antes de sua viagem, o Vatican News pediu a ele que apresentasse o novo Beato:

Lucien Botovasoa nasceu em 1908 em Vohipeno, uma pequena cidade perto da costa sudeste de Madagascar, onde os missionários chegaram em 1899. Primeiro de nove filhos, frequentou a escola católica, sendo batizado ao 14 anos com o nome Lucien na paróquia de Vohipeno em 15 de abril de 1922, Domingo de Páscoa. No mesmo dia ele fez sua Primeira Comunhão e no ano seguinte recebeu a Confirmação. Ele foi martirizado em 16 de abril de 1947.

Houve outras beatificações em Madagascar?

A Igreja malgaxe foi abençoada com a beatificação de Vittoria Rasoamanarivo e de Rafael Rafiringa, um religioso dos Irmãos das Escolas Cristãs e um conhecido expoente da cultura malgaxe. Lucien Botovasoa foi um cristão verdadeiramente exemplar. Na escola de Jesus, Divino Mestre, Lucien ensinava a fazer o bem, a viver em paz com os outros, a formar uma comunidade fraterna, acolhedora e respeitosa. Ao ódio ele respondia com a caridade, à divisão com a comunhão, à mentira e ao mal com o bem. Era um autêntico mestre da vida boa: um bom cidadão, um pai amoroso, um marido dedicado.

Ele era, portanto, uma pessoa extraordinária também por suas qualidades humanas.

Lucien Botovasoa tinha uma inteligência brilhante. Depois de quatro anos de estudo (1924-1928) no colégio jesuíta de Fianarantsoa, obteve um diploma de professor, tornando-se imediatamente instrutor no instituto paroquial em Vohipeno. Seu lema era: Ad majorem Dei gloriam. Aos 22 anos casou-se com Suzanne Soazana, com quem teve 8 filhos. Cristão convicto e entusiasta, quis viver a santidade na vida conjugal. Descobre o manual da Ordem Terceira Franciscana e forma uma primeira fraternidade. Faz a profissão em 8 de dezembro de 1944. A partir daquele dia torna-se de uma pobreza e uma devoção extraordinária: abandona as belas roupas e se contenta com sandálias simples, camisa e calça. Jejua às quartas e sextas-feiras. Levanta-se à meia-noite para rezar de joelhos, depois vai à igreja às quatro, ficando lá até a hora da missa. Franciscano na alma, é sempre alegre, reza continuamente, onde quer que vá sempre tem o rosário na mão.

Por que ele foi morto?

Durante uma revolta pela independência em 30 de março de 1947, Domingo de Ramos, Lucien foi preso e condenado à morte por sua fé cristã. Levado para o rio, Lucien reza, dizendo: "Meu Deus, perdoe meus irmãos. Que meu sangue derramado por terra seja para a salvação da minha pátria". Ele foi decapitado e o corpo jogado no rio. Ele morre mártir, seguindo o exemplo de Jesus, o Divino Mestre.

O que nos ensina Lucien, esse jovem pai de família, tão rico em humanidade e santidade?

Ele nos ensina a viver integralmente o Evangelho, que é o livro da vida e não da morte, do amor e não do ódio, da fraternidade e da não discriminação. Lucien foi morto não por ter ofendido e ultrajado o próximo, mas somente por ter vivido como homem livre e justo. Para nós, ele deixa um grande exemplo e um importante legado: o perdão ao próximo, mesmo o perdão aos inimigos e o convite para viver em fraternidade e em paz com todos. É esta a única lei do Evangelho. Esta foi a lei da vida do Beato Lucien Botovasoa.

Fonte: Rádio Vaticano

Cristãos e budistas unidos contra a corrupção

Para os budistas, a corrupção é “um estado mental doentio, que causa sofrimento e polui a sociedade”, criado por toxinas como a “ganância, o ódio e a desilusão ou ignorância”.

O Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso enviou uma mensagem aos budistas por ocasião do Vesakh 2018, festa mais importante para os budistas em que se comemora os eventos principais da vida de Buda.

“Promover uma cultura livre da corrupção, incentivando os respectivos fiéis a crescerem na integridade moral e no sentido de equidade e responsabilidade. Como líderes religiosos, devemos contribuir na promoção de uma cultura imbuída de legalidade e transparência”, afirma no texto o organismo vaticano.

Cristãos e budistas denunciam firmemente o mal da corrupção. Na intenção de oração de fevereiro passado, o Papa Francisco quis dizer não à corrupção, sublinhando que muitas vezes os pobres pagam o preço mais alto desse fenômeno.

Para os budistas, a corrupção é “um estado mental doentio, que causa sofrimento e polui a sociedade”, criado por toxinas como a “ganância, o ódio e a desilusão ou ignorância”. O segundo preceito do budismo é abster-se de tomar o que não é dado.

“Reconhecemos, infelizmente, que alguns de nossos seguidores participam de práticas corruptas e isso leva ao mau governo, associação para a corrupção e pilhagem de bens da nação.”

As pessoas ficam “escandalizadas com políticos incompetentes e corruptos, com uma legislação ineficiente e com a incapacidade de investigar os casos de corrupção mais relevantes”. Por conseguinte, “surgiram movimentos populistas, às vezes motivados e apoiados pelo fundamentalismo religioso, que protestam contra as violações da integridade pública”.

“Acreditamos que a corrupção não possa ser respondida com o silêncio”, afirma a mensagem, convidando a colaborar com os meios de comunicação e com a sociedade civil a fim de prevenir e denunciar a corrupção, com o objetivo de “responsabilizar os funcionários públicos por suas ações que afetam os bens nacionais sem considerar suas afiliações étnicas, religiosas, políticas ou de classe”.

“Queridos amigos, promovamos em nossas famílias e instituições sociais, políticas, civis e religiosas um ambiente sem corrupção a fim de viver uma vida honesta e íntegra”, conclui a mensagem do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, desejando “uma festa do Vesakh pacífica e alegre”.

Fonte: Rádio Vaticano

Pontifícia Comissão para a América Latina pede Sínodo sobre as mulheres

O documento final da Assembleia Plenária realizada no Vaticano de 6 a 9 de março sobre o tema "A mulher, pilar da edificação da Igreja e da sociedade na América Latina", foi publicado no L'Osservatore Romano

De 6 a 9 de março realizou-se no Vaticano a Assembleia Plenária anual da Pontifícia Comissão para a América Latina (Cal), sobre o tema: "A mulher, pilar da edificação da Igreja e da sociedade na América Latina".

Um argumento escolhido pelo próprio Papa Francisco que, nesta ocasião, desejou que 15 personalidades femininas latino-americanas fossem convidadas, além dos vinte e dois cardeais e bispos membros e conselheiros da Assembleia.

Um plenário composto de olhares e vozes muito diferentes, mas complementares, para refletir sobre como o papel e a tarefa das mulheres latino-americanas mudaram ao longo da história da Igreja.

O trabalho se deu em uma atmosfera de grande comunhão e liberdade, que também permitiu experimentar o encontro entre dezessete cardeais, sete bispos, oito leigas e seis consagradas. Uma escolha que, segundo o secretário da Cal, Guzmán Carriquiry Lecour, "ajuda a rejeitar as leituras simplificadas e simplistas da realidade para reconhecer a complexidade e se medir com ela".

O documento final com o qual a Pontifícia Comissão para a América Latina resumiu os frutos dos quatro dias de trabalho reflete fielmente as reflexões dos participantes. Em paralelo, também fornece algumas recomendações pastorais, das quais o L'Osservatore Romano publicou o seguinte texto italiano, e aqui estão transcritas algumas partes.

"Esta Pontifícia Comissão para a América Latina não pretende projetar seus próprios programas e as próprias exigências à Igreja universal, mas no entanto, se coloca seriamente a questão de um Sínodo da Igreja universal sobre o tema das mulheres na vida e missão da Igreja.

É o que propõe, em síntese, a Pontifícia Comissão para a América Latina (Cal) no documento final da sua assembleia plenária, realizada no Vaticano de 6 a 9 de março, sobre o tema "A mulher, um pilar na edificação da Igreja e da sociedade na América Latina."

"A mudança epocal em que estamos imersos e que exige da parte da Igreja um renascimento de seu dinamismo missionário - Evangelii gaudium! - exige uma mudança de mentalidade e um processo de transformação análogo ao que o Papa Francisco conseguiu concretizar com as Assembleias do Sínodo sobre a família - que levou à Exortação Apostólica Amoris laetitia - e que agora se propõe com a próxima Assembleia sinodal sobre os jovens", lê-se no documento, publicado pelo L'Osservatore Romano.

"A Igreja Católica, seguindo o exemplo de Jesus, deve ser muito livre de preconceitos, dos estereótipos e das discriminação sofridas pela mulher – defende a Cal. As comunidades cristãs devem realizar uma séria revisão de vida para uma "conversão pastoral" capaz de pedir perdão por todas as situações em que foram e ainda são cúmplices de atentados à sua dignidade".

"A abertura às mulheres deve proceder da nossa visão de fé e da conversão, que olha para o futuro com esperança, a partir do Evangelho de Jesus, que demonstrou "liberdade", respeito e uma extraordinária capacidade de reavivar a chama do amor e da doação pessoal em muitas mulheres que ele encontrou em sua vida pública."

"Tenhamos além disso, as Igrejas locais, a liberdade e a coragem evangélica para denunciar todas as formas de discriminação e opressão, violência e de exploração sofridas pelas mulheres em diversas situações, e para introduzir o tema da sua dignidade, participação e contribuição na luta pela justiça e a fraternidade, dimensão essencial de evangelização", acrescenta o documento.

"As Instituições católicas de ensino superior são convidadas, e em particular as faculdades de teologia e de filosofia, a continuar no aprofundamento de uma teologia da mulher, à luz da tradição e do magistério da Igreja, de renovadas reflexões teológicas sobre a Trindade e Igreja, do desenvolvimento das ciências e de maneira particular da antropologia, bem como as atuais realidades culturais dos movimentos e das aspirações das mulheres", diz a Cal.

"Que se promova em todas as Igrejas locais e através das Conferências Episcopais, um diálogo franco e aberto entre pastores e mulheres engajadas em diferentes níveis de responsabilidade (das dirigentes políticas empreendedoras e sindicais, até às lideranças de movimentos populares e comunidades indígenas)", conclui.

Fonte: Rádio Vaticano

A dor e vergonha do Papa por abusos sexuais na Igreja no Chile

Através de uma carta dirigida aos bispos da Conferência Episcopal do Chile, o Papa Francisco dá conta de sua posição após ter recebido o informe realizado por Dom Scicluna, arcebispo de Malta, Presidente do Colégio para o exame dos recursos (em matéria de delitos mais graves) na Congregação para a Doutrina da Fé, e Mons. Jordi Bertolomeu, oficial da mesa Congregação, lugar do processo de escuta realizada em Nova York e Santiago durante o mês de fevereiro.

Neste documento o Pontífice assinala que, após uma leitura pausada das atas deste processo de escuta, "creio poder afirmar que todos os testemunhos levantados nesta falam de um modo sincero de muitas vidas crucificadas e lhes confesso que isso me causa dor e vergonha, afirma.

Na missiva o Santo Padre se dirige à assembleia dos bispos da Conferência Episcopal Chilena para convidá-los a trabalhar juntos, em restabelecer a confiança na Igreja chilena: "Escrevo a vocês, reunidos na 115ª assembleia plenária, para solicitar humildemente a colaboração e a assistência de todos nas medidas que a curto, médio e longo prazo deverão ser adotadas para restabelecer a comunhão eclesial no Chile, com o objetivo de reparar o quanto possível o escândalo e restabelecer a justiça". Para esse objetivo o Papa convocou os bispos chilenos a Roma, para dialogar sobre as conclusões da mencionada visita e suas conclusões.

Fonte: Catolicos

Papa encontrou francês gravemente ferido ao defender casal

O papa Francisco recebeu nesta quarta-feira em audiência privada um estudante francês seriamente ferido no final de 2016 em Lyon (centro da França) depois de defender um casal que se beijava na rua.

"Um encontro incrível com um homem excepcional. Guardo um pensamento para todos vocês neste dia tão especial para mim. Estou partindo cheio de força, coragem e esperança", escreveu o jovem na página do Facebook da associação "Eu apoio Marin", criado por seus pais e seguida por quase 200.000 pessoas.

Na noite de 11 de novembro de 2016, o estudante de 20 anos, do terceiro ano do curso de direito e ciência política, foi em socorro de um casal que se beijava em um ponto de ônibus e que foi atacado por um grupo de jovens.

Contrariamente ao que foi dito em vários artigos da imprensa, o casal era heterossexual, segundo indicou à AFP sua associação de apoio.

O suposto agressor de Marin, que era menor de idade na época, aproximou-se dele por trás antes de atingi-lo na cabeça em uma praça em frente à principal estação de trem de Lyon.

Marin passou longas semanas em coma e um neurocirurgião teve que remover um quarto de sua caixa craniana para dar espaço ao enorme hematoma que se formara.

O jovem sofre agora graves sequelas neurológicas e motoras. Ele passou por várias operações e vive em um centro especializado em reabilitação na Suíça.

Desde a agressão, uma forte mobilização foi organizada em Lyon (mensagens de apoio, presentes, músicas, arrecadação de fundos, noites de caridade, eventos esportivos).

Marin, por sua vez, descreve sua longa reabilitação nas redes sociais e sua família criou uma associação, "La tête haute", para ajudar os que sofreram traumatismo craniano.

Fonte: Catolicos

Do dia 10/4/18

Papa: missionários da misericórdia são embaixadores do amor de Deus

A Sala Regia, no Vaticano, acolheu na terça-feira (10/04) cerca de 550 missionários da misericórdia, num evento organizado pelo Pontifício Conselho para a Nova Evangelização.

A manhã do Papa Francisco foi em companhia dos missionários da misericórdia, que concluem na quarta-feira uma jornada de reflexões e catequeses passados dois anos da experiência do Jubileu da Misericórdia.

Os missionários da misericórdia são sacerdotes indicados pelas várias dioceses do mundo, para que com suas capacidades pastorais e espirituais, especialmente a escuta, sejam anunciadores da Misericórdia de Deus.

Isaías e Paulo

O discurso do Pontífice foi longo, estruturado sobretudo a partir do texto do profeta Isaías e da experiência do Apóstolo Paulo.

De fato, a primeira indicação oferecida pelo Apóstolo é que os sacerdotes são colaboradores de Deus. A mensagem que levamos como embaixadores em nome de Cristo é a de fazer as pazes com Deus. O nosso apostolado é um a buscar e receber o perdão do Pai. Como se vê, Deus necessita de homens que levem ao mundo o seu perdão e a sua misericórdia.”

Esta responsabilidade, acrescentou o Papa, requer um estilo de vida coerente com a missão recebida. Ser colaboradores da misericórdia pressupõe, portanto, reconhecer a misericórdia de Deus primeiramente na própria existência pessoal.

“ É preciso partir sempre deste ponto firme: Deus me tratou com misericórdia. Esta é a chave para se tornar colaboradores de Deus. ”

Os ministros, portanto, não devem se colocar acima dos outros como se fossem juízes dos irmãos pecadores. Um verdadeiro missionário da misericórdia se espelha na experiência de Paulo: Deus escolheu a mim; depositou a sua confiança em mim não obstante eu seja um pecador para ser um seu colaborador.

Primeirar

Francisco prosseguiu usando um de seus neologismos: a palavra primeirar, que expressa a dinâmica do primeiro ato com o qual Deus vem ao nosso encontro. “A reconciliação não é, como se pensa frequentemente, uma nossa iniciativa privada ou o fruto do nosso empenho”, recordou. A primeira iniciativa é do Senhor; é Ele que nos precede no amor.

Portanto, diante de um penitente, os ministros devem reconhecer alguém que já realizou o primeiro fruto do encontro com o amor de Deus. E a tarefa dos confessores consiste em não tornar vã a ação da graça de Deus, mas ampará-la e permitir que chegue à sua realização.

Mas infelizmente, admitiu o Papa, pode acontecer que o sacerdote, com o seu comportamento, afaste ao invés de aproximar o penitente.

“Não é preciso que faça sentir vergonha a quem já reconheceu o seu pecado e sabe que errou, não é preciso investigar lá onde a graça do Pai já interveio; não é permitido violar o espaço sagrado de uma pessoa no seu relacionar-se com Deus.”

Pelo contrário, quando se acolhe o penitente, é preciso olhar em seus olhos e ouvi-lo para permitir que perceba o amor de Deus que perdoa apesar de tudo. O sacerdote não o culpa pelo mal do qual se arrependeu, mas o encoraja a olhar para o futuro com novos olhos, de olhar novamente para a vida com confiança e empenho.

“ A misericórdia abre à esperança, cria esperança e se nutre de esperança.. ”

Afinal, o Deus que amou o mundo a ponto de dar o seu Filho jamais poderá abandonar ninguém: o Seu amor estará sempre ali, próximo, maior e mais fiel do que qualquer abandono. E os missionários da misericórdia são chamados a ser intérpretes e testemunhas deste Amor. Fonte: Rádio Vaticano

O presidente Emmanuel Macron encontra os Bispos franceses.

Os Bispos ao Presidente: é a partir das necessidades dos mais pobres que se pode construir uma nação fraterna, justa e solidária.

“Aproveito esta ocasião para lançar um apelo: vencer os medos que estão presentes na nossa sociedade e engajar-se com determinação e confiança para conhecermo-nos melhor uns aos outros e para uma maior abertura aos irmãos. Começemos com os mais fracos, os mais pobres, com as pessoas vulneráveis porque é a partir deles que podemos reconstruir a confiança de uma nação”.

Palavras do presidente da Conferência Episcopal Francesa, Dom Georges Pontier, ao dirigir-se ao presidente Emmanuel Macron durante a sua visita ao Collège des Bernardins, na noite de segunda-feira (9/04).

A questão bioética

Em particular Dom George Pontier afirmou que “para nós, olhar de frente a fragilidade do ser humano, é reconhecer que a grandeza de uma sociedade mede-se pela capacidade de cuidar da parte mais frágil do seu povo”.

Todo o discurso do arcebispo de Marselha foi baseado nesse conceito abordado pela questão bioética, um debate em voga na França. É “uma ocasião – disse – para provar o diálogo em uma sociedade cada vez mais plural” e para refletirmos juntos “sobre o mundo que queremos para amanhã”.

A atenção da Igreja para com os desfavorecidos

O bispo falou da família, da eutanásia, mas também de migrações, antissemitismo e islamofobia.

Dirigindo-se a Macron disse: “O nosso objetivo não é o de satisfazer os interesses particulares. A nossa preocupação é para com os mais desfavorecidos, com os que não têm perspectivas para o futuro. Sei bem que estas preocupações são também compartilhadas pelos responsáveis do Governo, pelos homens e mulheres engajados no mundo político, econômico, associativo e religioso. O grito dos que não têm emprego e moradia dignitosa, abala a todos. Assim como as lágrimas dos jovens sem projeto e sem futuro, tentados por algumas escolhas de violência, outros por tráfico ilusórios e sem futuro ou ainda pelo comércio e consumo de drogas que acabam por destruí-los”.

Que a igualdade seja a base da República

“A nossa responsabilidade é grande – acrescentou o responsável pelos bispos franceses – trata-se de uma causa nacional que necessita da responsabilidade de todos. Devemos ousar e reconhecer a palavra ‘igualdade’ da nossa bandeira nacional. Porque as desigualdades na educação, instrução, salários, acesso ao mundo do trabalho e serviços públicos aumentam cada vez mais. É a partir das necessidades dos mais pobres que se pode construir uma nação fraterna, justa e solidária”.

A lembrança do padre Hamel

Dirigindo-se aos bispos, o presidente Macron recordou do padre Jacques Hamel, o sacerdote assassinado em uma igreja na periferia de Rouen enquanto celebrava a Missa em 26 de julho de 2016.

Recordou também algumas associações católicas como Oeuvre d’Orient (para os cristãos perseguidos no Oriente Médio), a Cáritas e a Comunidade de Santo Egídio, que juntamente com a Conferência Episcopal e a Federação das Igrejas Evangélicas, construíram corredores humanitários nos países em guerra.

Contribuição dos católicos

Macron concluiu dizendo: “Tenho certeza que a semente católica pode e deve contribuir ainda e sempre para a vida da nossa nação. Estou aqui para isso, para dizer-lhes que a República espera, de vocês católicos, três dons: o da sabedoria, do empenho e da liberdade.

Do dia 09/4/18

A Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco

Os desafios de ser santos no mundo atual. Em sua Exortação Apostólica '*Gaudete et Exsultate*', o Papa dá indicações sobre como viver a santidade - um chamado que é para todos - em um mundo que apresenta tantos desafios à fé. Mas Francisco começa o documento, falando sobre o espírito de alegria.

Nós nos tornamos santos vivendo as bem-aventuranças, o caminho principal porque "contra a corrente" em relação à direção do mundo. O chamado à santidade é para todos, porque a Igreja sempre ensinou que é um chamado universal e possível a qualquer um, como demonstrado pelos muitos santos "da porta ao lado".

A vida de santidade está assim intimamente ligada à vida de misericórdia, "a chave para o céu". Portanto, santo é aquele que sabe comover-se e mover-se para ajudar os miseráveis e curar as misérias. Quem esquiva-se das "elucubrações" de velhas heresias sempre atuais e quem, entre outras coisas, em um mundo "acelerado" e agressivo "é capaz de viver com alegria e senso de humor."

Não é um "tratado", mas um convite

É precisamente o espírito de alegria que o Papa Francisco escolhe colocar na abertura de sua última Exortação Apostólica.

O título "*Gaudete et Exsultate*", "Alegrai-vos e exultai," repete as palavras que Jesus dirige "aos que são perseguidos ou humilhados por causa dele".

Nos cinco capítulos e 44 páginas do documento, o Papa segue a linha de seu magistério mais profundo, a Igreja próxima à "carne de Cristo sofredor."

Os 177 parágrafos não são – adverte - "um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções", mas uma maneira de "fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade", indicando "os seus riscos, desafios e oportunidades"(n. 2).

A classe média da santidade

Antes de mostrar o que fazer para se tornar santos, o Papa Francisco se detém no primeiro capítulo sobre o "chamado à santidade" e reafirma: há um caminho de perfeição para cada um e não faz sentido desencorajar-se contemplando "modelos de santidade que lhe parecem inatingíveis" ou procurando "imitar algo que não foi pensado para ele". (n. 11).

"Os santos, que já chegaram à presença de Deus" nos "protegem, amparam e acompanham" (n. 4), afirma o Papa. Mas, acrescenta, a santidade a que Deus nos chama, irá crescendo com "pequenos gestos" (n. 16) cotidianos, tantas vezes testemunhados por "aqueles que vivem próximos de nós", a "classe média de santidade" (n. 7).

Razão como um Deus

No segundo capítulo, o Papa estigmatiza aqueles que define como "dois inimigos sutis da santidade", já várias vezes objeto de reflexão, entre outros, nas missas na Santa Marta, na *Evangelii gaudium*, bem como no recente documento da Doutrina da Fé, *Placuit Deo*.

Trata-se de "gnosticismo" e "pelagianismo", duas heresias que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo, mas continuam a ser de alarmante atualidade (n.35).

O gnosticismo – observa - é uma autocelebração de "uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações".

Para o Papa, trata-se de uma "vaidosa superficialidade", que pretende "reduzir o ensinamento de Jesus a uma lógica fria e dura que procura dominar tudo". E ao desencarnar o mistério, preferem - como disse em uma missa na Santa Marta - "um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo" (nn. 37-39).

Adoradores da vontade

O neo-pelagianismo é, segundo Francisco, outro erro gerado pelo gnosticismo. A ser objeto de adoração aqui não é mais a mente humana, mas o "esforço pessoal", uma vontade sem humildade que "sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas" ou por ser fiel "a um certo estilo católico" (n. 49).

"A obsessão pela lei", "o fascínio de exhibir conquistas sociais e políticas", ou "a ostentação no cuidado da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja" são para o Papa, entre outros, alguns traços típicos de cristãos que "não se deixam guiar pelo Espírito no caminho do amor". (n. 57).

Francisco, por outro lado, lembra que é sempre o dom da graça que ultrapassa "as capacidades da inteligência e as forças da vontade humana" (n. 54). Às vezes, constata, "complicamos o Evangelho e tornamo-nos escravos de um esquema". (Nº 59)

Oito caminhos de santidade

Além de todas as "teorias sobre o que é santidade", existem as Bem-aventuranças. Francisco coloca-as no centro do terceiro capítulo, afirmando que com este discurso Jesus "explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo" (n. 63).

O Papa as repassa uma a uma. Da pobreza de coração - que também significa austeridade da vida (n. 70) - ao reagir "com humilde mansidão" em um mundo onde se combate em todos os lugares. (n. 74).

Da "coragem" de deixar-se "traspassar" pela dor dos outros e ter "compaixão" por eles - enquanto "o mundano ignora, olha para o lado" (nn 75-76.) - à sede de justiça.

"A realidade mostra-nos como é fácil entrar nas súcias da corrupção, fazer parte desta política diária do "dou para que me deem", onde tudo é negócio. E quantos sofrem por causa das injustiças, quantos ficam assistindo, impotentes, como outros se revezam para repartir o bolo da vida". (nn. 78-79).

Do "olhar e agir com misericórdia", o que significa ajudar os outros "e até mesmo perdoar" (nn. 81-82), "manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor" por Deus e o próximo, isto é santidade. (n.86).

E finalmente, do "semear a paz" e "amizade social" com "serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza" - conscientes da dificuldade de lançar pontes entre pessoas diferentes (nn. 88-89) – ao aceitar também as perseguições, porque hoje a coerência às Bem-aventuranças "pode ser mal vista, suspeita, ridicularizada" e, no entanto, não se pode esperar, para viver o Evangelho, que tudo à nossa volta seja favorável" (n. 91).

A grande regra do comportamento

Uma dessas bem-aventuranças, "Bem-aventurados os misericordiosos", contém para Francisco "a grande regra de comportamento" dos cristãos, aquela descrita por Mateus no capítulo 25 do "Juízo Final".

Esta página, reitera, demonstra que "ser santo não significa revirar os olhos num suposto êxtase" (n. 96), mas viver Deus por meio do amor aos últimos.

Infelizmente, observa o Papa, existem ideologias que "mutilam o Evangelho". Por um lado, cristãos sem um relacionamento com Deus, que transformam o cristianismo "numa espécie de ONG, privando-o daquela espiritualidade irradiante" vivida por São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá. (nº 100).

Por outro, aqueles que "suspeitam do compromisso social dos outros", considerando-o como se fosse algo de superficial, mundano, secularizado, imamentista, "comunista ou populista", ou "o relativizam" em nome de uma determinada ética.

Aqui o Papa reafirma que "a defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada" (n. 101).

Mesmo a acolhida dos migrantes - que alguns católicos, observa, gostariam que fosse menos importante do que a bioética - é um dever de todo cristão, porque em todo estrangeiro existe Cristo, e "não se trata da invenção de um Papa, nem de um delírio passageiro" (n. 103).

"Gastar-se" nas obras de misericórdia

Assim, observou que "gozar a vida" como nos convida a fazer o "consumismo hedonista", é o oposto do desejar dar glórias a Deus, que pede para nos "gastarmos" nas obras de misericórdia (nn. 107-108).

No quarto capítulo, Francisco repassa as características "indispensáveis" para entender o estilo de vida da santidade: "perseverança, paciência e mansidão", "alegria e senso de humor", "audácia e fervor".

O caminho da santidade vivido como caminho "em comunidade" e "em constante oração", que chega à "contemplação", não entendida como "evasão que nega o mundo que nos rodeia" (nn. 110-152).

Luta vigilante e inteligente

E porque, prossegue, a vida cristã é uma luta "constante" contra a "mentalidade mundana" que "nos engana, atordoa e torna medíocres" (n. 159).

O Papa conclui no quinto capítulo convidando ao "combate" contra o "Maligno que, escreve ele, não é "um mito", mas "um ser pessoal que nos atormenta" (n. 160-161).

"Quem não quiser reconhecê-lo, ver-se-á exposto ao fracasso ou à mediocridade". As suas maquinações, indica, devem ser contrastadas com a "vigilância", usando as "armas poderosas" da oração, a adoração eucarística, os Sacramentos e com uma vida permeada pela caridade (n. 162).

Importante, continua Francisco, é também o "discernimento", particularmente em uma época "que oferece enormes possibilidades de ação e distração" - das viagens, ao tempo livre, ao uso descontrolado da tecnologia - "que não deixam espaços vazios onde ressoa a voz de Deus ". Francisco pede cuidados especiais para os jovens, muitas vezes "expostos a um constante zapping", em mundos virtuais distantes da realidade (n. 167).

"Não se faz discernimento para descobrir o que mais podemos derivar dessa vida, mas para reconhecer como podemos cumprir melhor a missão que nos foi confiada no Batismo." (174)

Fonte: Rádio Vaticano

O Papa Francisco sobre o chamado à santidade no mundo atual

Na Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate, o Papa Francisco indica, entre outros, as características "indispensáveis" para entender o estilo de vida da santidade: "perseverança, paciência e mansidão", "alegria e senso de humor", "audácia e fervor". O caminho da santidade vivido como caminho "em comunidade" e "em constante oração".

És daqueles que não se contentam com uma existência medíocre?

O Papa Francisco escreveu-lhe uma carta de muitas páginas.

É uma mensagem para quem, como tu, vive os riscos, desafios e oportunidades de hoje.

Para quem cria os seus filhos com amor,

quem trabalha a fim de trazer o pão para casa,

as pessoas idosas,

as pessoas consagradas,

quem se prepara para o futuro.

Porque todos somos chamados a ser santos.

Tu também, sabias?

O que não significa pensar que és melhor do que os outros porque sabes ou fazes mais.

Nem também o cumprimento cego de regras sem amor.

Mas significa confiar na graça para poder alcançar a santidade.

Jesus mostra-te o caminho.

Jesus é o caminho

Segui-lo, hoje, é andar em contracorrente.

É não ignorar os sofrimentos e as injustiças deste mundo.

É ser audaz, lutador, humilde e ter sentido de humor.

Fonte: Rádio Vaticano

Senso de humor e santidade segundo o Papa Francisco

A Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate trata também sobre o tema da "alegria", do "senso de humor", que - diz Francisco - é uma graça a ser pedida todos os dias.

"O santo é capaz de viver com alegria e senso de humor", afirma o Papa em uma passagem da Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate.

Francisco lembra que o cristão, "sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança", porque a fé é "alegria no Espírito Santo" (Romanos 14,17).

O mau humor não é um sinal de santidade

Normalmente - observa - a alegria cristã é acompanhada por um senso de humor bem evidente, como por exemplo, em São Thomas More, São Vicente de Paulo ou em São Filipe Néri. O mau-humor não é um sinal de santidade: "Exclui a tristeza do eu coração" (Eclesiastes 11,10).

O Senhor nos dá tantas coisas, "para que possamos delas desfrutar" (1 Tm 6,17), e às vezes a tristeza está ligada à ingratidão, estando de tal forma fechado em si mesmo, que se torna incapaz de reconhecer os dons de Deus".

A oração do bom humor de São Thomas More

Francisco recomenda, em particular, recitar a oração atribuída a São Thomas More: "Dai-me, Senhor a saúde do corpo e, com ela, o bom senso pra conservá-la o melhor possível. Dai-me, Senhor, uma boa digestão e também algo para digerir. Dai-me uma alma santa, Senhor, que mantenha diante dos meus olhos tudo o que é bom e puro. Dai-me uma alma afastada do tédio e da tristeza, que não conheça os resmungos, as caras fechadas, nem os suspiros melancólicos...E não permitais que essa coisa que se chama o "eu", e que sempre tende a dilatar-se, me preocupe demasiado. Dai-me, Senhor, o sentido do bom humor. Dai-me a graça de compreender uma piada, uma brincadeira, para conseguir um pouco de felicidade e para dá-la de presente aos outros. Amém!"

Sair de nossa "concha" para descobrir a alegria

Se deixarmos que o Senhor faça com que saíamos de nossa concha e nos transforme a vida - escreve o Papa - então nós poderemos alcançar o que São Paulo exclamou: "Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!" (Filipenses 4,4!).

Existem tempos difíceis, tempos de cruz - disse ele - mas nada pode destruir a alegria sobrenatural que "se adapta e se transforma, e sempre permanece, pelo menos, como um raio de luz que vem da certeza pessoal de ser infinitamente amado, acima de tudo".

É "uma segurança interior, serenidade cheia de esperança que oferece uma satisfação espiritual incompreensível segundo os critérios do mundo".

Deus nos quer positivos, não complicados

Francisco recorda uma de suas citações favoritas do Eclesiástico, o amor paterno de Deus que nos convida: "Filho, [...] faze algum bem a ti mesmo [...]. Não te prive de um dia feliz". (Eclo 14,11.14)

O Senhor "quer que sejamos positivos, agradecidos e não muito complicados: "No dia da felicidade, sê alegre; Deus criou o homem reto, mas é ele que procura os extravios." (Ecles 7,14.29).

Em todas as situações, é necessário manter um espírito flexível e fazer como São Paulo: "Aprendi a contentar-me com o que tenho." (Filipenses 4,11). É o que viveu São Francisco de Assis, capaz de comover-se de gratidão diante de um pedaço de pão duro, ou louvando a Deus, feliz, apenas pela brisa que acariciava seu rosto.

Uma alegria que vem da fraternidade

O Papa não fala da "alegria consumista e individualista, tão presente em algumas das experiências culturais de hoje. De fato, o consumismo, torna pesado o coração; pode oferecer prazeres ocasionais e passageiros, mas não alegria".

Em vez disso, refere-se "àquela alegria que é vivida em comunhão, que é compartilha e participada, porque" "é maior felicidade dar que receber!"

(Atos 20,35) e " Deus ama quem dá com alegria "(2 Coríntios 9,7).

O amor fraterno multiplica nossa capacidade de alegria, pois nos torna capazes de nos alegrarmos com o bem dos outros".

Pedir a graça do senso de humor

"O senso de humor é uma graça que eu peço todos os dias" - revelou ele em novembro de 2016, durante uma entrevista à TV2000 e à Rádio InBlu - porque "o senso de humor levanta você, faz você ver o provisório da vida e encarar as coisas com um espírito de alma redimida. É um comportamento humano, mas é o mais próximo à graça de Deus".

"Eu - disse o Papa - conheci um padre, um grande padre, um grande pastor, para citar um, que tinha um grande senso de humor, mas ele fazia muito bem aos outros também com isso, porque relativizava as coisas: "O Absoluto é Deus, mas isso se ajeita ... não se preocupe ...!"

Mas sem dizer isso, ele fazia as pessoas sentirem isto, com um senso de humor. E dele se dizia: "Mas este sabe rir dos outros, de si mesmo, e também da própria sombra".

Bento XVI e os anjos que voam porque tem alma leve

Finalmente, lembramos também de Bento XVI quando, em uma entrevista concedida em 5 de agosto de 2006 a três emissoras alemãs de TV e à Rádio Vaticano, falou sobre a importância do humor, de "saber ver o aspecto divertido da vida e sua dimensão alegre", e não considerar as coisas "tão tragicamente".

Ele considerava isto também um aspecto muito importante para o seu ministério.

Bento XVI, na ocasião, havia citado o escritor Gilbert K. Chesterton que, com uma pequena história, explicava que os anjos podem voar, porque tem a alma leve.

"Porque não levam tudo tão a sério", acrescentou Bento XVI, que assim concluiu: "E nós, talvez, poderíamos também voar um pouco mais, se não dêssemos assim tanta importância".

Papa lança «manual de espiritualidade» para o Cristianismo do século XXI

O Papa Francisco defende na sua nova exortação apostólica, divulgada hoje pelo Vaticano, uma vida cristã “austera e essencial”, centrada nas ‘Bem-aventuranças’ propostas por Jesus nos Evangelhos.

“Jesus sublinha que este caminho vai contracorrente, a ponto de nos transformar em pessoas que questionam a sociedade com a sua vida, pessoas que incomodam”, escreve, na ‘Gaudete et Exsultate’ (Alegrai-vos e Exultai).

A terceira exortação apostólica do pontificado recorda as “inúmeras pessoas” que foram e são perseguidas “simplesmente por terem lutado pela justiça” e vivido os seus compromissos “com Deus e com os outros”.

“Numa sociedade alienada, enredada numa trama política, mediática, econômica, cultural e mesmo religiosa que estorva o autêntico desenvolvimento humano e social, torna-se difícil viver as bem-aventuranças, podendo até a sua vivência ser mal vista, suspeita, ridicularizada”, admite Francisco.

O Papa convida os católicos a uma “volta” às palavras de Jesus, em particular às ‘Bem-aventuranças’, que apresenta como a “carteira de identidade do cristão”.

“Estas palavras de Jesus, não obstante possam até parecer poéticas, estão decididamente contracorrente ao que é habitual, àquilo que se faz na sociedade; e, embora esta mensagem de Jesus nos fascine, na realidade o mundo conduz-nos para outro estilo de vida”, realça.

Francisco recorda os ensinamentos de Cristo sobre a necessidade de um “coração pobre”, que rejeite o “reino do orgulho e da vaidade” ou a arrogância perante o outro.

“Mesmo quando alguém defende a sua fé e as suas convicções, deve fazê-lo com mansidão e os próprios adversários devem ser tratados com mansidão. Na Igreja, erramos muitas vezes por não ter acolhido este apelo da Palavra divina”, assume o Papa.

A ‘Gaudete et Exsultate’ convida a chorar perante os sofrimentos da humanidade, em vez de os tentar esconder, sustentado que a vida “tem sentido socorrendo o outro na sua aflição, compreendendo a angústia alheia, aliviando os outros”.

Francisco fala ainda da justiça, sublinhando que a proposta de Jesus é diferente do que o mundo procura, com críticas a “uma justiça muitas vezes manchada por interesses mesquinhos, manipulada para um lado ou para outro”.

Em linha com várias intervenções do seu pontificado, o Papa sublinha a centralidade da misericórdia e a importância de não julgar.

“A medida que usarmos para compreender e perdoar ser-nos-á aplicada para nos perdoar”, pode-se ler.

O documento chama a atenção para as situações de guerra e para os conflitos provocados pela maledicência de pessoas que se dedicam “a criticar e destruir”, propondo uma “paz evangélica que não exclui ninguém”.

Francisco recorda as vítimas de perseguições religiosas, os “mártires contemporâneos”, bem como os que sofrem com a violência “duma maneira mais subtil, através de calúnias e falsidades”.

Fonte: Catolicos.

Sete frases marcantes da "Gaudete et Exsultate"

A santidade é para todos, mas a exortação apostólica "Gaudete et Exsultate", divulgada esta segunda-feira, "não é um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções”.

O Papa deixa a advertência, mas da leitura do texto sobressaem algumas ideias fortes, traduzidas em frases marcantes. Ficam algumas:

“Se não cultivarmos certa austeridade, se não lutarmos contra esta febre que a sociedade de consumo nos impõe para nos vender coisas, acabamos por nos transformar em pobres insatisfeitos que tudo querem ter e provar.”

“Tudo se enche de palavras, prazeres epidérmicos e rumores a uma velocidade cada vez maior; aqui não reina a alegria, mas a insatisfação de quem não sabe para que vive.”

“Todos, mas especialmente os jovens, estão sujeitos a mudanças constantes dos canais de tevê das páginas web. É possível navegar simultaneamente em dois ou três visores e interagir ao mesmo

tempo em diferentes cenários virtuais. Sem a sapiência do discernimento, podemos facilmente transformar-nos em marionetes à mercê das tendências da ocasião.”

“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração.”

“Não pensemos que [o diabo] é um mito, uma representação, um símbolo, uma figura ou uma ideia. Este engano leva-nos a diminuir a vigilância, a descuidar-nos e a ficar mais expostos. O demónio não precisa de nos possuir. Envenena-nos com o ódio, a tristeza, a inveja, os vícios.”

“A defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada, e exige-o o amor por toda a pessoa, independentemente do seu desenvolvimento.”

“Muitas vezes ouve-se dizer que, face ao relativismo e aos limites do mundo atual, seria um tema marginal, por exemplo, a situação dos migrantes. Alguns católicos afirmam que é um tema secundário relativamente aos temas ‘sérios’ da bioética.”

Fonte: Catolicos

Pontificado de Francisco: “Oxigénio que precisávamos desesperadamente”

Entrevista à VATICAN NEWS do 1º português a integrar o Comité Científico Internacional para os Lugares de Religião e Ritual

O Comité Científico Internacional para os Lugares de Religião e Ritual (PRERICO), nomeou o historiador de arte José António Falcão como um dos seus peritos europeus.

Um organismo com sede em Paris (França), presidido por Hae Un Rii, da Coreia do Sul, e integra alguns dos maiores especialistas, em termos globais, no âmbito do património religioso da Humanidade.

Para o museólogo que dirigiu o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, trata-se de “uma enorme responsabilidade porque remete para a tradição ecuménica, universalista e de abertura aos outros”.

José António Falcão considera que é importante “encontrar um denominador comum para as principais religiões do mundo, e associar isto a um trabalho muito concreto de salvaguarda e de valorização do património cultural, tanto arquitetónico como imaterial”.

Ao portal da Santa Sé o também vice-presidente de Europae Thesauri e diretor-geral do Festival Terras sem Sombra, alerta para as situações em que o património está em risco, e sublinha que o grande problema “é o da intolerância face às religiões dos outros”.

“Existem verdadeiros atentados, verdadeiros crimes que importa denunciar, acautelar e ajudar a corrigir”, sublinha José António Falcão que deixa um alerta: Quando se pretende atingir uma comunidade no seu coração, ofendem-se os seus símbolos religiosos, destroem-se os seus lugares de culto e procura-se, de alguma maneira, apagar também a sua imagem. Isto é muito sensível”.

Já sobre o Pontificado do Papa Francisco, o historiador português considera que “é um pontificado que nos trouxe aquele oxigénio de que precisávamos desesperadamente”.

“Sentimos que é um tempo muito difícil. Há crise de valores nos mais diversos campos, mas, ao mesmo tempo, percebemos que o verdadeiro Humanismo, que está bem ancorado no Evangelho, é, seguramente também, uma espécie de, vamos dizer assim, um viático, um guia para o caminho, e sentimos que as coisas se estão a transformar no sentido mais positivo”, diz José António Falcão.

Fonte: Rádio Vaticano

"Pela dignidade dos migrantes": Declaração dos bispos a mexicanos e estadunidenses

Os bispos mexicanos reiteram o que afirmaram um ano atrás: “O grito dos migrantes é o nosso grito. A dor deles é a nossa dor! Em cada migrante ferido em sua dignidade e em seus direitos, Jesus Cristo é novamente crucificado!”

“Pela primeira vez na história da Igreja católica no México, os bispos signatários dirigem-se a todos os habitantes do México e dos EUA independentemente de suas convicções religiosas, e de modo especial e com grande respeito, aos Presidentes de nossos respectivos países, após o destacamento das tropas da Guarda Nacional estadunidense na fronteira que delimita nossos territórios.”

Pela dignidade dos migrantes

Inicia-se desse modo, evidenciando a excepcionalidade da comunicação, a “Declaração dos Bispos da fronteira norte do México e do Conselho de Presidência da Conferência Episcopal Mexicana”, assinada em 7 de abril de 2018 e difundida este fim de semana, intitulado “Pela dignidade dos migrantes”.

No texto evidencia-se que a Igreja católica “não pode ignorar o sofrimento dos nossos irmãos migrantes que buscam melhores condições de vida quando atravessam o confim para trabalhar e contribuir ao bem comum não somente de suas famílias, mas também do país irmão que os recebe”.

Nem todas as normas, pelo simples fato de ser promulgadas, são por isso justas

Consciente de que “os fluxos migratórios presentes e futuros demandarão uma nova regulamentação por parte de ambas as nações”, os bispos destacam que “nem todas as normas, nem as decisões políticas ou militares, pelo simples fato de ser promulgadas ou definidas, são por isso mesmo justas e conformes aos direitos humanos”.

Em seguida, observam que “a verdadeira fonte do direito é a inalienável dignidade da pessoa humana, e a dor dos mais fracos deve ser entendida como norma suprema e critério fundamental para o desenvolvimento dos povos e para a construção de um futuro de paz”.

O grito dos migrantes é o nosso grito. A dor deles é a nossa dor!

Os bispos mexicanos reiteram o que afirmaram um ano atrás: “O grito dos migrantes é o nosso grito. A dor deles é a nossa dor! Em cada migrante ferido em sua dignidade e em seus direitos, Jesus Cristo é novamente crucificado!”

Na declaração chamam “os governos mexicanos do passado e do presente” à grave responsabilidade deles “por não terem criado suficientes oportunidades de desenvolvimento para os nossos pobres e marginalizados”, afirmam.

Mexicanos sejam protagonistas de seu desenvolvimento

Portanto, nas próximas eleições de 1º de julho os mexicanos terão de “escolher aqueles que deverão fazer de modo honesto, sem corrupção e impunidade, uma mudança histórica, que ajude o povo do México a ser realmente o protagonista de seu desenvolvimento, em paz, justiça e respeito ilimitado pelos direitos humanos”, lê-se na declaração.

O texto ressalta com veemência que as carências das quais os mexicanos sofrem não podem ser uma justificação “para promover o antagonismo entre os povos... Não é conforme à dignidade humana e às melhores razões e argumentações concebidas por homens como Abraão Lincoln ou Bartolomeu de las Casas, construir barreiras que nos dividem ou desenvolver ações que nos violentem”.

“Os migrantes não são criminosos, mas seres humanos vulneráveis que têm plenos direitos ao desenvolvimento pessoal e comunitário.”

Por estes motivos a Igreja, a nível universal e em particular mediante o trabalho levado adiante entre povos irmãos, presta “devida atenção a nossos irmãos migrantes”, na firme convicção de que “há futuro somente na promoção e na defesa de iguais dignidade e iguais liberdade entre os seres humanos”.

Os bispos mexicanos se unem à voz dos bispos dos EUA para afirmar decididamente que o confim entre México e EUA “não é uma zona de guerra”... “Pelo contrário, esta área é chamada a ser um exemplo de conexão e corresponsabilidade. O único futuro possível para a nossa terra é o futuro construído com pontes de confiança e desenvolvimento partilhado, não com muros de indignidade e violência.”

Fraternidade e enriquecimento mútuo

O texto da declaração conclui-se com um compromisso: “Pela dignidade dos migrantes e pela dignidade de todos os habitantes de nossos países, nos propomos a empregar nossas energias na criação de outros tipos de soluções. Soluções que semeiem fraternidade e enriquecimento mútuo no campo humano, cultural e social”.

Por fim, os bispos mexicanos confiam à intercessão da Virgem de Guadalupe “o esforço de tornar nossas nações, e nosso país inteiro, um lugar de reconciliação fraterna, de desenvolvimento integral e de serviço solidários aos mais pobres, que sirva de inspiração ao mundo inteiro”.

Fonte: Rádio Vaticano

Família Franciscana denuncia privatização da água

No mês passado (março de 2018) aconteceu o Fórum Mundial da Água 2018 (FMA). Em contraponto a esse evento, realizou-se o Fórum Alternativo Mundial da Água 2018 (FAMA), que define

o FMA como uma “feira de negócios que visa promover um mercado que dá acesso às multinacionais do setor de água e do saneamento”, como descrito no site oficial do encontro.

A Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB, por meio de um grupo, esteve presente no FAMA 2018, e participou mais tarde de um Seminário Internacional, com o tema “Água como direito humano e como bem comum: estratégias e resistências frente à privatização”, organizado pelo SINFRAJUPE, em parceria com diversas outras organizações da Igreja e da sociedade civil da América Latina, África e Europa.

Por meio de carta assinada pelo Presidente da Conferência, Frei Éderson Queiroz, OFMCap, a Família Franciscana pede que os religiosos e religiosas assumam e divulguem esse compromisso com a água.

A carta também convida todos e todas a conferirem as denúncias a respeito da negação ao direito à água e sugere caminhos para a superação das situações de injustiça que afetam as populações originárias em todo o mundo.

Irmãs e Irmãos, O Senhor lhes dê a paz!

Em continuidade com a Assembleia Geral de 2015, de dinamizar a Laudato Si e aos compromissos que assumimos com o Capítulo das Esteiras de 2017, de eleger “*dentre os diversos apelos, um compromisso particular com a Irmã Água [...] através da participação da família em jornadas, fóruns e nas iniciativas de fortalecimento dos trabalhos ligados à Justiça e à Integridade da Criação*” (Carta de Aparecida CFFB). Estivemos presentes no Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA 2018, em Brasília.

Após nosso Capítulo, ainda em 2017, fizemos um caminho de preparação ao FAMA, a saber: (a) Um “Curso *online* de animadores de Laudato Si”, com os temas: em 18 de outubro, Águas Vivas, Rios Voadores; 25 de outubro, Água, Bem Comum; 1 de novembro, FAMA - Água Não é Mercadoria. (b) A 8ª Jornada Franciscana de Direitos Humanos, organizada pela JUFRA, em torno da defesa da água como bem comum, que aconteceu de 01 a 10 de dezembro de 2017.

Agora, neste mês de março, um grupo da Família Franciscana, animados pelo SINFRAJUPE, participou das atividades do FAMA 2018. O SINFRAJUPE, com diversas outras organizações da Igreja e da sociedade civil da América Latina, África e Europa, organizou um Seminário Internacional, com o tema “**Água como direito humano e como bem comum: estratégias e resistências frente à privatização**”, que aconteceu no dia 18.

Para afirmar o resultado dos debates realizados no seminário as organizações presentes assumiram um compromisso comum através de uma carta intitulada “**Para a concretização do direito humano e da natureza à água**”. Essa carta traz denúncias a respeito da negação ao direito à água e sugere caminhos possíveis para a superação das situações de injustiça que afetam especialmente as populações originárias em todo o mundo.

Apresentamos aqui essa carta, como **nosso compromisso** em relação à Irmã Água. Pedimos a todas as irmãs e irmãos de nossa Conferência, que a leiam, divulguem e assumam esse compromisso, no dia a dia de seus trabalhos e vida, nas fraternidades e comunidades.

Conforme, o que assumimos em nosso Capítulo das Esteiras 2017, vamos continuar nossa caminhada rumo ao Congresso de JPIC da Família Franciscana, que será realizado em 2018. Vamos apresentar em breve um roteiro rumo ao Congresso, tendo como base essa carta compromisso em relação à nossa Irmã Água.

Segue em anexo a Carta Compromisso: “Para a concretização do direito humano e da natureza à água”.

Frei Éderson Queiroz OFMCap

Presidente da Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB

PARA A CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO HUMANO E DA NATUREZA À ÁGUA

Nós, organizações participantes ao seminário autogestionário “Água como direito humano e como bem comum: estratégias e resistências frente à privatização” no Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA) 2018 estamos convencidos de que não podemos permitir que:

- As empresas e os mercados, no Fórum Mundial da Água, se apoderem da água e estabeleçam as modalidades de acesso e concretização dos direitos humanos à água e ao saneamento;
- Os Estados e a comunidade internacional, depois de oito anos da resolução da ONU, ainda não se encarregaram de definir as formas de garantir o acesso à água como um direito humano;

- A agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) não inclua o compromisso dos Estados em cumprir o direito humano a água e propondo somente o acesso a água através de um “preço acessível”;

- Os/as defensores/as dos direitos da Natureza e Humanos continuem sendo criminalizados, perseguidos e exterminados;

- Existam tantas violações do direito humano em todo o mundo a água e ficam os responsáveis estão impunes;

- Nas terras indígenas já demarcadas não é garantida às comunidades o Direito à Natureza, sobre tudo à água.

Como movimentos comprometidos na defesa do direito humano à água e do direito da natureza consideramos urgente uma mobilização dos Movimentos da água, do Meio Ambiente, dos Direitos Humanos para obter a adoção de ferramentas jurídicas de direito internacional que possua as seguintes características:

- Ser um instrumento de direito internacional, que regule os direitos humanos universais à água;

- Ser vinculante para os Países que o ratifiquem e seja referencia para os outros Países;

- Traduzir em normas vinculantes para os Estados o princípio, até agora reconhecido apenas em termos "Declarativos", de que a água é um direito humano universal mantendo os aquíferos, mananciais e as áreas de recarga para continuidade do ciclo hídrico da água;

- Estabelecer princípios de implementação como: prioridade do uso humano para a vida, que inclui uso pessoal e para a produção de alimentos; gratuidade do mínimo vital de água para o consumo humano, animal e para produção de agricultores/as familiares. E defina normas quantitativas do uso da água pelas corporações do agronegócio;

- Ser adotada ferramenta de justiciabilidade das violações no Conselho dos Direitos Humanos;

- Reconhecer de modo universal o direito humano à água e ao saneamento como um Direito e Bem Comum;

- Reconheça e Garanti os Direitos da Natureza;

Os elementos característicos das ferramenta jurídica são:

+ a quantificação do direito à água e a obrigação dos Estados a garanti-los através de uma quantidade vital mínima de água por pessoa por dia, que define os direitos garantidos pelo Estado (min. de 50 a 100 litros de acordo com as diretrizes da OMS);

+ a gestão pública, participativa e sem finalidade de lucro do serviço hídrico e do saneamento;

+ o reconhecimento da gestão comunitária do serviço de água e saneamento, que tem o direito de determinar o tipo de serviço de água e as formas como esse serviço deve ser gerenciado;

+ reconhecer que as comunidades organizadas que auto-gerenciam a água, autogantem o direito o humano a água;

+ processar todas as formas de apropriação inadequada da água, (atividades minerarias, extrativistas, produtivas).

Convencidos de que estes princípios se tornem compromisso comum pelas organizações participantes deste seminário, esperamos que possam ser levados para contrastar a expropriação do direito à água pelas multinacionais e os mercados financeiros, através de mobilizações para adotar:

- No **âmbito nacional**: leis vinculantes para a concretização do direito humano a água e para o direito da natureza, e o reconhecimento da gestão pública e comunitária dos serviços hídricos;

- No **âmbito internacional** uma ferramenta jurídica vinculante por a concretização do direito humano a água e para o direito da natureza, através da adoção de um Pacto Internacional no marco dos Direitos Económicos, Sociais y Culturais da ONU (PIDESC).

Caritas Brasileira (Brasil) – Cáritas Uruguay (Uruguay) - Comitato Italiano Contratto Mondiale Acqua (Italia) – Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB) - Articulação do Semiárido ASA (Brasil) - Red VIDA (Americas) – Comissão Nacional em Defesa da Agua CNDAV (Uruguay) – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (Brasil) – Movimento Atingidos por Barragem (MAB Brasil) - Red Iglesias y Minería (Americas) - People's Dialogue (Americas e Africa)– SINFRAJUPE (Brasil)– EWM (European Water Movement - Europa) - Movimento Católico Global pelo Clima (Mundial) - Conselho Indigenista Missionário CIMI (Brasil).

Fonte: CRB

-----.

56ª Assembleia Geral da CNBB tem início, nesta quarta-feira, 11 de abril

Tudo pronto para começar mais uma assembleia geral do episcopado brasileiro no Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida, no pátio do Santuário Nacional, em Aparecida (SP). O encontro se estenderá até o dia 20, incluindo os dias que os bispos dedicarão a um Retiro Espiritual. O tema central do encontro será: Diretrizes para a formação dos presbíteros na Igreja no Brasil.

Quadro episcopal

Segundo os dados atualizados pelo prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior, Chefe do departamento de Ciência da Religião da PUC-SP, o quadro geral da organização da Igreja no Brasil está desenhado do seguinte modo:

Circunscrições eclesiais

No Brasil há 277 circunscrições eclesiais: 44 arquidioceses ou sedes metropolitanas, 216 dioceses, nove prelazias territoriais, uma arquieparquia de rito oriental, três eparquias orientais, um ordinariato militar, um exarcado, um ordinariato para fieis de rito oriental sem ordinário próprio, uma Administração Apostólica pessoal. A organização na Igreja Católica do Brasil acontece através da rede de 11.700 paróquias e 50.159 centros de atendimento pastoral.

Ministérios e ministros

Ministérios e ministros na evangelização são: 27.416 presbíteros, 3.849 diáconos permanentes, 2.073 membros de institutos seculares, 122.170 missionários leigos, 2.674 irmãos, 6.154 seminaristas maiores em 595 seminários de formação presbiteral, 29.868 religiosas consagradas e 700.000 catequistas.

Episcopado

O episcopado católico brasileiro entre vivos e falecidos de 25/02/1551 até 01/04/2018 somam 1.153 nomes: um Abade-bispo, 22 cardeais-arcebispos, 209 arcebispos, 802 bispos, 95 prelados, três prefeitos, 11 administradores apostólicos, dois exarcas e oito eparcas. São 477 bispos vivos e 676 bispos falecidos. Perfil dos bispos vivos em 01/04/2018 383 brasileiros, ou seja, 80,3% 94 estrangeiros, ou seja, 19,70% Origem geográfica dos 676 bispos falecidos até 01/04/2018 435 brasileiros, ou seja, 64,4% 241 estrangeiros, ou seja, 35,6% Todos os 1153 bispos católicos vivos e falecidos do Brasil até 01/04/2018 817 brasileiros, ou seja, 71 % 336 estrangeiros, ou seja, 29% Atualmente temos 476 bispos vivos no Brasil indicados pelos seguintes pontífices: 2 foram nomeados pelo papa São João XXIII 39 foram nomeados pelo papa beato Paulo VI Nenhum bispo nomeado pelo bem-aventurado papa João Paulo Primeiro. 229 bispos nomeados pelo papa São João Paulo II; 125 nomeados pelo papa Bento 16; 81 nomeados desde 19/03/2013 até 01/04/2018 pelo atual papa Francisco.

Episcopado atual

Há 308 bispos ativos na hierarquia católica no Brasil (com voz e voto na CNBB):

105 nomeados pelo papa São João Paulo II;

122 nomeados pelo papa Bento XVI, hoje emérito;

81 nomeados pelo atual papa Francisco.

Há 168 bispos eméritos: 2 nomeados pelo papa São João XXIII;

39 nomeados durante o papado de Paulo VI;

124 nomeados pelo papa São João Paulo II;

3 nomeados pelo papa Bento XVI;

Nenhum nomeado pelo atual papa Francisco.

Assembleia 2018

Episcopado reunido como CNBB: 476 pastores, sendo 308 bispos na ativa e 168 bispos eméritos (aposentados). Os bispos oriundos do clero diocesano são 279 pessoas, ou seja, 58,6% do episcopado e os que pertenceram a uma ordem ou congregação de vida consagrada são 198 pessoas, ou seja, 41,4% do episcopado brasileiro. por função institucional temos: Cardeais: 6 diocesanos + 3 religiosos. Arcebispos: 42 diocesanos + 29 religiosos. Bispos: 231 diocesanos + 165 religiosos.

Fonte: CNBB

Instituições Católicas de Saúde organizam congresso para unir forças e superar c

Representantes de Instituições Católicas de Saúde de todo o Brasil vão se reunir nos dias 16, 17, 18 e 19 de julho de 2018, no Rio de Janeiro, para o I Congresso Brasileiro de Instituições Católicas de Saúde. O evento busca unir forças entre as diversas organizações de saúde para superar a atual crise e garantir a continuidade sustentável, bem como, manter o serviço assistencial junto aos pobres.

"São enormes os desafios para conjugar a prioridade de nossos Carismas à lógica econômica e à eficiência. Nossas unidades de saúde precisam estar abertas à colaboração de técnicos, com projetos comuns e de partilha de boas práticas profissionais.", escrevem Irmã Maria Inês, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) e Irmã Marinete Tibério, presidente da Comissão Executiva do Congresso.

A iniciativa tem como propósito integrar e fortalecer as instituições por meio do debate, da troca de conhecimentos e da formulação de propostas para sustentabilidade do negócio e a excelência em gestão, sem abrir mão do objetivo primordial de manter viva a missão assistencial junto aos mais necessitados.

A Igreja Católica mantém mais de 100 mil instituições de saúde. É uma das maiores forças de assistência social neste setor no mundo.

Programação

O primeiro dia de palestras terá enfoque religioso, com uma proposta de reflexão sobre origem, inspiração e missão das instituições católicas de saúde. Terá a participação de pessoas de influência neste cenário, como o Presidente de Honra e Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta – O. Cist, e o Cardeal Peter A. Turkson, prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, do Vaticano, que fará a palestra magna.

O segundo dia terá caráter técnico e prático, com palestrantes experientes no mercado brasileiro da Saúde, como o Presidente da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Francisco Balestrin, e o CEO do Hospital de Barretos, Henrique Prata, que trará sua experiência na captação de recursos financeiros.

Durante o evento, será lançada a Associação Brasileira de Instituições Católicas de Saúde (ABICS) e haverá a apresentação do I Censo das Instituições Católicas de Saúde.

Irmã Marinete Tibério é presidente do Hospital São Vicente de Paulo, na Tijuca, no Rio, para ela o congresso será um "divisor de águas" no segmento. "Torna-se premente a realização de um trabalho conjunto, que possa alinhar nossos propósitos e interesses, tornando-nos mais fortes para suportar as pressões do mercado corporativo. Pretendemos, assim, unir forças e conhecimentos de novas práticas para sustentabilidade das nossas instituições", assinala a religiosa.

Fonte: Catolicos.

Encontro Nacional reunirá lideranças jovens no RJ

ENJMC deste ano acontecerá de 11 a 15 de julho e terá como tema: "Chamados e enviados para serem profetas das nações"

O Encontro Nacional de Jovens de Movimentos e Novas Comunidades (ENJMC) será realizado, neste ano de 2018, no Rio de Janeiro. Programado para acontecer de 11 a 15 de julho, o evento, que é promovido pela Comissão Episcopal Pastoral da Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), terá como tema: "Chamados e enviados para serem profetas das nações".

Realizado a cada três anos em diferentes cidades do Brasil, o ENJMC reúne lideranças juvenis de todo o país, das mais diversas expressões eclesiais, e convida a juventude para uma constante experiência missionária. Vivenciando a unidade na diversidade, os jovens são chamados a partilhar suas experiências e ouvirem o que a Igreja no Brasil tem a oferecer na Evangelização para a Juventude.

Depois de 5 anos da JMJ Rio, os jovens se reencontrarão na capital carioca e também viverão, de acordo com a organização do evento, a expectativa para a JMJ do Panamá, em 2019. Poderão participar do evento de 10 a 15 líderes jovens por Movimentos e Novas Comunidades, entre 18 e 29 anos, além de 1 assessor adulto de cada expressão. As inscrições para o ENJMC já estão abertas e podem ser feitas no link disponibilizado pelo site dos Jovens Conectados (inscricoes.jovensconectados.org.br), até o dia 15 de Junho.

Identidade Visual

O ENJMC segue nos preparativos. O evento conquistou uma nova identidade visual, que fala da diversidade dos Carismas e convida à vivência das virtudes teologais. De acordo com Philipe Carvahó, designer responsável pela criação da Identidade Visual do ENJMC, a diversidade das cores do cartaz traduz a comunhão e unidade do evento, que envolve tantos Carismas e expressões diferentes. "A vivência teologal, tendo como centro o Cristo, de onde provém todos os dons, todas as virtudes e todos os carismas", afirmou. Fonte: Canção Nova

Na Faixa de Gaza há somente mil cristãos, adverte sacerdote missionário brasileiro

O Pe. Mário da Silva, pároco da única igreja católica na Faixa de Gaza, assinalou que em seis anos o número de cristãos diminuiu de 4.500 a aproximadamente 1000 fiéis, devido às duras condições em que vivem; entretanto, afirmou que se sentem muito próximos do Papa Francisco, que recentemente lhes deu de presente uma imagem da Virgem de Luján.

Em um diálogo com o Grupo ACI, o sacerdote que é brasileiro e membro do Instituto do Verbo Encarnado (IVE), indicou que os cristãos na Faixa de Gaza "vivem como se fosse em uma prisão a céu aberto, pois não podemos sair. Não podemos visitar parentes, nem procurar trabalho, remédios ou bons hospitais em outro lugar".

O sacerdote recordou que quando chegou ao lugar no final de 2012, "a situação era muito difícil. Com o passar dos anos, esperava que a situação melhorasse, mas isso só foi piorando". Ele indicou que só têm apenas três horas de eletricidade por dia e que a água potável é escassa.

Além disso, a maioria da população está desempregada e aqueles que têm um trabalho vivem "com cerca de 200 ou 150 dólares por mês".

"Realmente é uma prisão. As pessoas não têm dinheiro e a situação é terrível. Há uma pobreza muito grande", expressou.

Disse que esta situação fez com que diminuísse o número de cristãos. Há seis anos, "havia 4.500 cristãos e atualmente somente há mil", assinalou.

"Todos os anos, os cristãos têm permissão de sair para visitar os lugares sagrados na Páscoa e no Natal, e muitos deles permanecem lá", explicou.

Deste modo, a fim de evitar o êxodo dos cristãos, a paróquia da Sagrada Família trabalha junto com 12 religiosas, que pertencem à congregação das Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, das Missionárias da Caridade e das Irmãs do Rosário.

"Nós fazemos duas coisas: em primeiro lugar pregamos a Cristo e a importância dos cristãos na Terra Santa. Pregamos levar a cruz e a importância do perdão, isso é o que mais tentamos fazer", indicou.

A segunda forma de ajuda são projetos de assistência material. "Por exemplo, com a ajuda de instituições como a Pontifícia Missão ou o Patriarcado Latino de Jerusalém, a Igreja tenta dar trabalho a mais de 30 jovens para que eles não tenham que ir embora. Porque a maioria deles deixa o território".

Assinalou que a paróquia também atende os fiéis de outras religiões. "A comunidade cristã é muito pequena e há dois milhões de muçulmanos. Eles também têm muita necessidade. Sempre abrimos as portas das nossas escolas ou da nossa igreja nos momentos de guerra para receber refugiados", explicou.

Entretanto, esclareceu que todos os dias se celebra Missa onde as pessoas participam e não correm risco, pois estão a aproximadamente cinco quilômetros dos confrontos entre israelenses e palestinos.

"Não há uma perseguição muito grande aos cristãos. Embora atualmente haja um grande temor pelas notícias que anunciaram que o Estado Islâmico (ISIS) vem da Península do Sinai, no Egito (...). Já existem ameaças. Também têm medo dos grupos salafistas que entram pelo sul", explicou.

"De fato, quando temos problemas dos muçulmanos que querem fazer algo contra a igreja, nós pedimos ao Governo para que nos proteja e eles nos ajudam", acrescentou.

Uma Páscoa triste

O pároco da Sagrada Família comentou ao Grupo ACI que "a Semana Santa assim como o Natal também foram momentos muito tristes aqui em Gaza, porque as duas festas foram celebradas durante tensões e medo", devido à decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de transferir a embaixada do país de Tel Aviv a Jerusalém.

"Também foi muito triste porque Israel sempre dá permissão aos cristãos para visitarem os lugares santos durante o Natal e a Páscoa", mas neste ano concederam apenas 300 permissões das 700 que normalmente concedem. Eram "para crianças e idosos, pessoas que não podem sair sozinhas. Realmente saíram muito poucas pessoas", lamentou.

Entretanto, "tivemos uma alegria, porque Cristo ressuscitou e nos trouxe a salvação, que é muito mais importante do que a nossa vida material, mas mesmo assim foi uma Páscoa muito triste", manifestou.

O apoio do Papa Francisco

O Pe. Mario da Silva assinalou que "o Papa sempre está muito perto de nós enviando mensagens". "Recentemente, enviou de presente para a nossa paróquia uma imagem da Virgem de Luján. Realmente é um presente muito bom", afirmou.

Além disso, nos últimos dois meses, 35 bispos e muitos superiores gerais das congregações os visitaram. "Isso é uma grande alegria para as pessoas que vivem aqui".

"Rezemos muito por nós, isso é o que mais pedimos, porque só Deus pode mudar a situação que estamos vivendo nesses países do Oriente Médio", expressou.

Fonte: ACIDigital

Do dia 08/4/18

Nada pode justificar uso de armas químicas, diz Papa em novo apelo pela Síria

Após rezar o Regina Coeli na Praça São Pedro no Domingo da Divina Misericórdia, o Papa Francisco voltou a lançar um apelo pela Síria, após ataques com armas químicas.

“Notícias terríveis de bombardeio vêm da Síria com dezenas de vítimas (...) atingidas pelos efeitos das substâncias químicas contidas nas bombas (...). Nada pode justificar o uso de tais instrumentos de extermínio contra pessoas e populações indefesas”.

Uma semana após ter recordado da “amada e martirizada Síria” na mensagem Urbi et Orbi – “cuja população está exausta por uma guerra que não vê fim”, o Papa Francisco voltou a lançar um apelo neste Domingo da Misericórdia, após tomar conhecimento dos últimos acontecimentos naquele país.

“Notícias terríveis chegam da Síria de bombardeios com dezenas de vítimas, muitas das quais são mulheres e crianças. Notícias de tantas pessoas atingidas pelos efeitos das substâncias químicas contidas nas bombas. Oremos por todos os mortos, pelos feridos, pelas famílias que sofrem. Não existe uma guerra boa e uma má. E nada, nada pode justificar o uso de tais instrumentos de extermínio contra pessoas e populações indefesas. Oremos para que os líderes políticos e militares escolham o outro caminho, o da negociação, o único que pode levar a uma paz que não seja a da morte e da destruição”.

Na mensagem antes de conceder a Bênção *Urbi et Orbi* no Domingo de Páscoa, o Pontífice havia pedido que “a luz de Cristo Ressuscitado” iluminasse “as consciências de todos os responsáveis políticos e militares”, para que colocassem “fim imediatamente ao extermínio em andamento”, respeitando o direito humanitário e facilitando o acesso das ajudas humanitárias aos “nossos irmãos e irmãs que têm necessidade urgente” e assegurando condições adequadas para o retorno dos deslocados.

Apelo, que não surtiu efeito!

Fonte: Rádio Vaticano

Papa felicita cristãos das Igrejas Orientais pela Páscoa

No Regina Coeli deste Domingo da Divina Misericórdia, o Papa Francisco felicitou os cristãos das Igrejas Orientais pelo transcurso da Páscoa e saudou os representantes dos povos Rom e Sinti que hoje festejam o dia mundial e eles instituído.

Antes da Bênção final da Missa celebrada no Domingo da Divina Misericórdia, o Papa Francisco rezou o Regina Coeli com os fiéis presentes na Praça São Pedro, mas antes agradeceu a presença dos Missionários da Misericórdia – que encontrará novamente na manhã de terça-feira na Basílica de São Pedro – e felicitou os “irmãos e irmãs das Igrejas Orientais, que hoje celebram a Páscoa”:

“Aos nossos irmãos e irmãs das Igrejas Orientais que hoje, segundo o Calendário Juliano celebram a Solenidade da Páscoa, ofereço minhas mais cordiais felicitações. Que o Senhor os preencha de luz e de paz, e conforte as comunidades que vivem em situações particularmente difíceis”

Fonte: Rádio Vaticano

A mensagem de Bartolomeu I e do metropolita Gennadios para a Páscoa ortodoxa

As Igrejas que seguem o Calendário Juliano festejam a Páscoa da Ressurreição neste domingo, 8 de abril. O Papa Francisco felicitou os "irmãos e irmãs das Igrejas Orientais" durante a oração do Regina Coeli.

"O fiel ortodoxo tem uma razão especial e uma forte motivação para lutar contra o mal social, pois vive intensamente a antítese entre as Coisas Últimas e os dados históricos de cada vez. Do ponto de vista ortodoxo, o serviço filantrópico e a ajuda ao irmão privado do necessário, constituem uma consequência e uma expressão do ethos eucarístico da Igreja".

É o que escreve o patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, na mensagem para a Páscoa ortodoxa celebrada este domingo, 8 de abril.

Ressurreição, núcleo da fé

"A experiência da Ressurreição de Cristo, da suprema vitória salvífica da vida sobre a morte, é o núcleo da fé, do culto divino, do ethos e da cultura do povo ortodoxo de Deus, portador do nome de Cristo. A vida dos fiéis ortodoxos – lê-se ainda na mensagem - em todas as suas manifestações e dimensões, é imbuída e alimentada pela fé na ressurreição e constitui uma Páscoa cotidiana".

Viver renovação pessoal

Uma experiência pascal que "não é simplesmente uma recordação da Ressurreição do Senhor, mas também um modo de viver da nossa renovação pessoal e uma sólida certeza em relação ao fim escatológico de todas as coisas."

O patriarca ecumênico também apresenta o Evangelho da Ressurreição hoje como "anúncio do profundo que, diante de Deus, a vida humana tem valor absoluto", "em um mundo de injustiça social que avança ferozmente, do enfraquecimento da pessoa humana, em uma terra como o Gólgota universal de refugiados e de milhares de crianças inocentes".

Os desafios do mundo contemporâneo

"A mensagem da Cruz e da Ressurreição - concluiu Bartholomeu - encontra-se em nossa época, também face a face, tanto com a arrogante auto-exaltação do homem secularizado de hoje, racionalista, persuadido pelo poder excessivo da ciência, focado em si mesmo e apegado às coisas terrenas e efêmeras, o homem privado do desejo de eternidade, mas também com a repulsa a toda Divina Economia da Encarnação e ao 'escândalo' da Cruz. "

Metropolita Gennadios

Na mesma linha, também o metropolita Gennadios - arcebispo ortodoxo da Itália e Malta e exarca para a Europa Meridional - afirma que "Cristo não é apenas aquele que ressuscitou dentre os mortos, mas também aquele que levanta os mortos. Esta mudança do homem é a mais clara demonstração da ressurreição. O homem é despertado, ressurge com a força da fé e da esperança".

O triunfo da verdade contra a falsidade

"A ressurreição do corpo e a mudança alma são dois pontos-chaves da nossa fé – diz o metropolita Gennadios. Para a ressurreição do corpo não se apresenta qualquer resistência, todavia para a transformação da alma existe a resistência da vontade do 'homem pecador'.

Gennadios enfatiza como "a ressurreição de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo traz ao mundo a doçura e a alegria, a exultação da alma e a autêntica alegria e júbilo, pois temos o triunfo da vida sobre a morte, o triunfo de Cristo contra o inferno, da alegria contra a dor, da verdade contra a falsidade, conclui. O amor e a unidade dominam ". (SIR)

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja/Portugal: Assembleia dos bispos católicos analisa Plano de Comunicação Social e regulamento europeu de proteção de dados

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) vai analisar no seu próximo encontro um "Plano de Comunicação Social da Igreja", informa o Secretariado Geral do organismo, em comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

A reunião do organismo máximo do episcopado católico vai realizar-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, de 9 a 12 de abril.

A agenda de trabalhos prevê uma "reflexão sobre um Plano de Comunicação Social da Igreja", para que seja "mais adaptada" aos tempos atuais, como referiu o porta-voz da CEP, padre Manuel Barbosa, após o último encontro do Conselho Permanente.

Em janeiro, o presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais afirmou à Agência ECCLESIA que o Plano de Comunicação da Igreja Católica em Portugal visa articular iniciativas, protagonistas e meios.

D. João Lavrador sublinhou que a Igreja Católica tem "várias iniciativas, vários protagonistas, vários meios, mas falta a harmonização, que o projeto tem de incorporar e planificar".

A reunião magna da CEP vai ainda debater uma proposta de um Plano de Formação de Catequistas, proposto pela Comissão Episcopal da Educação Cristã e da Doutrina da Fé, tendo como base o documento "Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo"

Os bispos analisam, por outro lado, o impacto do Regulamento 2016/679 da União Europeia, relativo à proteção de dados pessoais, e a sua “aplicação às Igrejas e associações religiosas em Portugal”, que entra em vigor em maio.

Este regulamento tem implicações, por exemplo, nos registos de casamento e de batismo.

A 194ª Assembleia Plenária da CEP tem em cima da mesa duas notas pastorais: ‘Outubro de 2019 – Mês Missionário Extraordinário’, convocado pelo Papa Francisco; e ‘800 anos de presença franciscana em Portugal’.

Os participantes vão proceder à análise das respostas ao questionário para a próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos, dedicada aos jovens, e à escolha dos delegados para este encontro, marcado para outubro, no Vaticano.

A sessão de abertura, com discurso de D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa e presidente da CEP, está marcada para as 16h00 da próxima segunda-feira.

Depois do encerramento da Assembleia, no dia 12 de abril, vai decorrer uma conferência de imprensa, pelas 14h30, na qual será apresentado o comunicado final.

A CEP foi formalmente reconhecida a seguir ao Concílio Vaticano II, em 1967, com a ratificação pela Santa Sé dos primeiros Estatutos aprovados na Assembleia Plenária de 16 de maio, revistos posteriormente em 1977, 1984, 1999 e 2005.

O Conselho Permanente reúne-se todos os meses e a Assembleia Plenária, ordinariamente, duas vezes por ano.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 07/4/18

Papa aos jovens de Bréscia: sigam os sonhos de Jesus

O Papa Francisco recordou aos jovens de Bréscia a experiência de São Francisco de Assis e de Paulo VI, originário desta região italiana, homens que abraçaram os sonhos de Jesus.

O Santo Padre concluiu sua série de audiências na manhã deste sábado (07/4), recebendo na Sala Paulo VI cerca de 3000 jovens da Diocese de Brescia, norte da Itália, em peregrinação a Roma.

Francisco iniciou sua saudação aos numerosos jovens, retomando as palavras do Bispo de Brescia, que recordou uma pergunta que um jovem lhe fez: “Será que os Bispos realmente acreditam que os jovens podem ajudar a Igreja a mudar?”

O Papa perguntou se aquele jovem estava ali entre os presentes. No entanto, disse que aquela pergunta lhe interessa muito, sobretudo na iminência do Sínodo dos Bispos sobre a Juventude, que se realizará no Vaticano:

“O próximo Sínodo dos Bispos chama muito a minha atenção porque tratará do tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Este evento está sendo preparado com uma “verdadeira escuta” dos jovens. Isto quer dizer também, frisou Francisco, ser disponíveis para mudar alguma coisa, caminhar juntos, compartilhar os sonhos, como dizia aquele jovem ao Bispo.”

E, referindo-se à pergunta daquele jovem, que representa todos os demais, ou seja, “se nós Bispos estamos dispostos a ouvi-los para mudar alguma coisa na Igreja”, o Papa também perguntou: “Mas, vocês estão dispostos a ouvir Jesus e a mudar alguma coisa em sua vida”? Estão dispostos a fazer meus os sonhos de Jesus? Vocês têm medo de que os sonhos de Jesus possam perturbar seus sonhos”? Mas, qual é o sonho de Jesus, perguntou Francisco, e respondeu:

“O sonho de Jesus é aquele que, nos Evangelhos, é chamado Reino de Deus. Reino de Deus significa amor com Deus e amor entre nós: formar uma grande família de irmãos e irmãs com Deus, como Pai, que ama todos os seus filhos e se rejubila quando o que estava perdido volta para casa. Eis o sonho de Jesus!

Jesus foi muito claro ao dizer “se alguém quiser me seguir, renegue a si mesmo e me siga”. O que significa “renegar”? Não significa desprezar o que ele nos deu, como a vida, os desejos, o corpo, as relações... mas, “renegar ao homem velho”, ao egoísmo. Só Jesus nos pode salvar deste pecado. Por isso, ele morreu na Cruz para nos salvar e nos libertar da nossa escravidão. Porém, Jesus precisa da nossa colaboração.

Ao término da sua saudação aos milhares de jovens da Diocese de Brescia, o Papa Francisco citou o exemplo de São Francisco de Assis, um jovem que tinha tantos sonhos, mas mundanos e não divinos. Depois que Cristo lhe falou, diante do Crucifixo na igreja de São Damião, a sua vida mudou e abraçou o sonho de Jesus.

Por fim, Francisco recordou também a figura do Papa Paulo VI, que era da diocese de Brescia, e recomendou aos jovens a descobrir a sua vida e os seus sonhos na juventude.

Fonte: Rádio Vaticano

Um maior dinamismo à ação missionária, pede o Papa à Comunidade Emmanuel

O Papa pediu aos membros da Comunidade Emmanuel reunidos na Sala Clementina, para não se cansarem de levar a misericórdia de Deus sobretudo aos pobres e de serem protagonistas daquela Igreja em saída, que está acima dos desejos pessoais.

Em sua série de audiências, na manhã deste sábado (07/4), o Papa Francisco recebeu na Sala Clementina 500 membros da Comunidade Emmanuel, em visita ao Sucessor de Pedro e em peregrinação à Cidade Eterna.

Recordando o recente reconhecimento, por parte da Santa Sé, da Associação clerical da Comunidade Emanuel (15 de agosto p.p.), o Papa expressou satisfação pelas numerosas vocações sacerdotais, do novo Instituto, segundo o carisma do Emanuel, que contribuiu para uma maior fecundidade da evangelização. E advertiu:

“Longe de isolar os sacerdotes dos outros membros da Comunidade, leigos e consagrados, faço votos de que tal reconhecimento oficial do seu Instituto possa vivificar a comunhão entre os estados de vida, dos quais vocês fazem parte há mais de 40 anos, na unidade da diversidade vocacional. Mantenham sempre íntimo contato com a paróquia e se integrem na sua pastoral”.

O carisma da Comunidade Emanuel, recordou Francisco, está contido no seu próprio nome “Emanuel”, Deus conosco! E explicou: “Partindo da contemplação do mistério da encarnação e da adoração Eucarística vocês atingem o dinamismo missionário de anunciar a Boa Nova”. E o Papa exortou:

“Convido-os a levar os homens e mulheres do nosso tempo, a descobrir, onde quer que estejam, a Misericórdia de Deus, que está sempre ao lado do seu povo; que ela seja sempre proposta com novo entusiasmo, sobretudo entre os pobres, mediante a consolação do Evangelho, a solidariedade e o zelo missionário”.

Ao término do seu pronunciamento, o Santo Padre animou os membros da Comunidade Emanuel a manterem uma sólida vida interior, confiando no Espírito Santo, que vem ao nosso encontro nos momentos de fragilidade, para animar nosso compromisso missionário. “A Igreja, disse por fim o Papa, conta com vocês, com a sua fidelidade à Palavra, disponibilidade ao serviço e testemunho de vida”.

Fonte: Rádio Vaticano

Atenção religiosa privilegiada e prioritária aos pobres, pede o Papa aos Padres do Prado

O Papa recebeu trinta membros da Associação dos Padres do Prado, fundada pelo Beato Antoine Chevrier.

No âmbito das audiências Pontifícias na manhã deste sábado (07/4), o Santo Padre recebeu na Sala do Consistório, no Vaticano, 30 membros da Associação dos Padres do Prado, por ocasião da sua peregrinação ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo.

Em sua saudação à família do Prado, o Papa expressou seu apreço pela missão da Associação que continua a seguir o exemplo do seu Fundador, Beato Antoine Chevrier, a serviço dos mais pobres sobre o qual afirmou:

“O Beato fundador, tocado pela indignação dos mais excluídos do seu tempo, decidiu aproximar-se deles para que pudessem conhecer e amar a Jesus Cristo. Desde então, a plantinha desenvolveu-se de modo admirável, tornando-se uma bela família de sacerdotes, religiosas e mulheres leigas consagradas, espalhada em diversos países, imbuída do amor de Jesus, que se fez pobre entre os pobres, e do ardor pela evangelização”.

A nossa época – explicou Francisco – está repleta de pobreza, novas e antigas, materiais e espirituais; muitos são acometidos por sofrimentos, feridas, misérias e tribulações de todos os tipos e, muitas vezes, estão distantes da Igreja, ignorando a alegria e a consolação que brotam do Evangelho. E, exortando a Comunidade do Prado, o Papa disse:

“Sua missão entre eles é imensa e a Mãe Igreja fica feliz de poder contar com o apoio dos discípulos do Padre Chevrier. Por isso, não posso deixar de aprovar e encorajar a ação pastoral que levam adiante, segundo o carisma próprio dos Institutos para a renovação missionária de toda a Igreja: evangelização e promoção humana”.

Por ocasião da beatificação do fundador, Padre Chevrier, em 1986, em Lyon, França, o Papa Wojtyla propôs diversas orientações para reforçar o dinamismo da Família do Prado. Hoje, o Papa Francisco as renova, citando apenas uma: “Falem de Jesus Cristo com a mesma intensidade de fé do seu fundador. Os pobres têm direito de receber a mensagem de Jesus, o Evangelho na sua totalidade”. E Francisco concluiu:

“Gostaria de ressaltar que a imensa maioria dos pobres tem uma abertura particular à fé; eles precisam de Deus. ‘A opção preferencial pelos pobres traduz-se, de modo especial, em uma atenção religiosa privilegiada e prioritária’”.

Por fim, o Santo Padre convidou a Associação dos Padres do Prado a pôr em prática a experiência espiritual do seu fundador: ter uma imensa compaixão pelos pobres, compreender e compartilhar os seus sofrimentos, para um maior dinamismo do ardor missionário e apostólico.

Fonte: Rádio Vaticano

Presidente da CNBB: “Brasil hoje precisa que a Igreja dê um testemunho de comunhão, de unidade fraterna”

O cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, encontrou-se com o Papa Francisco, nesta sexta-feira, 6 de abril. Ele Depois do encontro, ele atendeu pedido do Vatican News e conversou com a repórter Cristiane Murray.

ACOLHIDA DO PAPA FRANCISCO

“Primeiramente, é sempre uma grande alegria encontrar com o Papa Francisco. Ele sempre nos recebe de maneira muito carinhosa, com muita generosidade e demonstra um amor imenso pelo Brasil, pela Igreja no Brasil, pelo povo brasileiro. Então, é sempre bom demais estar com ele e eu dei a ele o abraço e a oração do nosso povo, da nossa Igreja e do nosso episcopado. E por isso, eu agradeço muito a Deus e ao Papa Francisco de ter tido a oportunidade de uma conversa com ele um pouco mais demorada, mesmo que em outros momentos que eu participo tenho tido a graça de um contato com ele”.

CONVERSA COM O PAPA

“Nós temos muitos desafios. Desafios na sociedade, desafios na realidade brasileira. Desafios de caráter sócio-político, econômico, cultural. Temos também desafios internos na vida da Igreja”.

O cardeal disse que podia resumir a conversa com o Papa a respeito da missão da Igreja em três pontos: “O primeiro, a necessidade de ir em frente. De continuar, sempre mais e, de modo mais fiel possível, a missão da Igreja, isto é, diante dos desafios, das dificuldades, nós não podemos desanimar, pelo contrário, temos de ir em frente. Eu creio que este avançar, procurando ser o mais fiel à missão da Igreja é um primeiro aspecto. Perseverar, avançar, ser fiel”.

O segundo aspecto da conversa com o Papa, segundo dom Sergio foi “caminhar unidos. Nós precisamos estar muito unidos para poder superar os desafios pastorais e outros problemas da realidade brasileira. Então, caminhar juntos, claro que primeiramente na oração, mas caminhar juntos como Igreja, isto é, assumindo juntos a missão da Igreja, muito unidos ao próprio Papa Francisco, unidos com os bispos do Brasil. Então, em breve, vamos ter a nossa assembleia geral dos bispos do Brasil, que é uma ocasião para fortalecer essa unidade que temos vivido. Unidos na vida e na missão. Unidos na oração, na vida e na missão”.

Dom Sergio explicou que o terceiro ponto da conversa foi a esperança: “Porque nós caminhamos unidos, mas não simplesmente como um grupo de amigos, mas caminhamos unidos pela fé. Pela fé que nós temos em Cristo. Estamos no Tempo da Páscoa. Então, nós queremos caminhar unidos pela fé em Cristo, mas justamente porque cremos nEle, sabemos que Ele é o Senhor da Igreja, nós colocamos nEle, a nossa esperança. Somos gente de esperança”.

ASSEMBLEIA DOS BISPOS

Sobre o tema central da próxima assembleia geral dos bispos que começa na quarta-feira, 11 de abril de 2018, em Aparecida, a formação dos padres, o cardeal disse: “É claro que o desafio da formação é imenso [...] nós temos que, como Igreja, crescer, avançar na formação dos futuros presbíteros e dos atuais. Aqui que estão dois aspectos que tem que ser considerados permanentemente. Houve um tempo que quando se falava que formação sacerdotal se pensava apenas nos futuros presbíteros, isto é, na formação que se oferece nos seminários. E a verdade que essa formação que é fornecida nos seminários tem que merecer uma atenção cada vez maior, temos que aprimorar, que ampliar, mas o desafio que se coloca hoje é a chamada formação permanente dos presbíteros”.

O Cardeal explica como isso se dará no estudo dos bispos, na assembleia: “Eu creio que esse seja um dos aspectos que temos nós precisamos trabalhar cada vez mais. O próprio documento sobre a formação que estamos estudando já vai dedicar um espaço muito grande à formação permanente. Portanto, não é apenas quando estão se preparando para a ordenação sacerdotal ou para o ministério sacerdotal que é necessária uma formação mais sistemática, mais integral. Então, depois de ordenados, continua o desafio da formação. E não é que nós bispos estão de fora, nós também necessitamos continuar a nossa formação para servir, cada vez melhor, à Igreja”.

Ainda sobre o tema da assembleia, dom Sergio esclarece: “A Igreja tem trabalhado com vários aspectos da formação. Quando nós falamos de formação integral é porque não falamos apenas dos estudos. Tem gente que pensa, às vezes, na formação dos estudos. É claro que eles merecem uma atenção na formação dos presbíteros, mas não bastam os estudos. Eles são importantíssimos, mas temos a formação humano-afetiva, formação espiritual, formação comunitária, formação pastoral. São os vários aspectos da formação que nos seminários, nós estamos trabalhando cada vez mais, mas depois de ordenados é preciso cultivar”.

Sobre a metodologia de trabalho que os bispos vão adotar na assembleia geral, o cardeal disse: “Nós partimos daquilo que vem da Santa Sé, isto é, do documento que orienta a formação dos presbíteros, e também partimos da experiência que nós temos e do próprio documento que o Brasil já está adotando. Nós já temos em vigor as chamadas diretrizes para a formação dos presbíteros e este documento é que está sendo revisto, está sendo aprofundado. Nós temos um caminho longo que percorrer, mas claro que o caminho é mais exigente ainda, isto é, temos passos ainda maiores a serem dados para preparar o sacerdote, o presbítero, o bispo para atuar no dia a dia do mundo de hoje, da sociedade de hoje, para fazer o anúncio do Evangelho e viver o sacerdócio no seu conjunto nas condições concretas que nós temos hoje. É preciso, de fato, aprofundar, cada vez mais, não apenas o conhecimento, mas a vivência da fé que vai ser anunciada, celebrada, vivida pelo próprio sacerdote e pelo conjunto do povo”.

MOMENTO DA REALIDADE NO BRASIL

O presidente da CNBB, perguntado sobre o momento que vivemos, disse que: “Brasil precisa do testemunho cristão de cada um de nós. Testemunho corajoso, firme, fiel, alegre. Claro que isso é dom de Deus e precisa ser alimentado pela oração, pela Eucaristia, pela Palavra de Deus. O Brasil hoje precisa que a Igreja dê esse testemunho de comunhão, de unidade fraterna, de comunhão fraterna. Porque nós queremos superar a violência, a agressividade, a intolerância e queremos fazer isso dando testemunho. Lembremos sempre que a unidade, que a comunhão é uma exigência da evangelização. Jesus disse para estarmos unidos, para que o mundo creia. Quando Jesus reza ao Pai pedindo a unidade dos creem é justamente para que o mundo creia. Nós queremos, justamente, através do nosso testemunho, ajudar outras pessoas a crer em Cristo, fazendo essa mesma experiência. Por que tratar o outro que pensa diferente como inimigo? Não. É um irmão a ser amado, a ser respeitado, a ser valorizado e, se necessário for, a ser também corrigido fraternalmente”.

O cardeal lembrou a ainda a importância da esperança neste momento do Brasil: “Quando o Papa Francisco esteve em Aparecida, retomando a história dos pescadores que encontraram a imagem de nossa Padroeira, este foi um aspecto que o Papa insistia. E sempre ele tem dito: não deixem que roube a esperança. Não podemos perder a esperança. Essa esperança, é claro, vem de Jesus, ela vem de Deus, mas é uma esperança que nós também alimentamos também comunitariamente. Por isso que é muito importante a participação das pessoas na vida da comunidade, na vida Igreja. Porque sozinho, acaba se desanimando. Quando nós nos unimos como família – claro que a família de cada um é muito importante – mas essa família que quer ser a Igreja, ela é igualmente importante e, em algumas situações, com a família mais fragilizada, ela se torna ainda mais necessária para muita gente. Para todos nós, mas sobretudo para quem sofre mais”.

Dom Sergio destaca o sentido da esperança cristã: “Encontrar na Igreja gente que procura viver o Evangelho através do amor ao próximo, da caridade, da vida fraterna, da misericórdia. E, por isso, a pessoa se sente acolhida, se sente amada. Então, em momentos de dor, de dificuldade, de angústia, é preciso, ainda mais, a cultivar a vida fraterna porque juntos nós nos animamos a caminhar, a superar dificuldades. Claro que unidos a Cristo, nEle ancorados, iluminados, animados pelo Espírito de Deus, não é só nós. Nós não produzimos, por conta própria, essa esperança. Nós recebemos, mas cultivamos e compartilhamos a esperança. Então, que seja esse momento em que nós nos unimos, como Igreja, justamente para pode superar dificuldades e realizar bem a nossa missão evangelizadora. Que seja um

momento em que nós possamos testemunhar a esperança que vem de Jesus, a esperança que vem da vida fraterna, de gente que se dispõe a caminhar juntos, a conviver e a trabalhar juntos na missão da Igreja”.

SÍNODO DOS JOVENS

Dom Sergio da Rocha, que também é Relator Geral do Sínodo sobre os jovens e o discernimento vocacional, falou o que o Papa Francisco pediu em relação a esse evento da Igreja: “mais uma vez, o Papa Francisco insistiu, com razão, na importância de ouvir os jovens. Não o simples escutar, mas o procurar acolher os seus anseios, suas preocupações, suas angústias e também suas propostas. É acolher a pluralidade da juventude. Juventude no plural, isto é, considerar os vários rostos dos jovens. Às vezes, há o risco de ficar apenas com um determinado tipo de jovem, quando na sociedade, nós temos vários. Por que isso? Porque queremos que todos sejam os mesmos discípulos e discípulas de Jesus, como jovens, mas também como missionários e missionárias como jovens”.

O cardeal lembrou que o texto Instrumento de Trabalho está sendo finalizado: “Estamos procurando acolher as contribuições da reunião pré-sinodal, ocorrida recentemente. E, claro, há muito tempo estão sendo acolhidas as contribuições das conferências episcopais e daquele que contribuíram através da internet da página online. Mas os quem fará uma acolhida efetiva serão aqueles que estarão participando da assembleia sinodal”.

SÍNODO EXTRAORDINÁRIO DA AMAZÔNIA

“É para 2019, mas não há como a Igreja no Brasil, de modo especial o episcopado brasileiro não acompanhar atentamente e, de certo modo, já se envolver no processo de preparação para o Sínodo da Amazônia [...] E o Papa já constituiu um Conselho Especial para o Sínodo e nele temos a presença de bispos brasileiros, mas o Brasil todo é convidado a se envolver. Na conversa com o próprio Papa, fica muito claro essa atenção especial que o Papa quer dar e que a Igreja deve dar à Amazônia para que a Igreja na Amazônia possa cumprir bem sua missão na realidade específica da Amazônia. Mas, é claro que não pode ser algo que diz respeito s[ó] a quem está na Amazônia. Os bispos da Amazônia, de modo especial, são os primeiros participantes, os protagonistas, mas o que se quer com esse Sínodo é que o conjunto da Igreja se sinta responsável pela Amazônia, é que também o Brasil todo se sinta responsável, que o episcopado todo do Brasil, de alguma maneira, tenha sua participação e sinta responsável pela vida e missão da Igreja na Amazônia”, disse dom Sergio.

Fonte: CNBB

Panorama da Igreja católica no mundo

Durante a próxima assembleia plenária, que acontece de 09 a 13 de abril, a Conferência Episcopal Mexicana (CEM) recebe quatro dos candidatos à Presidência da República “com a intenção de ouvi-los, dialogar e partilhar inquietações”, confirmou nesta sexta-feira um comunicado da CEM. O comunicado esclarece que os quatro candidatos encontrarão os Bispos na tarde e noite de quinta-feira 12 de abril e sexta-feira 13 de abril, pela manhã e tarde.

EUA: Arquidiocese de Los Angeles estabelece orientações pastorais para os nativos norte-americanos

Los Angeles, Califórnia – O arcebispo de Los Angeles publicou “Orientações pastorais” para as comunidades de índios norte-americanos do Estado da Califórnia. Esta decisão foi tomada após o maior encontro de nativos norte-americanos urbanos dos EUA, que aconteceu na semana passada no centro cultural Kuruvungna Springs. No documento, assinado pelo arcebispo da cidade californiana, dom José Horácio Gómez, vice-presidente da Conferência Episcopal dos EUA, os índios são reconhecidos como “o primeiro povo da terra”.

Coreia do Sul: Bispos pela primeira vez apresentam pedido à Corte Constitucional contra o aborto

A Igreja católica na Coreia do Sul apresentou apelo à Corte constitucional para impedir que a prática do aborto seja liberalizada. Nos últimos dias, os Bispos apresentaram mais de um milhão de assinaturas. O pedido foi apresentado poucas horas antes da Corte constitucional apresentasse parecer favorável à liberalização do aborto no país. Como informa a agência católica Ucanews, é a primeira vez que uma Igreja, neste caso a católica, apresenta um pedido à corte coreana.

Porto Rico recebe XIX Encontro Regional dos Responsáveis Nacionais da PJ

San Juan – Após a passagem do furacão Maria e três meses de preparação, a Comissão Nacional de Pastoral Juvenil de Porto Rico em conjunto com a Comissão Diocesana da PJ da Diocese de Arecibo, esta Igreja particular recebe de 18 a 23 de junho deste ano o XIX Encontro regional dos Responsáveis da

PJ da Venezuela, Cuba, Haiti, República Dominicana, Antilhas Holandesas e Porto Rico. O objetivo do encontro é fortalecer os processos de implantação da PJ e avaliar o trabalho já feito e preparar a presença da Região na JMJ do Panamá em janeiro de 2019.

Suécia: O cardeal Arborelius esclarece que a missa a ser celebrada na catedral de Lund, não será uma “missa comum” com os luteranos.

Cidade do Vaticano: A “nacional” de futebol do Papa agora tem um patrocinador (di)vinho. Trata-se de uma indústria de vinho de três irmãos da cidade de Lodi, na região da Lombardia, que produz vinho com uvas selecionadas e também vinho para a missa. O contrato foi assinado nesta sexta-feira.

Igrejas Ortodoxas – O patriarca ecumênico Bartolomeu II e o patriarca copta Tawadros publicaram mensagens por ocasião da Páscoa Ortodoxa que se celebra oficialmente a partir deste sábado e domingo.

Argentina - A Igreja católica determinou que um sacerdote não poderá ficar a sós com crianças portadores de deficiências. O objetivo é prevenir abusos sexuais.

Madagascar – No próximo dia 15 de abril será beatificado em Fianarantsoa o leigo catequista Emmanuel Gobilliard, assassinado por ódio à fé a 17 de abril de 1947.

Espanha – Artigo publicado no jornal La Vanguarda, de Barcelona, critica a cúria romana por impedir o Papa de reformar a Igreja.

México – A Secretaria de Governo está avaliando as ações de alguns bispos de conversar diretamente com líderes de grupos ligados ao narcotráfico com o objetivo de permitir eleições tranquilas e livres.

Espanha – A Igreja afasta definitivamente das atividades públicas o ex-prior do Mosteiro de Lluc, na ilha de Maiorca, por pederastia.

Fonte: Catolicos.

Saúde: Papa defende acesso universal a cuidados de saúde

O Papa assinalou hoje o Dia Mundial da Saúde (07 de abril) incentivando ao cuidado e apoio a todas as pessoas mais debilitadas.

“Como o bom samaritano, vamos cuidar daqueles que sofrem e que estão doentes”, escreve Francisco na sua conta pessoal da rede social ‘twitter’, em @pontifex.

O Dia Mundial da Saúde, promovido pela Organização Mundial de Saúde desde 1950, tem este ano como tema o acesso universal a cuidados de saúde.

Uma matéria que o Papa argentino já abordou no 26.º Dia Mundial do Doente, em fevereiro deste ano.

Na sua mensagem, Francisco chamava a atenção das comunidades católicas, da sociedade e de quem tem responsabilidades na área da Saúde, para a urgência de colocar a dignidade de todas as pessoas no centro das prioridades e projetos.

“A imagem da Igreja como ‘hospital de campo’, acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta, porque, nalgumas partes do mundo, os hospitais dos missionários e das dioceses são os únicos que fornecem os cuidados necessários à população”, podia ler-se.

Em causa está o facto de, como é recordado pelo Papa num vídeo também disponibilizado, o acesso a cuidados de saúde ser ainda um bem “negado em muitas regiões do mundo, sobretudo em África”.

De acordo com dados destacados pela Santa Sé, “quase metade da população mundial não consegue ainda aceder totalmente a serviços essenciais de saúde”.

O Vaticano recorda ainda que “100 milhões de pessoas vivem com menos de um dólar por dia”.

“É essencial unir esforços a fim de que se possam adotar políticas que garantam, a preços acessíveis, tratamentos de saúde essenciais à sobrevivência das pessoas mais carenciadas”, aponta o Papa.

Francisco salienta também a importância de “não descurar o setor da investigação e o desenvolvimento de tratamentos que, se bem que não sejam tão relevantes em termos de mercado, são determinantes para salvar vidas humanas”.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 06/4/18

Papa aos jovens: chamado de Deus não é campanha eleitoral

Papa Francisco enviou uma mensagem aos participantes da Semana para os Institutos de Vida Consagrada, em andamento na capital espanhola.

Recuperar as raízes para profetizar: este é, segundo o Papa Francisco, o grande desafio para a juventude.

O Pontífice expressou suas preocupações e esperanças numa videomensagem aos participantes da Semana Nacional para os Institutos de Vida Consagrada, em andamento em Madri, na Espanha.

Em vista do Sínodo

O encontro tem como título “Chamou os que amou. Jovens, discernimento e vida consagrada”, em vista do próximo Sínodo dos Bispos, programado para outubro, justamente dedicado à juventude.

Entre os mais de 700 participantes do encontro de Madri, estão presentes os cardeais Carlos Osoro Sierra e Óscar Rodríguez Maradiaga, o arcebispo José Rodríguez Carballo e o Ir. Alois de Taizé.

Abrir estradas para ouvir e Palavras do Senhor

Diante da falta de vocações, destacou o Papa, não podemos ficar nas “lamentações”, pensando nas “glórias passadas quando o Senhor nos diz: ‘Olhe para frente e veja o que fazer’”. Todavia, acrescenta, é preciso estar atento para “não fazer proselitismo”, buscando ao invés “modos para abrir caminhos para que o Senhor possa falar” e “chamar”.

Portanto, não é necessário “fazer campanha eleitoral nem propagandas, porque o chamado de Deus não se encaixa nos modelos de marketing. É outra coisa”. Por isso, exortou o Papa, “coragem e vão avante”.

Recuperar as raízes

Para o Pontífice, ainda se está em tempo para recuperar raízes. “Também estamos em tempo para fazer sonhar homens e mulheres que depois darão aos jovens a capacidade de profetizar. Hoje, mais do que nunca, disse ainda o Papa, “é necessário que os jovens tenham um diálogo com os idosos.

Fonte: Rádio Vaticano

América Latina. Concluído o Congresso “Medellín: 50 anos depois”

O Congresso celebrou a II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (CELAM) de 1968, que representa uma etapa fundamental para a história da Igreja da América Latina e do Caribe.

De 3 a 5 de abril, na Pontifícia Universidade Xaveriana de Bogotá, foi realizado o Congresso Internacional “*Medellín: 50 anos depois*”. O Congresso celebrou a II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (CELAM) de 1968, que representa uma etapa fundamental para a história da Igreja da América Latina e do Caribe. Participaram do evento cerca de 25 teólogos entre bispos, cardeais e professores.

Em um comunicado, os coordenadores do Projeto Hispano-americano de Teologia afirmam:

“Queremos refletir sobre a pastoralidade como nota intrínseca do trabalho eclesial e teológico e não como uma simples aplicação, pastoral ou prática, da teologia e da vida da Igreja”

Deste modo, “procuramos aprofundar o diálogo entre as gerações que fundaram a teologia na América Hispânica e outras intermediárias e emergentes, contribuindo para uma melhor compreensão do processo de reformas conduzido pelo Papa Francisco”. São propostas no âmbito da celebração do 50º aniversário da II Conferência Episcopal Latino-americana do CELAM que marcou a vida e indicou o caminho da Igreja do continente até hoje.

Opção pelos pobres. Igreja missionária

Na Conferência foram abordados, entre outros temas, a atualidade do encontro de Medellín, a opção pelos pobres e pela pobreza e o rosto da Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal. O Congresso foi aberto pelo **Cardeal Baltazar E. Porras Cardozo**, Arcebispo de Mérida, e **Dom Raúl Biord Castillo**, Bispo de La Guaira e vice-presidente da Conferência Episcopal da Venezuela, apresentou o tema “*Evangelização e promoção humana em Medellín*”.

Renovação eclesial

Já no primeiro Encontro Hispano-americano de Teologia, realizado em fevereiro de 2017 na Escola de Teologia e Ministério, reuniram-se mais de 50 teólogos da América Latina, da Espanha e latinos da América do Norte. Na ocasião iniciaram um percurso de diálogo teológico-pastoral nos contextos ibero-americanos. “Nesta ocasião queremos desenvolver duas novas atividades. A primeira é uma nova reunião de trabalho do Grupo Hispano-americano de Teologia e a segunda, aberta a todos, é a

realização do Congresso Internacional”, explicam os coordenadores, comentando que a teologia latino-americana teve um importante papel no atual processo de renovação eclesial promovido do Papa Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

REPAM denuncia: "Extratativismo destrói povos e florestas"

O documento “Amazônia venezuelana: o grito da terra e dos povos exige respeito” foi escrito pela REPAM, com o apoio dos bispos venezuelanos e da Caritas Venezuela.

A Conferência Episcopal Venezuelana divulgou quinta-feira (05/04) o documento “*Amazônia venezuelana: o grito da terra e dos povos exige respeito*”, escrito pela [REPAM](#) (Rede Eclesial Pan-amazônica) com o apoio dos bispos venezuelanos e da Caritas Venezuela: uma denúncia firme contra o aumento da atividade extrativa da mineração e a destruição e saque da floresta.

Proteger os povos indígenas, vítimas do extrativismo

O documento faz um apelo à sociedade civil e às instituições para unirem esforços e serem a voz dos povos indígenas vítimas do incremento da atividade extrativa, que viola as regras da mineração e depreda a natureza na Amazônia.

É denunciado o modelo de exploração aplicado na Venezuela e em muitos países da América Latina e do mundo, cujas consequências são um desenvolvimento insustentável, uma aceleração do empobrecimento e uma forte dependência das variações do mercado –administrado por corporações transnacionais.

Humanidade não seja separada da natureza

“ *As atividades extrativas fazem parte de um modelo econômico dominante, que separou a humanidade da natureza* ”

O documento recorda os clamores de organizações indígenas e ambientalistas contra a atual destruição na Amazônia, “que até agora receberam como resposta apenas silêncio e represálias”, como massacres e execuções devidas a “poderosos interesses” no campo.

Águas envenenadas de mercúrio

Apresentando o documento, **Dom José Angel Divasson**, presidente da Repam Venezuela, observou que a questão socioambiental é apenas um dos muitos problemas das comunidades indígenas: “Eu sou testemunha da dor do povo que morre intoxicado pelas águas contaminadas pelo mercúrio”, disse, acrescentando que “a exploração minerária não pode ser a solução dos problemas econômicos da Venezuela”.

Não a modelo predatório de desenvolvimento

Também o geógrafo **Hector Escandel**, coordenador da REPAM na comunidade de Puerto Ayacucho, definiu esta exploração como “parte de um modelo predatório de desenvolvimento que não produz bem-estar, mas pobreza e exclusão”. Por isso, a REPAM pede uma reflexão sobre estes temas e o respeito dos direitos dos povos indígenas e do meio ambiente, assim como reza a Encíclica do Papa Francisco, [Laudato si](#).

Fonte: Rádio Vaticano

Encontro de bispos europeus e africanos sobre efeitos da globalização em Fátima

Os trabalhos serão coordenados pelo Presidente do CCEE, Cardeal Angelo Bagnasco, e pelo Presidente do SECAM, Dom Gabriel Mbilingi.

O **Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE)** e o **Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SECAM)** farão um novo seminário com os bispos dos dois continentes, de 12 a 15 deste mês, no **Santuário de Fátima**, Portugal, sobre o tema “**O significado da globalização para a Igreja e as culturas na Europa e na África**”.

Movidos pelo desejo de promover uma colaboração pastoral cada vez maior entre os episcopados dos dois continentes, há mais de uma década os dois organismos promoveram uma série de simpósios e encontros para reforçar a comunhão, a colaboração e a reflexão sobre os grandes desafios da Igreja.

O tema será introduzido pela professora Livia Franco do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. **A seguir, os trabalhos preveem três sessões para abordar o impacto da globalização na juventude, na migração e na compreensão do ser humano e da ecologia humana.** Cada sessão será introduzida por dois pronunciamentos, um de um bispo europeu e

outra de um bispo africano. Cada bispo irá delinear a missão do prelado diante dos desafios da globalização. No final do simpósio, haverá uma mensagem final.

O encontro se realizará, em Portugal, a convite do Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, Cardeal Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, que estará presente no encontro. O Bispo de Leira-Fátima, Dom Antônio Marto, levará a saudação da diocese local.

Os trabalhos serão coordenados pelo **Presidente do CCEE, Cardeal Angelo Bagnasco, e pelo Presidente do SECAM, Dom Gabriel Mbilingi.**

Os dois presidentes falarão, na próxima quinta-feira (12/04), na sessão inaugural que se realizará, em Lisboa, no Seminário dos Olivais.

O SECAM inclui 37 Conferências Episcopais Nacionais e 8 Conferências Episcopais Regionais. O presidente é Dom Gabriel Mbilingi, Arcebispo de Lubango, Angola. O primeiro vice-presidente é Dom Louis Portella Mbuyu, Bispo de Kinkala, República do Congo. O segundo vice-presidente é Dom Gabriel Yaw Anokye, Arcebispo de Kumasi, Gana. O secretário-geral é o Pe. Joseph Komakoma. A sede do secretariado está, em Acra, Gana.

O CCEE inclui 33 Conferências Episcopais Europeias. O presidente atual é o Arcebispo de Gênova, Cardeal Angelo Bagnasco. Os vice-presidentes são: Cardeal Vincent Nichols, Arcebispo de Westminster, e Dom Stanisław Gądecki, Arcebispo de Poznań. O secretário-geral do CCEE é o Pe. Duarte da Cunha. A sede do secretariado está, em São Galo, na Suíça.

Fonte: Rádio Vaticano

56ª Assembleia da CNBB vai aprofundar o caminho de formação dos padres brasileiros

O tema da 56ª Assembleia Geral dos Bispos será “Diretrizes para a Formação de Presbíteros” refletido pelos cerca de 477 bispos católicos do Brasil que se realizará em Aparecida (SP) de 11 a 20 de abril deste ano.

De acordo com o Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e Secretário-Geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, que será substituído nos trabalhos da Assembleia Geral deste ano por um secretário ad hoc, o objetivo dos bispos será o de atualizar as diretrizes em vigor, aprovadas em 2010, por ocasião da 48ª Assembleia Geral da CNBB. “Essa atualização é motivada especialmente pelo magistério do Papa Francisco e pela publicação pela Congregação para o Clero do documento, ‘O dom da vocação presbiteral’, que constitui a chamada Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis”.

O encontro vai tratar ainda de outras temáticas e de problemas emergentes da vida das pessoas e da sociedade sempre na perspectiva da evangelização.

A abertura oficial da 56ª Assembleia Geral acontecerá no dia 11 de abril, às 9h15 às 10h (aberta à imprensa), no Centro de Eventos padre Vítor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional, onde acontece a maior parte dos trabalhos dos bispos. Os trabalhos dos bispos durante a assembleia começam com a missa diária no Santuário Nacional com laudes, sessões pela manhã e à tarde; no final de semana acontece o retiro dos bispos.

SOBRE O TEMA CENTRAL – Antes de o texto sobre a formação presbiteral ir à plenária para votação do episcopado brasileiro passou por um longo processo. Um grupo formado por bispos e peritos se reuniu diversas vezes na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília-DF, para consolidar o texto enviado aos bispos antes da assembleia. Os pastores enviaram suas últimas sugestões a uma equipe de síntese cujo papel foi fazer a sistematização final do texto que será apresentado à plenária no encontro anual dos bispos.

A Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis é um dos documentos considerados pela equipe que dá pistas para a formação de seminaristas e do clero da Igreja. O último texto publicado no dia 8 de dezembro de 2016, atualiza as orientações de 1985 e explicita às Igrejas locais como realizar a formação dos futuros presbíteros e a necessidade de formação permanente. O destaque deste documento é que o futuro padre deve ser acompanhado na totalidade das quatro dimensões que interagem simultaneamente no processo formativo e na vida dos ministros ordenados: humana, espiritual, intelectual e pastoral.

As atuais Diretrizes para a Formação Presbiteral foram aprovadas na 48ª Assembleia Geral da CNBB, em 2010, e já visavam enriquecer a formação espiritual, humana, intelectual e pastoral dos futuros sacerdotes “com novos impulsos vitais, consoantes com a índole peculiar de nosso tempo”.

Após a aprovação final pelo episcopado brasileiro em sua 56ª Assembleia Geral, em Aparecida (SP), o texto vai seguir para a Congregação para o Clero, do Vaticano, para ser referendado. Só então, o

texto se tornará um documento da CNBB que vai orientar a formação de novos presbíteros no Brasil. Um conjunto de outros temas fazem parte da programação da 56ª Assembleia Geral dos Bispos.

Segundo informações do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (Ceris), organismo de pesquisa da Igreja no Brasil, existe, nas 277 dioceses brasileiras, centenas de seminários de formação e cerca de 6 mil seminaristas em processo de formação. No censo publicado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, pouco mais de 64% dos brasileiros se disseram católicos. Em sua pesquisa mais recente sobre o tema, o Datafolha aponta que a população brasileira católica caiu de 66% para 50% entre 2005 e 2016.

O clero cresceu. Em 2005, eram 9.410 paróquias e 17.976 padres no Brasil. A estimativa do Ceris (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais) para 2018 é de 11.700 paróquias e 27.416 padres no Brasil. A estimativa do Ceris (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais) para 2018 é de 11.700 paróquias e 27.416 padres.

Fonte: CRB

Corrente Solidária vai ajudar jovens do Haiti

"Em 2018, o projeto Corrente Solidária será direcionado ao Haiti, junto às ações de Evangelização e promoção humana que a comunidade intercongregacional das irmãs brasileiras lá desenvolvem.

A Obra da Propagação da Fé vive e se alimenta do carisma de sua fundadora, Paulina Jaricot, na busca de animar, promover e cooperar com a missão no mundo inteiro. Este carisma foi traduzido em gesto concreto por ela, na articulação de pequenos grupos de jovens operárias para rezarem pelas missões, ao mesmo tempo, que colaborarem materialmente com a mesma.

A Juventude Missionária, para se manter fiel a este espírito, uma vez que é uma atividade desta Obra, se articula em pequenos grupos de jovens na vivência deste carisma e, como Paulina, coopera materialmente com a atividade missionária por meio do cofrinho missionário, que consiste em colaborar mensalmente com um valor para as missões além-fronteiras.

A partir de 2016, este cofrinho se tornou a Corrente Solidária, com o mesmo objetivo, porém vinculado a um projeto específico com crianças carentes da Indonésia.

Em 2018, o projeto Corrente Solidária será direcionado ao Haiti, junto às ações de Evangelização e promoção humana que a comunidade intercongregacional das irmãs brasileiras lá desenvolvem. Com o desejo de envolver mais colaboradores, potencializando assim a cooperação e envolvendo mais gente na missão, não só os membros da JM são motivados a colaborar, uma vez que já é parte constitutiva de sua identidade, mas são estimulados a conseguirem outros colaboradores, formando assim uma corrente de solidariedade e cooperação missionária.

Fonte: POM

Diáconos participam de formação missionária

"O objetivo foi proporcionar uma reflexão sobre o significado da pessoa do Diácono Permanente em vista da missão que lhe foi confiada numa Igreja missionária.

Diáconos de vinte dioceses do País estiveram em Brasília, de 02 a 06 de abril, participando da 1ª Semana de Formação para Diáconos Permanentes. O encontro foi realizado pelo Centro Cultural Missionário (CCM) e pela Comissão Nacional de Diáconos Permanentes. O objetivo desta experiência de formação foi proporcionar uma reflexão sobre o significado da pessoa do Diácono Permanente em vista da missão que lhe foi confiada, de "ser ícone de Cristo-Servidor constitui a identidade profunda do diácono" (Doc. 74 CNBB, nº 39) numa Igreja missionária.

O encontro foi assessorado por Pe. Jaime Gusberti, secretário executivo do Centro Cultural Missionário (CCM), Diác. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos, coordenador do curso de Bacharelado em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), e Pe. Antônio Niemiec, secretário da Pontifícia Obra da União Missionária. Entre os objetivos específicos destaca-se o resgate dos fundamentos teológicos da diaconia ao longo da história, assim como a reflexão sobre a pessoa do Diácono à luz de uma Igreja em saída. O encontro buscou oferecer elementos para que o diácono possa exercer bem a sua missão de servir e viver com alegria o anúncio do Evangelho chegando às periferias geográficas, sociais e existenciais, bem como oportunizar aos participantes do curso um conhecimento de como a Missão se organiza na Igreja no Brasil e como eles também podem colaborar no crescimento de uma verdadeira cultura da Missão.

A formação foi pensada a partir das reflexões do Papa Francisco feitas por ocasião do Jubileu dos Diáconos Permanentes. Na celebração ocorrida no dia 29 de maio de 2016 na Praça de São Pedro, Francisco os exortou no exercício do “ministério do serviço” na Igreja. Prosseguiu o Santo Padre, acrescentando: “Por outras palavras, se evangelizar é a missão dada a cada cristão no Batismo, servir é o estilo segundo o qual viver a missão, o único modo de ser discípulo de Jesus. É sua testemunha quem faz como Ele: quem serve os irmãos e as irmãs, sem se cansar de Cristo humilde, sem se cansar da vida cristã que é vida de serviço.”

Pe. Antônio Niemiec destaca que esta foi a primeira formação em nível nacional para os Diáconos. “A Igreja tem apresentado o desejo de proporcionar aos Ministérios Ordenados essa nova visão de missionariedade a partir da reflexão que se faz na América Latina e no Brasil. A formação realizada nesta semana está em comunhão com as reflexões do 4º Congresso Missionário Nacional. Esta iniciativa quer integrá-los nesta caminhada sinodal.”

Ao final do encontro, houve o pedido para que a formação fosse repetida no próximo ano, trazendo outras temáticas e dando oportunidade para que mais Diáconos possam fazer a experiência.

Fonte: POM

Mutirão de profissionais fará a cobertura jornalística da 56ª AG

Um grupo de 98 profissionais, entre jornalistas, produtores, cinegrafistas, fotógrafos e técnicos de cerca de 20 veículos de comunicação leigos e religiosos, incluindo tvs, jornais, rádio, sites e redes sociais se cadastrou para fazer a cobertura jornalística da 56ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil que acontece de 11 a 20 de abril em Aparecida (SP).

Durante os nove dias de assembleia a coordenação do trabalho de credenciar, atender e facilitar o acesso dos jornalistas ao episcopado brasileiro será feita pela Assessoria de Imprensa da CNBB. Uma equipe de jornalistas em Aparecida (SP) e em Brasília (DF) produzirá diariamente matérias para alimentar o portal da CNBB (www.cnbb.org.br) e o boletim de TV Igreja no Brasil, além de alimentar as redes sociais da entidade.

A Assessoria de Imprensa da CNBB em parceria com o Portal A 12 (<http://www.a12.com>) transmitirá online as Coletivas de Imprensa que acontecerão todos os dias às 15h durante o evento.

Um grupo de cerca de 65 jornalistas e assessores de imprensa das Arquidioceses e regionais da CNBB, participantes no IX Encontro Nacional de Jornalistas que atuam na Igreja no Brasil, se comprometeu a divulgar os conteúdos em diferentes plataformas bem como participar remotamente da assembleia enviando sugestões de pautas e perguntas.

Meeting points – Pela segunda vez, a Assessoria de Imprensa da CNBB realiza os Meeting Points uma oportunidade a mais para que temas que não necessariamente serão tratados nas coletivas de imprensa sejam cobertos pelos jornalistas presentes ao evento. Um dos temas, por exemplo, é a atuação da Igreja em regiões extremas do país, no dia 16/04, às 9h, com a participação de Dom Pedro José Conti – bispo de Macapá (AP) e de Dom Ricardo Hoepers – bispo de Rio Grande (RS).

Sob a coordenação da Signis Brasil a rede de emissoras de TV de inspiração Católica, entre elas a Rede Vida de Televisão e a Canção Nova, estará com suas equipes atuando na cobertura do evento para fazer com que os assuntos e temas cheguem a um maior número de pessoas. A cobertura de rádio ficará a cargo da Rede Católicas de Rádios (RCR) que produzirá boletins diários.

Parte da cobertura jornalística internacional fica a cargo de Silvonei José, representante do Vaticanews – agência de notícias de Roma, que estará em Aparecida (SP), como enviado especial, para cobrir a 56ª AG e traduzir a informação para 9 idiomas.

Segundo o padre Rafael Vieira, assessor de Imprensa da CNBB, esse conjunto de ações pretende fazer ecoar para o maior número de pessoas possíveis as reflexões e debates realizados pelos bispos do Brasil durante a sua 56ª Assembleia Geral.

Fonte: CNBB

Seminário debate o enfrentamento à retirada de direitos da criança e dos adolescentes

A Mesa pro Bice Brasil, constituída por onze organizações destinadas em sua missão a renovar, permanentemente, a vivência do compromisso com a dignidade das crianças e dos adolescentes, por meio da promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, realizou nesta semana um Seminário de Incidência Institucional na sede provisória da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

(CNBB), em Brasília (DF). A abrangência da atividade é nacional e ocorre em resposta ao Relatório Periódico Universal da Organização das Nações Unidas (ONU) – RPU (4º Ciclo ONU).

Em maio do ano passado, o Brasil passou pela sabatina do Mecanismo de Revisão Periódica Universal (RPU) do Conselho de Direitos Humanos (CDH) da ONU. Na ocasião, foram feitas 246 recomendações por 103 países, de diversos ordens e eixos, entre elas, de gênero racial, violência e educação. Desse modo, com atuação na área dos direitos da criança e do adolescente e levando em consideração as recomendações da ONU, a Mesa Bice Brasil busca, por meio do seminário trabalhar na defesa “intransigente” dos direitos das crianças e diante do cenário político atual.

Neste sentido, as onze organizações por meio de seus representantes trabalharam na quarta-feira,04, na perspectiva de traçar estratégias de articulação, mobilização, conjugando esforços e elaborando estratégias para o enfrentamento à retirada de direitos da população de 0 a 18 anos. “Nós vamos analisar as indicações e recomendações da ONU, válidas pelos próximos 4 anos, e a partir daí, vamos elencar e pegar como foco algumas delas para podermos acompanhar pelos próximos anos”, afirma a assessora nacional da Pastoral da Criança (organismo vinculado à CNBB), Aldiza Soares da Silva.

Padre Paulo Renato e Frei Olavio Dotto realizaram acolhida do encontro

Para ajudar nos encaminhamentos dos trabalhos, representantes foram convidados para debater assuntos pertinentes e relacionados à temática do seminário. A acolhida contou com a colaboração do assessor político da CNBB, padre Paulo Renato Campos e do assessor da Comissão para a Ação Social Transformadora, frei Olavio Dotto. Abrindo os trabalhos, o coordenador da Área de Missão da UMBRASIL, Ricardo Mariz expôs o cenário atual político brasileiro e traçou um panorama das carências e déficits da atual legislação que rege os direitos das Crianças e dos Adolescentes.

A professora da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora do Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude, Maria Lúcia Pinto Leal também esteve presente e abordou as denúncias recebidas pelo Disque 100, serviço telefônico de recebimento, encaminhamento e monitoramento de denúncias relacionadas a crianças e adolescentes. Já o ponto de vista jurídico foi abordado pelo advogado e membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Cezar Britto, que falou sobre as consequências de uma possível redução da maioria penal para o país.

De acordo com a assessora da Pastoral da Criança, Aldiza, os próximos passos do grupo é colocar as estratégias pensadas no seminário no âmbito de cada organização. Além da Pastoral da Criança, fazem parte da Mesa Bice Brasil a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Cáritas Brasileira, a Pastoral do Menor, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), a Rede Jesuíta Brasil, a Rede La Salle, a Rede Salesiana do Brasil, a União Marista do Brasil, entre outras.

Fonte: CNBB

Vaticano: Papa Francisco critica políticas laborais que criam «novos excluídos»

O Papa Francisco critica as políticas laborais e a “economia de exclusão”, num vídeo divulgado hoje, em que apresenta a sua intenção de oração para o mês de abril a todos os católicos.

“A economia não pode pretender apenas aumentar a rentabilidade, reduzindo o mercado de trabalho e criando assim novos excluídos”, refere, na intervenção difundida através do projeto ‘O Vídeo do Papa’.

Francisco convida a “levantar a voz juntos” para que os responsáveis pelo planeamento e gestão da Economia “tenham a coragem de rejeitar uma economia de exclusão e saibam abrir novos caminhos”.

O Papa sustenta que a Economia “deve seguir o caminho dos empresários, políticos, pensadores e agentes sociais que colocam em primeiro lugar a pessoa humana e fazem todos os possíveis para assegurar que haja oportunidades de trabalho digno.

Francisco reitera o que escreveu na Exortação Apostólica ‘Evangelii Gaudium’ contra uma ‘Economia da Exclusão’.

“Assim como o mandamento «não matar» põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer «não a uma economia da exclusão e da desigualdade social». Esta economia mata”, pode ler-se no documento programático do atual pontificado.

O ‘Vídeo do Papa’ é uma iniciativa global do Apostolado da Oração (AO), da Companhia de Jesus.

De acordo com este organismo, estima-se que façam parte da Rede Mundial de Oração do Papa mais de 30 milhões de pessoas, em dez idiomas.

O Vídeo do Papa, que conta com o apoio da Rede Mundial de Oração do Papa – Portugal, é produzido pela La Machi – Comunicação para Boas Causas, com o apoio da Companhia de Jesus, IndigoMusic, GettyImagesLatam, Doppler Email Marketing e a colaboração do portal multimédia do Vaticano.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

Austrália: Arcebispo, padres preferem o martírio a revelar segredos da Confissão

Em meio ao debate nacional na Austrália sobre a implementação de medidas para proteger as crianças de abusos, se discutiram algumas propostas dirigidas aos sacerdotes como a regulação ou inclusive negação do segredo de Confissão. A Igreja reiterou a impossibilidade de revelar os fatos confessados no Sacramento e durante sua homilia de Páscoa o Arcebispo de Sidney, Dom Anthony Fisher, recordou a importância do segredo da Confissão para a Igreja Católica.

"A Confissão é outro belo presente de Páscoa que nos motiva à contrição e à decisão de não pecar mais, permitindo-nos uma jornada vital de conversão, reconciliando-nos com Deus e com a Igreja e nos iluminando com seu perdão e sua paz", expôs o prelado em uma homilia dedicada aos sacramentos. Dom Fisher denunciou que este Sacramento "é ameaçado hoje, tanto por indiferença como por ataque. Mas os sacerdotes, sabemos, sofrerão o castigo, inclusive o martírio, antes de romper o segredo de Confissão".

O prelado recordou que a Confissão sacramental é um encontro privilegiado entre o penitente e Deus: "Aqui o cristão entra no silêncio e o segredo do túmulo, para voltar a viver a Páscoa, e nenhuma autoridade terrena pode entrar aí". Esta frase contrasta com as declarações da primeira ministra de Nova Gales do Sul, Gladys Berejiklian, que afirmou que a questão do segredo de Confissão não seria incluída nas leis estatais mas que deveria ser discutida a nível nacional como uma necessidade de "ser balanceado com o que as pessoas acreditam que constituem as liberdades religiosas".

Concluindo uma série de pregações sobre os sacramentos, Dom Fisher falou também sobre o Batismo e a Unção dos Enfermos em sua homilia de Páscoa. "Ser batizado é morrer e ser enterrado com Cristo, ressuscitando com Cristo a uma nova vida. O Batismo é o Sacramento do renascer", ensinou. "Se o sacramento pascal do Batismo regenera o espírito e o sacramento pascal da Penitência renova o coração, então o sacramento pascal da Unção dos Enfermos restaura o corpo".

Fonte: Catolicos

-----.